Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 917
Julho 1982
Sábado

31 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes recorda que lhe pertence a última palavra sobre a ANOP

Pág. 11

O êxodo de Agosto

"Bicha" de seis quilómetros à entrada de Alcácer

Ao fim da manhã de hoje uma «bicha» de automóveis de seis quilómetros «estacionava» à entrada de Alcácer do Sal, segundo nos informou um elemento da Brigada de Trânsito da GNR. Este afluxo deve-se à partida de muitos milhares de portugueses que amanhã começam as suas férias e também ao facto de o fim do mês coincidir com o fim-de-semana. E como «tempo é dinheiro» não há que perder mais umas horas... Bagagens aviadas, o Sul do País espera por nós e às «bichas» já se está habituado.

Não nos foi possível, no entanto, obter até ao fecho da nossa edição, os números exactos de viaturas que saíram pela ponte sobre o Tejo e pela auto-estrada do Norte. Informações tanto da ponte como da portagem de Sacavém indicam que já abandonaram Lisboa, milhares de viaturas, estando a funcionar três faixas de rodagem na ponte, no sentido Norte-Sul.

Também até ao fim da manhã o número de acidentes ocorridos não era considerado significativo pela Brigada de Trânsito. De qualquer modo conduza com atenção e... Boas férias!

Regata "Cutty Sark"

Com dois dias de avanço sobre o previsto setenta veleiros já estão no Tejo

Com um avanço de dois dias em relação à data prevista a maior parte dos grandes veleiros concorrentes a regata «Cutty Sark» entre Falmouth e Lisboa já se encontram atracados nas docas da Marinha e do Jardim do Tabaco, conferindo ao estuário do Tejo um movimento e um colorido desusados. Até a meia-noite de ontem já tinham entrado cerca de 70 veleiros, que à medida que iam chegando ao farol da Guia, onde é definida a linha de meta, eram conduzidos por fuzileiros em botes «Zebro» até ao lugar de atracação.

Para dar apoio técnico e logístico aos concorrentes à regata, a Marinha destacou um importante conjunto de meios em pessoal e material que até agora têm conseguido que tudo decorra segundo o que estava previsto. É de salientar o apoio dado aos meios de Comunicação Social que têm encontrado da parte deste ramo das Forças Armadas uma colaboração total, eficiente e totalmente desburocratizada, o que torna tudo muito mais fácil.

United Friendly, Dar Mlodziezy, Gorch Fock, Adventur, Wabross II, Kukri, Urania, Wojewoda, British Soldier e Novik, foram os dez primeiros navios a entrar no Tejo, mas e

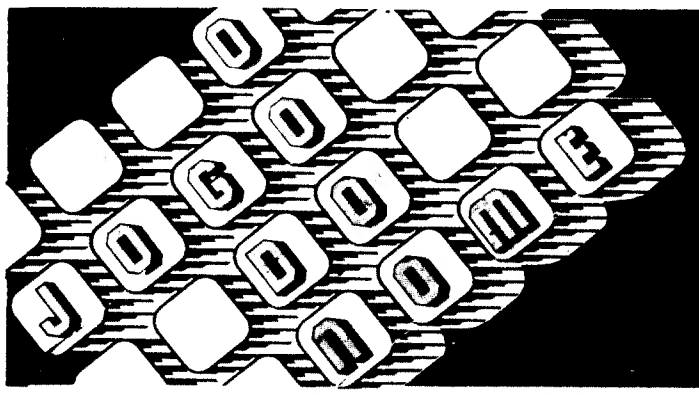
(Cont. na pág. ...)

Festival começa esta noite

Judiciária em força em Vilar de Mouros à procura de droga

Pág. 20

HOJE 5 LETRAS (pág. 9)



LEITOR, leia com atenção o aviso da página 10 sobre letras repetidas, e evite que a sua participação neste fantástico JOGO DO NOME possa vir a ser anulada por estar em desacordo com o regulamento do passatempo.

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

CGTP diz que o Governo quer acabar com o que resta do 25 de Abril

As medidas económicas e sociais anunciadas pelo Conselho de Ministros são violentamente atacadas pela CGTP-IN que considera, designadamente, as propostas de novas leis dos despedimentos e das associações sindicais, de alterações às bases gerais das empresas públicas e da Reforma Agrária como **«medidas só por si extremamente graves, que traduzem todo o plano da AD para destruir os fundamentos económicos, sociais e políticos do 25 de Abril»**.

Por outro lado, a CGTP considera **«curioso»** o facto de o Governo se dispor a aguardar a constituição do Tribunal Constitucional para propor à Assembleia da República os diplomas agora anunciados, facto que, na opinião da central sindical, traduz o **«sinal evidente da confiança política da AD na composição daquele novo órgão já aprovado na revisão constitucional»**.

A propósito das medidas ontem anunciadas, a Intersindical interroga publicamente o PS sobre as interpretações que alguns dos seus mais proeminentes negociadores têm feito sobre o acordo PS/AD. Com efeito, adianta a central sindical, declarações de Almeida Santos afiançam que o «acordo com a AD para a revisão constitucional consagra e até reforça no texto os direitos dos trabalhadores e as conquistas de Abril, nomeadamente do sector nacionalizado». Um outro elemento do PS/Mário Soares afirmou também «que os poderes do Presidente da República saiem mais reforçados na actual revisão da Constituição. Mas, segundo o prof. Freitas do Amaral, na RTP a 29 do corrente, o PR já não tem poder (político ou moral) para demitir o Governo...» Como conciliar, então, as duas versões, é a interrogação **pública** que a CGTP faz ao Partido Socialista.

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

MEIA-HORA

CONTINUAMOS COM A GRANDE

LIQUIDAÇÃO

AGORA COM PREÇOS MUITO ABAIXO DO CUSTO

CINTAS • SOUTIENS • LINGERIE
PRONTO-A-VESTIR

MEIA-HORA

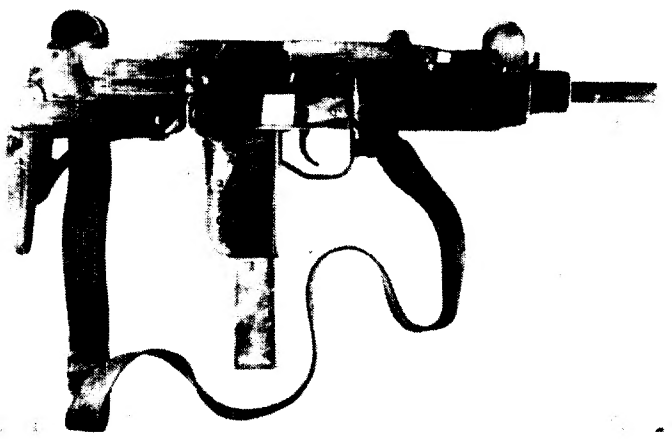
LARGO RAFAEL
BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

Dossier Homicídio • Dossier Homicídio • Dossier

O futuro do crime e o crime do futuro (5)

Falar do homicidio como fenómeno social, procurar-lhe as motivações e nexo de causalidade dentro do conceito em que o temos vindo a considerar: acção individual ou de pequenos grupos, no momento em que uma autêntica hecatombe se abate sobre o sacrificado povo libanês, parece-nos puro academismo e do mais gratuito.

O povo israelita que tanto sofreu durante dois milénios e que, na guerra de 1939/45 seria alvo da maior barbárie da História, eliminados aos milhões por ordem do «homo brutalis» por excelência que foi Hitler, está agora a tornar-se responsável por crime semelhante ao deixar-se arrastar pelo émulo daquele ditador para o genocídio do povo palestiniano.



Pistola metralhadora apreendida pela Judiciária a um grupo de delinquentes responsáveis por alguns homicídios. As armas de guerra entraram já no arsenal do criminoso comum. Outras mais sofisticadas se lhe seguirão

Não é necessário ser-se profeta de qualquer «Testamento» para se ter a certeza de que todos estes crimes terão o devido repúdio e castigo. Só que, na altura do ajuste de contas, paga o conjunto do povo porquanto os responsáveis por tais bestialidades suicidam-se antes de serem chamados a prestar contas, como criminosos de guerra.

Beirute está a provocar, em todo o Mundo, uma corrente de revolta e denúncia que as grandes redes de Informação a soldo dos Estados Unidos têm dificuldade em esconder e mistificar. Beirute tal como Auschwitz é um símbolo de como grupos sociais de elevada cultura podem espezinhar todos os valores adquiridos pela civilização e massacrar, de modo frio e cruel, outros seres humanos.

O «Führer» de Israel e os cúmplices que o rodeiam não estão a criar os alicerces e a segurança para a sua pátria. Estão a semear ódios e ameaças que põem em risco o futuro do Estado e da própria nação judaica.

Evolução ou involução do crime

Os últimos estudos sobre as tendências expansivas ou regressivas do crime de uma maneira geral são francamente pessimistas. Os índices tendem a subir e, pior do que isso, a tornarem-se cada vez mais qualitativos e especializados. Esta perspectivação é geralmente aceite muito em especial nos crimes que visam a posse de bens materiais e contra as pessoas. No primeiro caso, como é natural, ganha uma maior acuidade nos países de economia capitalista e apresenta diferentes gradações em função da importância que o dinheiro tiver na promoção social do indivíduo.

No crime contra as pessoas, pois é evidente não se poder esperar uma queda das estatísticas. Não se pode esperar que o indivíduo passe a respeitar mais a vida do ser humano quando tudo o que o rodeia, desde os dirigentes políticos ao polícia de giro lhe dão constantes exemplos de violência e agressividade.

As guerras declaradas, e as modernas em que os chefes de Estado já nem se dão a esse cuidado, pelo horror que desencadeiam provocariam indignação se não fossem já tão triviais. Os assuntos internacionais são resolvidos por meios violentos que implicam a morte de inúmeras pessoas. Os responsáveis da ONU ordenaram aos seus capacetes azuis, em serviço na fronteira do Líbano com Israel, para não se oporem à passagem das tropas invasoras. Os casos individuais quando se pretendem dirimir em tribunal ou vêem a justiça chegar fora do tempo ou nem mesmo chega. Toda esta degradação social a todos os níveis, associado a outros factores responsáveis por um permanente estado de choque, consequência de excesso de estimulação obriga o indivíduo a enveredar pela violência, a inserir-se nela por necessidade adaptativa.

Por que motivo um indivíduo se tem de envergonhar da prática de uma morte se os que ordenam o lançamento de bombas atómicas ou outras chamadas convencionais sobre populações indefesas, nomeadamente crianças, são considerados heróis e respeitados dirigentes políticos?

Novas formas

O crime violento em especial o de morte, não tende, na verdade, para novas formas no sentido literal da palavra. Apenas alguns que primavam pela raridade, ganham nova especialização e habitualidade: o rapto, o sequestro, a liquidação de reféns inocentes para vingança sobre outra fora do alcance, a execução por motivos políticos, ideológicos ou meramente mercenários, o abate colectivo de pequenos grupos com rajadas de armas automáticas ou à bomba e a morte de transeuntes estranhos à motivação que a determinou por engenhos explosivos declarados em lugares públicos.

São estas as principais actividades que nos espera nos casos de homicídios de iniciativa individual ou de grupos com exclusão, naturalmente, dos praticados à ordem ou instigação dos poderes políticos que vai desde o homicídio legítimo (?) quando decidido pelos tribunais ou legitimados pela elástica razão de Estado.

O uso de violências como sanções contra um inimigo, nacional, religioso, ideológico ou de classe está justificado (?) por, no critério de quem ordena, o «inimigo e os seus bens» não se encontrarem protegidos por lei. É, até, uma honra destruir as vidas e extorquir-lhes os bens.

A prática da violência é o símbolo dos tempos modernos e o seu recurso como é evidente, nem sempre pode ser considerada criminoso: Quando praticado para evitar maior violência, quando como no caso da Irlanda do Norte os católicos pretendem defender-se da inflexível pressão jugular dos protestantes; quando certas minorias estão em vias de extinção pelo injustificado direito do mais forte.

Por vezes a criminalidade associa-se em sindicatos como a Mafia e muitas outras mafias espalhadas pelo mundo. Estas subsistem e prosperam mercê das ligações obscuras que mantêm com o poder político. Nos Estados Unidos da América não foi apenas durante a Guerra Mundial que os governantes utilizaram os «bons ofícios» da Mafia para conseguirem facilidades no desembarque dos Aliados na península itálica. Antes e depois, a troca de favores tem sido uma constante com nítidas vantagens para os mafiosos da Mafia e para os também mafiosos da política. Autêntico crime moral e material contra a jovem Nação americana e o seu povo. Intervêm na aplicação coerciva de leis antipopulares, na eliminação de recalcitrantes de adversários políticos e na defesa ilegítima dos diferentes «trustes» (monopólios).

O recurso dos políticos aos grupos de marginais não acontece apenas lá fora. Em Portugal tivemos, e temos, na nossa história recente, exemplos bem ilustrativos e sintomáticos de baixo estofo moral de alguns dos nossos políticos: — por acaso todos de uma determinada direita que devia envergonhar os que ali se situam com honesta sinceridade. Referimo-nos ao recurso a bombistas e a «corrécios» bracarenses a quem pagavam em dinheiro e camaradagem pública a promoção social desses delinquentes.

A característica principal dos grupos do tipo «mafia», centra-se num estado permanente de artifício e simulação destinado a iludir e atemorizar. Nunca uma destas organizações teve força suficiente para se impor a grupos sociais mais numerosos. Criam um cenário de violências e intimidam com pretenso aparato de força e organização omnipotente. Exploram a corrupção em alto nível e é aí, nas protecções criminosas e obscuras, que vão buscar a verdadeira força que os impõe. Vivem do «bluff», da fanfarronada, da basófia, do engano, da jactância...

Nem sequer são estátuas com pés de barro, assentam sobre espuma de sabão e subsistem e

Continua na pág. 4

A História inconfessável

«Seguia eu no meu automóvel de cento e poucos de cilindrada numa estrada do Baixo Alentejo nas proximidades do Torrão. Trabalho com representações comerciais há muitos anos, cerca de trinta. Por outro lado sou um indivíduo calmo e com autodomínio.

Por tudo isto, utilizando um carro de pouca potencia, numa estrada que percorro com frequência, por rotina, sem pressas por a prática me levar a uma repousante programação de horários e por ser do meu feitio, seguia como habitualmente entre os setenta e os noventa à hora.

Muitos têm sido os incidentes e histórias tristes ou alegres acontecidas comigo ou à minha volta durante todos estes anos de estrada, mas este que lhe vou contar, e que ocorreu há três anos, marcou-me profundamente e tirou-me o sossego de espírito.

Seguia pela estrada perto do Torrão, como lhe ia dizendo, quando um carro desportivo de marca muito conhecida pretendeu ultrapassar-me numa zona de curvas que antecede a subida para o monte onde a povoação fica situada. Fil-lhe sinal para aguardar um pouco mais, mas o condutor buzinou com insistência e a certa altura inicia a ultrapassagem em cima de uma curva.

Apercebendo-me da manobra puxei o meu carro todo para a direita para fugir a qualquer perigo e ele, de propósito, deu uma guinadela embatendo de lado no meu carro quase me jogando fora da estrada, afastando-se em seguida e fazendo ainda um gesto obsceno com a mão.

Fui obrigado a parar, sem piga de sangue, tal o medo e o imprevisto da situação. Ainda tomei nota do número de matrícula do descapotável mas não atinava no que faria com ela. Queixar-me a Polícia? Com que provas? Que ganharia com isso? ? Fumei um cigarro e lá segui, mais morto que vivo.

Dois quilómetros, não tanto, mais adiante, vejo o referido carro enfeixado nas guardas duma ponte do ribeiro Xarrama. Paro? Não paro? Mas acabei por parar. O condutor lá estava todo torcido. A cara parecia a do Cristo. Conheceu-me por certo, pois disse com muita dificuldade: — Ó amigo, desculpe, peço perdão, mas ajude-me. Salve-me que eu morro. Salve-me por amor de Deus.

Pois eu, que não faço mal a uma mosca, que tenho ajudado tanta gente até em circunstância daquelas, em acidentes de estrada, larguei-o ali como a um cão. Pior que a um cão, pois a um cão ou tentava salvá-lo ou se visse que era de morte, acabava com ele por misericórdia.

Li mais tarde nos jornais que morreu. Então enchi-me de remorsos. Não sei se morreria, mesmo que o levasse ao hospital ou pedisse socorros. Sei apenas que morreu. Como não sou religioso não me posso confessar a um padre. À Polícia também não adiantava nada além de ir para a cadeia. Seria autocastigar-me sem com isso resolver nada. Sei que é punido por Lei abandonar um sinistrado na estrada. Sei que o fulano me ia matando e não merecia consideração, mas sei que cometi uma indignidade. Por que motivo lhe conto isto tudo?

Porque sou um assassino e tenho revolta e vergonha de mim mesmo.»

O encontro foi-me pedido pelo telefone e marcado para um dos últimos cafés da zona da Baixa lisboeta. O narrador identificou-se e mostrou documentação que prova o seu modo de vida. Naturalmente que tive de garantir que para além de publicar a história nunca faria outro uso dos elementos recolhidos. A história é triste. Tudo indica ser verdadeira. Condenar? Quem sou eu para o fazer? Que atire a primeira pedra...

D. B.

Os bairros de lata e a demagogia

R. Toulson A. Leite

Todos sabem o que são «bairros de lata» ou «bairros de barracas». Até mesmo os que neles não vivem, incluindo-se nestes, muito embora, os que habitam casas de algum modo degradadas, quer construtiva quer habitacionalmente. Como por exemplo, neste último aspecto, as habitações sobreocupadas ou em prédios ou blocos superpovoados. Sabe-se também que o flagelo, com proporções e configurações diversas, atinge cidades do mundo inteiro. Incluindo-se nelas de países subdesenvolvidos, dos em vias de desenvolvimentos (subdesenvolvidos ainda, portanto em certa medida) e desenvolvidos.

Assim, citamos, em França os «bairros de barracas» identificam-se com os «bidonvilles». Na Índia são «bustees», no Chile «callampas», cidades cogumelo. Na Tunísia «gourbevilles», provavelmente «bairros de cabanas». No Porto são «ilhas». Na Turquia «gecekindu», significa terem sido construídas, as casas, «depois de anoitecer-/ANTES DE AMANHECER». Algures na América do Sul «barriadas», no Brasil «favelas», na Venezuela «ranchitos». Em Luanda «musseques», em Lourenço Marques «bairro do caniço». Em Inglaterra e nos Estados Unidos da América do Norte, a designação genérica de «bairros degradados» é a de «slums».

«Slums», no rigor do termo (cf. Oxford Dictionary) além de degradados construtivamente são bairros superpovoados, isto é, em consequência, «bairros de casas sobreocupadas». Quer dizer, em primeiro lugar tem-se a degradação física que caracteriza as construções, ou o estado aparente em que se encontram. Como seria, por exemplo, o do «Bairro do Relógio» em Lisboa, conhecido também, em gíria, como o «Bairro do Cambodja». Ao qual já nos referimos em artigo deste jornal, de 24.Dez.80, e que foi construído, como outros de Lisboa, com carácter de provisório – aos primeiros inquilinos, ou a parte deles, foi-lhes prometido que o ocupariam apenas por sete anos.

«Slums», por outro lado, e como dissemos, caracteriza também «bairros superpovoados». A degradação das construções, geralmente, acompanha-se de «sobreocupação» das habitações. Mas, quanto a nós, certamente em exigentes termos de qualidade de vida, uma e outra característica podem definir, isoladamente, o conceito. Bairros de casas sobreocupadas seriam, pois, «slums» identicamente. Do inquérito realizado em 1965, em Olivais Norte, por amostragem, em 200 fogos verificou-se alta percentagem de habitações em sobreocupação (veja-se Boletim «gth» n.º 10, Págs. 3/16, 2.º semestre de 1966, do Gabinete Técnico da Habitação da CML, artigo «O Alojamento das Famílias Proporcionado à Capacidade Real das Habitações – Bases para uma Avaliação Quantitativa 'tipo do fogo/tipo da família'). De resto, esta alta percentagem foi posteriormente confirmada por elementos consultados de fichas de ocupação de muitas habitações (1155), das diversas entidades beneficiárias da urbanização da Zona Oriental da Cidade, isto é, de Olivais (Norte e Sul) e de Chelas. Não, pois, neste caso, de amostragem estatística mas de censo ou recenseamento propositadamente levado a efeito para análise e averiguação dessa situação de «sobrepovoamento». Dá conta desse apuramento o Boletim «gth» n.º 17, págs. 491-/517, 2.º Semestre de 1969, artigo intitulado «O Problema da Sobreocupação das Habitações». É claro que, por inferência estatística, que nos parece legítima, o apuramento de «sobrepovoamento» de Olivais Norte, ter-se-á repercutido em Olivais Sul. Sabendo-se, como se sabia, que o critério de distribuição de fogos pelas entidades aos seus beneficiários foi, relativamente à composição das famílias alojadas, o mesmo.

Por outro lado, em Olivais Sul é visível que a sobreocupação arrasta consigo a degradação física de certas construções mais modestas, de certos locais. E que os espaços «livres» adjacentes aos blocos de habitações, por contágio ou por terem, urbanisticamente, sido mal concebidos, acompanham de perto essa degradação.

Atentemos no Dec.-Lei n.º 42454, de 18.Ago.59, de que resultou a urbanização da Zona Oriental da cidade. Diz claramente no seu início:

Em seu artigo 1.º, alínea 1), b), refere-se que compete à CML:

«O desenvolvimento de Lisboa, verificado no último decénio, através do crescente aparecimento de novos núcleos industriais e do constante aumento da população, impõe que se estabeleçam as condições indispensáveis para a expansão ordenada da cidade, quer na direcção dos limites extremos da sua área administrativa, quer no tocante à fixação do número desejável dos seus habitantes em relação à população total do País.»

A substituição gradual dos chamados «bairros de lata» por habitações adequadas e de renda módica.

É claro que «a substituição dos bairros de lata» tem de ser gradual, porque é, necessariamente, gradual também a execução do plano de expansão da cidade. E o do traçado de estradas, ou de «avenidas» como se lhes chama, que se desenvolvem algumas justamente ao encontro de «barracas» implantadas.

O mesmo fundamento, nos parece, persistente 23 anos após 18.Ago.59, com 8 ou menos de «mudança», se apoia uma frase recortada de um cartaz da EXPO-LISBOA. DESAFIO AO FUTURO, do Parque Eduardo-VII, junto à Praça do Marquês de Pombal:

«Estima-se que dentro do perímetro administrativo de Lisboa vivem em condições deficientes de habitação cerca de 250 000 habitantes, dos quais 90 000 habitam em áreas degradadas, principalmente localizados na periferia.

O Programa de Recuperação das Áreas Degradadas tende a romper com esta situação, e para que se não crie uma cintura insalubre na cidade.

Além disso, grande parte das áreas destinadas no Plano Director ao traçado das vias fundamentais, encontram-se bloqueadas por aglomerados de barracas, impedindo a circulação eficaz entre as várias zonas da cidade e o acesso a áreas com possibilidades de serem ocupadas por urbanizações ordenadas.»

Repare-se que o programa de Recuperação das Áreas Degradadas visa evitar que se crie uma cintura **insalubre** (destaque nosso) na cidade. E que o traçado das vias fundamentais (mais «avenidas» certamente) se encontra bloqueado por aglomerados de barracas.

Daqui que, concluímos nós, e quem o desejar, connosco, é «a extinção de barracas» problema que decorre, teimosamente, de outro ou outros. Portanto, secundário.

A Crónica Agrícola

NÓS E A CEE

Alexandre Ramos

1) – Nós e a CEE

Dantes, ao tempo do senhor Salazar, este, e outros da sua igualha, quando em boa parte deste mundo se maldiziam as guerras que prosseguíamos, sem destino, na Guiné, em Angola e Moçambique, diziam que era **orgulhosamente sós** que nos havíamos de comportar na vida.

E por causa deste «orgulhosamente sós» gastámos bens que não tínhamos, sofremos dores que não devíamos. E morremos e matámos.

Quando em 1962 rebentou a revolução angolana, Salazar disse que devíamos ir para lá, com armas e bagagens, rapidamente e em força.

E fomos. E viemos de lá doze anos volvidos, à pressa, mas sem armas, nem bagagens. Por lá as deixamos dispersas na floresta do Maiombe, nos bosques de Nambuangongo, nas fronteiras do Rovuma e nas bordas herbáceas do Niassa.

Salazar definiu a conservação do Império como a prioridade das prioridades da nossa vivência, do nosso modo de estar, do nosso destino.

O retorno de África parece nos obrigaria a olhar mais de perto para a nossa casa, para estes 90 000 km² de espaço geográfico, afinal, o sítio, onde nasce e vive e morre a maior parte dos portugueses.

Mas não. Vamos seguir, ainda, e nesta hora, o circuito das descobertas.

Esgotadas, ou arrancadas das nossas mãos as riquezas do Oriente, nós fomos ao Brasil, ao ouro e às pedras e ao açúcar.

Mas tal como sucedeu aos romanos e a outros povos antes e depois deles, nem os crastos, nem os castelos, nem os fortes, nem as capitanias, asseguraram uma eterna presença dos ocupantes.

O Brasil foi-se. Depois volvemos à África que havíamos deixado em reserva.

Também de lá saímos nos tempos modernos. E agora? Para onde vamos?

Esgotaram-se as reservas. Estão escorridos, para nós, os tesouros de enriquecimento simplista. Que destino será o nosso?

O mundo nunca acaba. Em cada época aparecem por força do destino os homens de génio.

É o caso. A CEE, o Mercado Comum, Bruxelas são agora o nosso destino, a nossa prioridade das prioridades.

A pimenta, a canela, o açúcar do engenho, o pau-brasil, o ouro, o algodão vamos agora buscá-los a Bruxelas.

Cochim e Mazagão, Santos, Manaus e Baía, Luanda e Maputo já não são mais. Agora – Europa-Bruxelas.

Como o Infante, como o D. João I, como o Marquês, como o Salazar, que todos ao seu tempo, e cada qual em particular definiram, na hora própria, a prioridade das prioridades, também o senhor Freitas do Amaral marcou o nosso destino para o advento do ano 2000.

Só que, para aquelas antigas paragens da história fomos de vento em popa em naus e caravelas.

E íamos para sítios ricos donde podíamos trazer alguma coisa.

E, agora, para onde vamos? Para sítios pobres, pobres, meus amigos.

Talvez seja para nós a última viagem da história.

Depois dela, então teremos mesmo, de cuidar deste jardim da Europa à beira-mar plantado e semeado de reaccionários e de bruxas.

Limpo da reacção e do bruxedo, este jardim, talvez não seja tão mau como parece.

Os ministros do MAP e a Agricultura

Andando do presente para o passado, do agora para o antes, e, examinando a ocupação funcional do nosso Ministério da Agricultura foram quatro ministros que ocuparam o trono.

Foram: Basílio Horta, Cardoso e Cunha, Vaz Portugal e António Barreto. Secretários de Estado foram pelo menos dúzia e meia.

Em qualquer país onde haja falta de produção agrícola, parece, no nosso modesto pensar, que a tarefa, a preocupação fundamental do referido ministério seria de incentivar, fomentar a produção agrícola.

A verdade, contudo, é que aqueles senhores ministros com os seus 18 secretários e mais 18000 funcionários à sua disposição não foram capazes de fazer aumentar em nada a produção agrícola nacional.

É também objectivo de qualquer MAP, de qualquer país, resolver o caso ou os casos de certas produções excedentárias, conjunturais ou estruturais, sem o que o mercado se deteriora, a vida do produtor agrícola se compromete. Tal, mais uma vez, o caso do vinho.

Assim, nestes últimos seis anos, o dinheiro gasto pelo Estado com vencimentos, viagens, ajudas de custo e tudo o mais que implica a vida de um ministério foi de prever perda. Para contas grossas o ministério terá gasto, em média, 8 milhões de contos ano o que equivale a 48 milhões.

Todos estes ministros com os seus secretários, todos da área AD, ou aparentados, constituem no fundo um flagelo de parasitismo burocrático-/administrativo.

Trata-se, como é óbvio não só de uma consequência funesta da patenteada e pasmada filosofia da «direita» quanto à moção do Poder e do Estado, mas, para além disso, da revelação de uma incapacidade e ignorância que não são de admitir.

Na verdade todos estes ministros e secretários de Estado, e é preciso dizê-lo, e convém que se diga, desde Barreto a Vaz Portugal, Cardoso e Cunha e Basílio Horta, inchados e presunçosos, passados os primeiros momentos das tomadas de posse, não são mais que pneus vazios furados por taxa solitária caída de casco de burra velha.

Por incrível que pareça o produto agrícola bruto aí vai continuando a cair e a mostrar que, debaixo das fachadas da AD, a tinha e o cancro continuam a roer o tecido agrícola português. Como nas paredes salitradas a caliça suja o chão de puinhas desagregadas.

É esta incapacidade, é este modo de governar, é este não saber por onde se há-de pegar, é este desfasamento entre o mental e o real que tem marcado estes curtos encadeamentos de ministros/ministérios. A esterilidade da vida de cada ministério é fugidia e frágil, como a vida dos sem programa, dos sem ideias, dos sem objectivos.

Não se é morto por acaso.

A mudança

O ministro Basílio andou a anunciar na Imprensa, nos falatórios e nas feiras, que ia sair em breve um plano de mudança para a agricultura portuguesa.

Parece que já andam por aí, em distribuição, montanhas de papel.

Aguarda-se curiosamente a chegada da papelada, e, gostaríamos de rogar ao senhor ministro, nos perdoasse, para bem dos portugueses, os aleivosos comentários que antes fizemos.

ponto a ponto

● **Eanes** vai encontrar-se amanhã, no Mindelo (Minho) com elementos da Companhia Operacional que comandou durante a sua comissão de serviço na Guiné. O encontro, que reveste as habituais características de confraternização de reuniões deste tipo, será privado. Um outro encontro, previsto para Agosto, reunirá Eanes com a comissão política da CNARPE. A informação veiculada pelo semanário «Expresso», e confirmada por elementos da Presidência da República, acrescenta que o objectivo da reunião é «discutir a actual situação política». Simultaneamente avolumam-se os indícios de aparecimento a curto prazo de um partido político presidencial, sendo um dos nomes previstos da organização o de PRD (Partido Reformista Democrático).

● **A análise das situações política e militar** constitui a agenda da reunião do Conselho da Revolução, prevista para segunda-feira, 2 de Agosto, pelas 16 horas. Entretanto, teve lugar ontem na Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas n.º 2 - Aveiro, a cerimónia de juramento de Bandeira de 190 soldados recrutas pára-quedistas Presidiu à cerimónia o general Sacchetti, subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, que esteve acompanhando dos brigadeiros Heitor Almendra e Marques Dias.

● **A Comissão Coordenadora de Matosinhos da APU** (Aliança Povo Unido) protestou ontem contra os aumentos das tarifas da água, aprovadas pela Assembleia Municipal local. A APU acusa, no seu comunicado a Câmara (Aliança PS-PSD) de não olhar para o preçário orçamento familiar da esmagadora maioria dos munícipes» e de votar favoravelmente um «novo e gravoso preço de água». Lamenta ainda a atitude do presidente da assembleia de impedir a entrada na sala de sessões das centenas de matosinhenses que ali acorreram para «protestar contra os aumentos»

● **Só em Dezembro** entrarão em vigor as alterações recentemente introduzidas ao Código de Processo Civil. As novas disposições, que deveriam entrar em vigor no primeiro dia de Agosto, aguardarão, pois, mais quatro meses, devido a importantes reservas colocadas nos últimos dias por representantes dos diversos Conselhos Distritais da Ordem dos Advogados.

● **A Comissão da Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL)** do PS, aprovou na sua reunião de ontem uma moção de crítica às «atitudes de Salgado Zenha quanto a decisões legítimas de órgãos competentes do partido», considerando, que isso «resulta em prejuízo da credibilidade política do PS e de enfraquecimento das acções empreendidas para derrubar o Governo AD, para completar a revisão constitucional e forçar posteriormente a dissolução da AR». A moção conclui pedindo a todos militantes para que se mobilizem em torno da direcção do partido «com vista a reforçar a unidade e imagem do PS».

● **Mário Soares** enviou cartas a Mota Amaral e a João Jardim, manifestando-se satisfeito pela solução encontrada para as autonomias regionais na revisão constitucional. No documento dirigido ao dirigente açoriano, o secretário-geral do PS exprime o seu «reconhecimento» pelas palavras públicas de Mota Amaral sobre o papel de Soares nesse processo. Na carta a Jardim, Soares assinala o «contributo apreciável do PS para o desbloquamento dos problemas existentes e para a clarificação do sistema autonómico».

O dirigente socialista enviou, entretanto, uma outra cartaaos presidentes da SWAPO, Sam Nujoma, e da ANC (A. do Sul) Olivier Tambo, onde justifica a atitude tomada pelo PS em relação à Conferência de Solidariedade com os Países da Linha da Frente (prevista para Janeiro de 1982) e propõe «uma plataforma organizativa que patrocine sem a interferência de organizações não representativas em Portugal» uma outra conferência de Solidariedade.

● **Balsemão** enviou telegramas a diversos líderes dos grupos parlamentares, manifestando o seu «apreço pela forma como decorreram e se concluíram os trabalhos» da revisão constitucional. «Com o acto formal da sua votação final – considera o Primeiro-Ministro em exercício – põe-se termo ao período transitório e Portugal consagra-se, definitivamente, como um Estado de Direito».

Dossier Homicídio • Do:

Continuação da pág. 2

sobrevivem mercê das circunstâncias expostas.

Neo-estratégia policial

O combate ao crime faz-se hoje em dia e em todos os países prioritariamente por intermédio das polícias, desde as que têm funções genéricas às especializadas em prevenção a investigação. Embora sejam vulgares os grupos de estudo e se encarreguem cientistas de diferentes ramos da elaboração de normas susceptíveis de controlarem e susterem a criminalidade, a verdade é que se destina às polícias o encargo de resolverem o fenómeno e extingui-lo do seio da sociedade.

A Polícia é a grande esperança dos responsáveis pela administração no combate ao flagelo do crime. Em teoria confiam nos criminólogos, nos sociólogos, nos psicólogos e até nos endocrinologistas cujas conclusões fornecem aos polícias para sua elucidação e aumento cultural mas, no fundo, na prática exigem pura e simplesmente que as polícias ponham cobro de qualquer maneira ao agravamento da criminalidade.

Assim, ou as polícias se impõem aos poderes constituídos e com eles se confundem passando a ditar as regras do jogo social ou saem fora dos circuitos legais ou pré-legais e criam organizações mais ou menos discretas do tipo: «Esquadrão da Morte».

Este tipo de grupos clandestinos de pseudojusticeiros não é, como muitos pensam, uma reacção natural dos agentes policiais contra a inoperância da justiça – das leis aos tribunais. Esse é o tipo de desculpa que os interessados na acção destes grupos pretendem propalar. Quem fomenta, sustenta e protege estas organizações criminosas, e das mais perigosas, são polícias corruptos e entidades dos diferentes sectores sociais interessados em manter um certo clima de terror e instabilidade social. À sombra do abate sumário de um delinquente, para impressionar a opinião pública, muita torpeza e negócios inconfessíveis se encobrem. Uma simples análise do que se passa no Brasil, mostra que os delinquentes abatidos são de perigosidade abaixo da média. Quando se foge a esta regra, verificam-se ligações a escândalos prestes a rebentar ou caídos já no domínio público.

Qualquer polícia, como qualquer outra pessoa, gosta da comodidade: se pode fazer o serviço com um mínimo de esforço não vai procurar complicações e obstáculos que lhe vão dificultar a sua missão.

O ideal para um polícia seria possuir um aparelho em que, sem se levantar da cadeira, lhe fornecesse as soluções para o esclarecimento de todos os casos ocorridos na área da sua jurisdição. Possuir um sistema que lhe permitisse deslindar sem esforço os meandros do crime e penetrar no cérebro dos suspeitos, a fim de separar os culpados dos inocentes com um mínimo de esforço e sem dano físico para as pessoas.

A violência que certos polícias praticam na sequência do seu trabalho com vista a descobrir o autor de certo crime, não é por regra fruto de instintos de malvadez ou sadismo. É a maneira como dão vazão ao seu comodismo. Despachar o caso depressa para, como qualquer outro funcionário, pode ir para casa.

Dias Brito

No próximo sábado: «Do Crime à Investigação»

Na linha de Rabaça e Henrique de Barros

José Carlos de Vasconcelos propõe "um partido novo para uma nova política"

«Um partido novo para uma nova política», com a base social de apoio «que tornou possível os inequívocos resultados das presidenciais de 80» e no espaço ideológico do «socialismo democrático e da social-democracia», é defendido por José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal» e membro destacado da CNARPE (Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do Presidente Eanes), em artigo inserto na última edição daquele semanário.

Frisando que a sua posição tem carácter eminentemente pessoal, José Carlos de Vasconcelos manifesta inteiro acordo com «o essencial» do artigo do prof. Henrique de Barros publicado em recente edição do mesmo semanário e sublinha ter perdido as ilusões sobre a actual maioria do PS que «não constitui, nem na prática, nem como imagem, nem como esperança, qualquer alternativo à AD». Relembra, a propósito, as «posições incompreensíveis e contraditórias em matéria de revisão constitucional» do PS, «o desenvolvimento da guerrilha contra Eanes, as perseguições internas contra figuras gradas do partido e a imposição de posições a deputados, obrigados a votar contra a sua consciência e contra o que pensam ser o melhor para os interesses do País».

No seu extenso artigo, o director de «O Jornal» assinala, ainda, a «gravíssima situação económica e financeira do País, sem perspectivas de melhoria, pelo menos a curto prazo», constata que «o cepticismo e o descontentamento popular talvez nunca tenham sido tão grandes» e propõe que o novo partido dê «especial relevo à efectiva participação dos cidadãos em todos os níveis e todas as instâncias do poder, com a afirmação e concretização clara de que os partidos são essenciais à democracia, mas a democracia não se esgota nos partidos», citando o poder local, comissões de moradores, de trabalhadores, etc.

Revisão constitucional "esgotou" os deputados

Parlamento adiado com falta de "quorum"

A maratona da última semana, para concluir os trabalhos da revisão constitucional esteve ontem na origem da suspensão dos trabalhos da Assembleia da República.

Reunidos de manhã e de tarde, os poucos deputados que compareceram no Palácio de S. Bento (a maioria esteve «de baixa») pouco mais fizeram que aprovar o art.º 14.º da Lei das Autarquias. O resto do tempo passou-se à procura de deputados que fizessem número suficiente para haver «quorum» (126 deputados).

Agendados para discussão estavam, além da conclusão da votação na especialidade da Lei das Autarquias, ainda a Lei Quadro dos Municípios, a criação de novas freguesias e ainda a proposta do PPM para a criação do conselho de Vizela.

De manhã, pouco depois de iniciada a sessão, havia apenas 103 deputados na sala, embora mais tivesse asinado o livro de presença. Depois de tentativas dos líderes parlamentares conseguiu o «quorum» mínimo para que se votasse. Já de tarde o número que compareceu foi mais limitado e a sessão foi adiada.

A Comissão Permamente da Assembleia que de hoje de manhã se reuniu, deverá analisar esta situação e estudar a hipótese de agendar para a sessão extraordinária em que se fará a votação global da revisão constitucional, em Agosto, os projectos de lei das Autarquias e dos Municípios.

Mota Amaral satisfeito com a revisão constitucional

O presidente do Governo regional dos Açores, Mota Amaral, considerou «satisfatória» a solução a que se chegou na revisão constitucional sobre autonomia regional.

«Confirma-se a linha de autonomia democrática estabelecida na Constituição, reforçam-se os poderes das Regiões Autónomas, não tanto como desejaríamos, mas em termos ainda assim apreciáveis; sobretudo, nenhuma das prerrogativas exercidas pelas regiões ao longo destes seis anos é afectada pelo processo de revisão», disse Mota Amaral, nos Açores, depois de ter negociado, em Lisboa, com o Primeiro-Ministro e com o secretário-geral do PS um desbloqueamento do processo de revisão, que, segundo disse, chegou a ameaçar a autonomia.

Falando na mesma ocasião, Mota Amaral garantiu que estão a diminuir o que qualificou como campanhas feitas no Continente contra as regiões. «Temos vindo a verificar que os mais altos respons' veis nacionais, no momento de afirmação do papel do nosso país, não deixam de referir o triângulo estratégico português, e uma das armas importantes a utilizar pelo nosso país nas relações internacionais é, como ainda recentemente se pode verificar, o valor estratégico dos Açores», recordou Mota Amaral.

JOVEM!

Já encontras à venda a revista SPORT-BILLY®

• 2 Histórias completas

• 32 Páginas em cores

As 6.as feiras de 15 em 15 dias

Uma publicação da EDITORIAL NOTÍCIAS

30 e 31 out 1982

2º congresso da federação dos sindicatos das indústrias química e farmacêutica

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nos artigos 24, 25 n.º 1 e 26 dos Estatutos, o Secretariado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, convoca a Sessão Ordinária do Congresso para os dias 30 e 31 de Outubro de 1982, no Pavilhão do Atlético Clube de Moscavide.

A realização do 2.º Congresso da Federação subordinada aos seguintes objectivos:

Defender o Regime Democrático e as Conquistas de Abril

Reforçar a Unidade e Organização

Defender e melhorar as condições de vida e de trabalho assume particular importância no presente momento em que se colocam graves problemas aos trabalhadores e ao Povo Português.

A arrogância das forças reaccionárias representadas no governo pela AD, a complacência e capitulação da Direcção do PS perante as tentativas da AD de subversão do Regime Democrático com a revisão constitucional, a constante degradação das condições de vida e de trabalho, a caótica situação económica e social que a AD criou, são efectivamente questões perante as quais os trabalhadores não podem ficar indiferentes.

Esta situação tem a repercussão consequente nos problemas que mais afectam os trabalhadores da Químicas Farmacêutica, tais como o aumento generalizado da repressão patronal, o boicote na contratação colectiva e o ataque às Empresas Nacionalizadas.

É pois perante este quadro que os trabalhadores do sector vão realizar o 2.º Congresso, o qual está a ser precedido de uma fase preparatória onde são discutidas a nível das empresas as propostas de Programa de Acção e de alterações aos Estatutos.

Estamos certos, que esta discussão que culminará nos dias da realização do Congresso, será um importante contributo para a elevação do nível de eficácia das Organizações Sindicais do sector, podendo assim dar passos importantes tanto no campo organizativo como reivindicativo, contribuindo também para o reforço do Movimento Sindical Unitário e para a luta geral que os trabalhadores portugueses travam contra a exploração.

O SECRETARIADO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

Expressamente confidencial

● **O nosso jornal** *está em condições de desmentir que o ministro da Defesa Nacional, doutor Diogo Freitas do Amaral, tenha sido previamente consultado quanto à realização, em Porto de Mós, de uma reunião de oficiais conotados com o MFA. O doutor Diogo Freitas do Amaral – segundo consta no Terreiro do Paço – teria declinado qualquer responsabilidade numa iniciativa que, como teve ocasião de esclarecer, não teve importância, mas tem significado.*

● **O engenheiro Ângelo Correia** *não escondeu a sua legítima preocupação pela vinda a Portugal de um representante da OLP.*

● **O dr. Meneres Pimentel** *considerou, ontem, segundo o seu gabinete, que a informação relativa à sua demissão não tinha fundamento. Também não tem fundamento a sua filiação no «partido eanista» (em organização).*

● **A dr.ª Adelaide Paiva,** *informam de São Bento, vai debruçar-se sobre o «dossier» da ANOP. Conta, segundo nos dizem, com a solidariedade activa dos jornalistas Francisco Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa.*

● **O general Soares Carneiro** *não foi visto esta semana a almoçar no Tavares. Dizem-nos que o membro do Governo AD com quem costuma almoçar estava muito ocupado com a extinção da ANOP.*

● **Não é verdade** *que o dr. Mário Soares tenha estado na redacção do «PORTUGAL HOJE» a garantir a continuidade desse matutino após uma suspensão para efeitos de reorganização. Segundo nos informam o «PORTUGAL HOJE» era completamente independente do Partido Socialista.*

● **O livro «Balsemão: O Retrato»** *não está esgotado. Ainda é possível obter exemplares da edição portuguesa. As traduções, essas sim, estão esgotadíssimas.*

● **Novidade literária:** *as «Memórias» do ministro André Gonçalves Pereira. Mas não é verdade que o volume tenha um prefácio do dr. António Maria Pereira.*

● **Natália Correia** *está desesperada: não tem notícias do seu processo disciplinar.*

● **Prepara-se** *um jantar de homenagem ao deputado João Morgado. A organização do banquete será uma iniciativa de antigas filiadas da Obra das Mães para a Educação Nacional.*

Associação 25 de Abril apoia OLP

A Associação 25 de Abril, que reúne portugueses residentes na República Popular de Angola, enviou uma série de mensagens condenando a agressão israelita ao Líbano.

Carta enviada ao Presidente da República, ao Parlamento e ao chefe do Governo, exige o reconhecimento oficial da OLP, enquanto outra, dirigida ao secretário-geral da ONU apela à solidariedade material e concreta com «o heróico povo palestiniano».

O terceiro destinatário das mensagens da Associação 25 de Abril foi o embaixador de Israel em Lisboa. A este, exige-se a retirada das tropas israelitas do Líbano e expressa-se uma certeza: «da vitória do povo libanês e do povo palestiniano, sob a direcção da OLP, seu único, legítimo e heróico representante».

BIG-BEN
BOUTIQUES
POR MOTIVOS DAS GRANDES OBRAS NA AVENIDA RESSANO GARCIA, ENCONTRAMO-NOS
EM PROMOÇÃO
Av. Ressano Garcia, 34 D - Telef. 535720
Rua do Carmo, n.º 51 5.º C
Centro Comercial Alvalade
Loja 6 - Telef. 804927
Centro Comercial Pão de Açucar
Loja 1 - Av. 5 de Outubro
Centro Comercial Pão de Açucar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

PCP denuncia "plano golpista" nas 26 medidas do Governo AD

«As decisões e projectos anunciados pelo Conselho de Ministros confirmam, de forma clara, que a revisão da Constituição oferecida à AD pelo PS/Mário Soares constitui uma peça fundamental e um instrumento decisivo nos planos das forças reaccionárias de subversão e destruição do regime democrático e das conquistas do 25 de Abril» – assinala a Comissão Política do CC do PCP, em nota emitida ontem.

Sublinha o PCP que as 26 medidas decididas na reunião de quinta-feira do actual Executivo constituem «autêntico programa de acelerada restauração do poder do grande capital, dos agrários, do imperialismo sobre a economia e a vida nacional, um programa de ataque feroz ao sector nacionalizado e à Reforma Agrária, de reforço da exploração dos trabalhadores e liquidação dos seus direitos, de acentuação do controlo reaccionário da Comunicação Social, de agravamento das condições de vida da população e da mais veloz ruína nacional».

Lembra ainda aquele órgão dirigente comunista a entrevista de Freitas do Amaral na RTP-1 («confirmando os largos benefícios que a AD conta colher das alterações da organização do poder político e, designadamente, da anulação, redução ou condicionamento dos principais poderes do Presidente da República»), que, juntamente com as citadas decisões do Governo, «não podem deixar de constituir novos e mais claros elementos de apreciação por parte das instituições democráticas e de todos os democratas portugueses, designadamente dos deputados socialistas que, embora afirmando discordarem da revisão acordada entre Mário Soares e a AD, têm, entretanto, dado o seu voto favorável a desastrosas alterações à Constituição».

José Vitorino em Aveiro

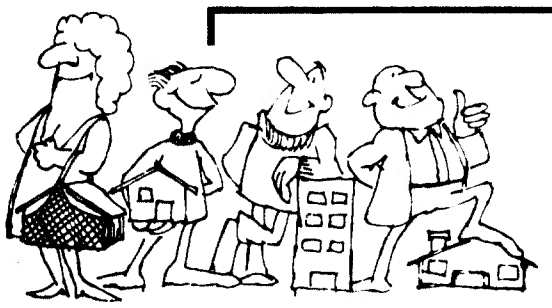
«Existe uma certa obrigação de se procurar garantir que aos luso-descendentes sejam propiciados os meios que garantam a sua educação em contacto com as coisas portuguesas», afirmou ontem o secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, ao presidir ao acto de encerramento do curso de Língua Portuguesa na Universidade de Aveiro, para portugueses residentes no estrangeiro.

Vitorino considerou a sua presença naquela cidade «absolutamente natural», apesar «de teoricamente me encontrar em gozo de férias», tendo-a sobretudo justificado pela «representatividade deste distrito e das regiões limítrofes no conjunto da emigração portuguesa», onde se registaram, durante o período de 1965 a 1981, 61 503 saídas, num total de nove por cento do continente.

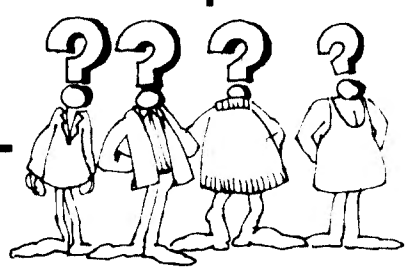
José Vitorino destacaria, na oportunidade, a «especial relevância da abertura já anunciada de delegações da Secretaria de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas em Coimbra e Guarda e a criação de um sistema de informações através das casas do Povo que o pretenderem».

GANHE DINHEIRO

Sabemos que no seu círculo de amigos todos conhecem J. PIMENTA



MUITOS SÃO PROPRIETÁRIOS



ALGUNS AINDA NÃO SE DECIDIRAM

Sabia que se nos indicar um desses seus amigos, que ainda não escolheu a fórmula de valorização mais adequada, pode ganhar um valor apreciável?

PAGAMOS 1% A QUEM PRIMEIRO NOS INDICAR UM POTENCIAL COMPRADOR.
QUANDO FOR FEITA A TRANSACÇÃO RECEBE 1% DO SEU VALOR O QUE PODE ATINGIR 50 CONTOS OU MAIS.

Informe-nos por escrito, telegrama ou telex

habiturismo j. pimenta

LISBOA — Campo Mártires da Pátria, 96-2.º — 1100 LISBOA Telef. 55 88 51 - Telex 42 681 JPCMP P
QUELUZ — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2746 QUELUZ CODEX Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 Piment P

reportagem

A sede da Cooperativa Agrícola do Mira, em Odemira, onde também funcionam os serviços regionais do MACP

Vacas pastam em explorações financiadas através da cooperativa

Com a cobertura do IFADAP e do MACP

Dirigentes da Cooperativa do Mira recebem dezenas de milhares de contos

— *Basílio Horta continua a proteger e financiar os seus correligionários*

O ministro da Agricultura entregou mais quarenta mil contos não reembolsáveis à Cooperativa Agrícola do Mira, (Coopmira), no passado mês de Abril. A concessão deste subsídio a uma cooperativa cuja direcção é responsável por uma gestão calamitosa e, frequentemente, ditada pelos interesses pessoais dos seus membros, constitui mais uma demonstração inequívoca dos critérios por que se regem os responsáveis do MACP.

Compadrio político na atribuição dos subsídios e outros financiamentos, e desinteresse total pela sua utilização futura, parecem ser os únicos princípios que os guiam no apoio às cooperativas em situação económica difícil.

O caso da Coopmira (cooperativa criada em 1966, em Oden.ira, no âmbito do plano de rega do Mira), é exemplar nesta matéria e, por isso mesmo, o «DL» já o referiu no passado dia 15 de Junho.

A propósito desse texto, a direcção da cooperativa enviou-nos uma carta-desmentido que publicámos em 21 de Julho, ao mesmo tempo que prometemos vir a aprofundar o assunto.

Terminadas as nossas averiguações, chegámos a resultados que não podem ser calados e que implicam, directamente, a direcção da cooperativa, o ministro Basílio Horta e os serviços do IFADAP.

Vamos a factos!

A Comissão Administrativa da Coopmira solicitou, em 1979, um financiamento destinado à instalação de uma unidade industrial de tratamento de leite (ultrapasteurização e empacotamento) a fim de apoiar a reconversão agrícola da vasta região abrangida pela área social da cooperativa.

Essa reconversão iniciara-se dois anos antes, sob o impulso da comissão administrativa nomeada em 1976 (durante o período de intervenção estatal), e considerada afecta ao PS. A degradação progressiva e acentuada da rentabilidade das produções até aí apoiadas pela cooperativa, principalmente tomate e arroz, e o consequente agravamento da sua situação económica e das condições de vida dos seus associados, justificou o arranque do processo de reconversão.

Esgotadas todas as outras possibilidades e respondendo a estudos especializados, realizados nomeadamente por uma empresa francesa, o fomento da pecuária e da produção leiteira foi encarado como a última alternativa para a região.

Essa solução acabou por ser sancionada pelo Ministério da Agricultura e os 58 500 contos necessários para o arranque da «fabrica» do leite, foram concedidos pelo IFADAP em meados de 1980.

A comissão administrativa fora entretanto destituída e a direcção eleita logo após a desintervenção, e ainda em funções, solicitou um «reforço» financeiro de 41 mil contos que lhe foi rapidamente atribuído. A «fábrica» entrou em funcionamento em A-dos-Mateus, próximo de Almograve, ainda no decorrer do ano de 1981.

CDS na Direcção

Significativamente, a direcção eleita depois da desintervenção e logo contemplada com o desbloqueamento do processo de reconversão leiteira, é essencialmente composta por homens considerados afectos ao CDS.

Entre eles, destacam-se o eng. Amaro Figueira, primo do falecido eng.º Amaro da Costa, e alto funcionário dos CTT em Beja, e o eng.º Baltazar Calapez Gomes Garcia, irmão do antigo «patrão» da cooperativa, que era simultaneamente o «chefe» da ANP local.

466 mil contos

Já depois da aprovação do projecto relativo à unidade de tratamento de leite, a direcção solicitou um crédito especial exclusivamente destinado à importação de novilhas leiteiras necessárias ao aumento da produtividade e, consequentemente, à rentabilização da nova unidade.

Esse pedido acabaria por dar origem a um estudo integrado realizado pelo Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), que abriu as portas a um financiamento de quase 500 mil contos.

Procurava-se com esse estudo, pedido pela direcção da cooperativa, quantificar os investimentos a realizar nas explorações dos associados e, assim, avaliar das necessidades de financiamento para o desenvolvimento agrícola da região.

Com base no trabalho realizado pelo IFADAP foi publicado no «Diário da República» de 22 de Agosto de 1980 um despacho assinado pelo então ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha e pelo secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças.

Nesse despacho determinava-se a transferência para o IFADAP de um total de 466 mil contos provenientes da linha de crédito negociada entre os Governos dos EUA e de Portugal no âmbito da Public Law 480.

A referida verba deveria servir, nos termos do diploma, à concessão de empréstimos «a explorações agrícolas de associados da Cooperativa Agrícola do Mira destinados ao seu desenvolvimento agro-pecuário, nos termos do estudo especialmente realizado pelo IFADAP para o efeito».

A canalização destes fundos para a região era justificada no preâmbulo do despacho com o facto de terem sido realizados no perímetro de rega do Mira vultuosos investimentos públicos «que até hoje praticamente não conduziram à contrapartida esperada quanto ao seu desenvolvimento agrícola».

Pelo cumprimento do disposto no diploma, foi responsabilizado o IFADAP, «agindo por conta do Estado e com a cooperação dos serviços técnicos da Cooperativa Agrícola do Mira».

MACP passa a pasta

Desta forma subtil, a cooperativa foi associada pelo ex-MAP e pelo Ministério das Finanças à distribuição dos empréstimos. Na prática, foi investida de funções que normalmente cabem ao Ifadap e ao Ministério da Agricultura.

O IFADAP limita-se a dar luz verde a praticamente todos os projectos de investimento que lhe são enviados pelo Gabinete de Projectos da Cooperativa. O Ministério da Agricultura, por seu lado, descarregou na própria cooperativa toda a responsabilidade da adequação de tão importantes recursos às necessidades do desenvolvimento agrícola da região.

Os projectos de investimento são concebidos e organizados no Gabinete de Projectos do seu Departamento de Apoio e Reconversão que tem também por missão o controlo da utilização dos empréstimos.

À frente deste departamento, que ao fim e ao cabo tem na sua mão a utilização dos 466 mil contos postos à disposição dos 2600 associados da cooperativa, encontra-se o eng. José Amaro, filho de Amaro Figueira (director efectivo).

Os serviços regionais do MACP, que funcionam no edifício em que está instalada a sede da cooperativa, não são vistos nem achados na apreciação técnica dos projectos!

Segundo alguns associados que têm as suas explorações em zonas irrigadas mas completamente votadas ao abandono pelo serviço de reconversão da cooperativa, a participação do MACP na análise dos projectos pouco alteraria a situação actual: é que o responsável do Núcleo Técnico do MACP, em Odemira, chama-se Manuel Amaro e é irmão de José Amaro e filho de Amaro Figueira.

34% dos financiamentos para os directores

Neste contexto percebe-se facilmente que, dos 192 mil contos emprestados a associados da cooperativa em 1980 e 1981, 67 mil (34 por cento do total) tenham ido parar às mãos de apenas oito membros da direcção da cooperativa.

O presidente Calapez Garcia recebeu cerca de 9 mil contos; Amaro Figueira, 12 900; Joaquim Matos Águas, cunhado de Calapez Garcia, 11 mil; António Félix Costa, 14 600; Américo Crispim, 7700; António Sousa Prado, 6300; Joaquim Estáquio Rosa, 2850, e Manuel da Silva Fernandes, 2100.

Se aos empréstimos concedidos a estes oito dos 12 membros dos corpos sociais juntarmos os 10 500 contos que contemplaram Manuel Flecha Rodrigues, dirigente da cooperativa antes da intervenção estatal; os 7700 recebidos por José Pedro Simões, pai do técnico responsável pelo seu departamento agrícola, e os 16 800 destinados à herdade piloto de Vila Formosa, propriedade da cooperativa, temos um total de cerca de 102 mil contos, ou sejam 53 por cento da verba emprestada em 81 e 82.

Os restantes 35 sócios financiados nestes dois anos receberam em conjunto os 90 mil contos restantes!

Se se recordar que a cooperativa tem 2600 associados, percebe-se facilmente onde se quer chegar ao afirmar que a actual direcção está a gerir a cooperativa, com a total cobertura do MACP e do IFADAP, em seu proveito próprio.

Normas de financiamento violadas

Mas não é só pela canalização dos empréstimos que deveriam servir para o desenvolvimento agro-pecuário das explorações da generalidade dos sócios, que a situação criada se transformou num autêntico escândalo, como nos sublinhou uma das nossas fontes, ligada ao sector bancário.

Com efeito, o estudo do IFADAP (a que pelo despacho ministerial já referido deveria obedecer a concessão dos empréstimos), tem sido sistematicamente ignorado em muitos dos projectos apresentados pela cooperativa.

Não obstante, o próprio IFADAP tem subscrito os contratos de empréstimos a esses projectos violando assim as directivas do estudo elaborado pelos seus técnicos e às quais o governo circunscreveu a aplicação dos 466 mil contos.

O estudo em questão limitava os investimentos a realizar no âmbito desse programa à área social da cooperativa, que coincide com a área do concelho de Odemira.

Além disso, e por razões ligadas à utilização desses fundos no quadro de um plano global e integrado para o desenvolvimento agrícola da região, determinava-se que as explorações de bovinos deveriam ser apoiadas apenas na zona do perímetro de rega do Mira e que a criação de caprinos deveria ser fomentada nas zonas de serra que abrangem grande parte do concelho.

As explorações de ovinos eram pura e simplesmente excluídas do programa de investimentos.

Esta última limitação foi aliás criticada num memorando entregue pela direcção da cooperativa a Basílio Horta, aquando da sua visita a Odemira em 1 de Abril passado.

Dizia-se aí que o IFADAP respondera negativamente a um pedido da cooperativa, relativo ao financiamento de cinco explorações de ovinos, argumentando que «tal obrigaria a alterar o programa de investimentos».

Excepções para a direcção

À direcção do IFADAP compete seguramente responder à seguinte questão: **e o empréstimo de 9 mil contos concedidos ao presidente da direcção da cooperativa, Calapez Garcia, para criação de bovinos e ovinos não contraria o programa de investimentos?**

Mais, o referido empréstimo, destinado a uma exploração sita em Casa Velha, freguesia do Cercal, concelho de Santiago do Cacém, portanto fora da área social da cooperetiva e por maioria de razão fora do perímetro de rega a que se destinavam os financimantos de explorações de bovinos, não viola esse mesmo programa e as determinações do despacho conjunto de 22 de Agosto?

Mas Calapez Garcia não está só! O seu cunhado, Matos Águas, presidente do Conselho Fiscal da cooperativa, também levou 11 200 contos para Casa Velha; António Félix Costa, director suplente, obteve 14 600 contos para Cabeça da Cabra, concelho de Sines, e Manuel da Silva Fernandes recebeu 2100 para uma exploração em Tanganheira, concelho de Santiago do Cacém.

Estes quatro membros da direcção, que receberam em conjunto cerca de 37 mil contos, foram os únicos associados a conseguir empréstimos para fora da área social da cooperativa.

Será por acaso?

«Jeeps» e comezainas

Uma outra questão ligada aos empréstimos concedidos pelo IFADAP através da cooperativa é a do verdadeiro destino de uma boa parte desses dinheiros.

Como dissemos atrás, é à Coopmira que cabe a fiscalização da execução dos projectos e, portanto, da utilização dos créditos que lhes são adstritos.

As críticas à forma como essa fiscalização é (ou não é) efectuada correm todo o concelho de Odemira. Citam-se casos e mais casos em que as quantias emprestadas serviram para tudo menos para o fomento agro-pecuário.

É fulano que vive à conta dos juros do dinheiro que depositou em vez de com ele construir vacarias e adquirir gado. É sicrano que já tinha a exploração em funcionamento, e paga e mais que paga, e recebeu um importante empréstimo como se a fosse implantar agora.

É o outro que gastou o dinheiro nas «meninas» e nas «comezainas», é mais aquele que adquiriu 20 vacas quando recebeu um empréstimo para comprar 100...

Uma coisa é certa, os «jeeps» abundam em Odemira e não é por acaso que as pessoas lhes chamam «ifadapes» e não «jeeps».

O prémio de Basílio

Como se tudo o que escrevemos não bastasse para pôr o MACP de sobreaviso em relação aos responsáveis da Coopmira, Basílio Horta decidiu em Abril premiar a sua actividade em benefício da região.

Assim, e tendo em conta as dificuldades que a cooperativa atravessa, decidiu atribuir-lhe um subsídio não reembolsável de 40 mil contos.

Para isso, ignorou todo o esquema legalmente em vigor no tocante à viabilização de cooperativas em situação económica difícil. Além disso, a utilização desse subsídio não foi acompanhada por nenhum teécnico do MACP como a lei também manda.

Sobre tudo isso, mas também sobre outras e talvez mais significativas provas da forma como os seus dirigentes se servem da cooperativa, falaremos na próxima segunda-feira.

José António Cerejo
Fotos Rui Pacheco

Intensifica-se a repressão na Cometna

- *Quatro trabalhadores despedidos*
- *Dirigentes sindicais agredidos por administradores da Loiças de Sacavém*
- *Sindicatos propõem semana de greve geral nos CTT*

A situação na Cometna agravou-se ontem, quando foi conhecida a decisão da administração de despedir os primeiros quatro dos 33 trabalhadores alvos de processos disciplinares.

Entre os quatro trabalhadores ameaçados de despedimento imediato, fazem parte um delegado sindical e dois ex-membros da CT da empresa, pelo que, segundo os ORT's, a administração **concretiza mais um passo na sua tentativa de destruição completa da organização dos trabalhadores.**

Para os ORT'S, é significativo, para se entenderem as reais intenções dos gestores, **o facto de os quatro despedimentos serem anunciados meia hora antes de os trabalhadores, quase na sua totalidade, entrarem de férias.**

Por seu lado, a Comissão Intersindical adiantou que os trabalhadores não aceitarão a decisão da administração da empresa, alegando que caberá aos tribunais decidir ou não da legitimidade de tal sanção, que considera injustificada. Aquela comissão manifestou a sua preocupação quanto ao futuro dos restantes 29 trabalhadores sob quem pendem processos disciplinares e entre os quais se encontram todos os elementos dos órgãos representativos dos trabalhadores da fábrica.

A Lei 68/79, que atribui aos tribunais as decisões sobre despedimentos está a ser violada, especificamente no que toca à proibição de entrada na empresa dos trabalhadores castigados. Não aceitaremos que a administração se substitua aos tribunais e lutaremos por anular esta decisão de despedir trabalhadores, disse um elemento da comissão intersindical.

A mesma fonte adiantou que nos processos disciplinares se argumenta que os arguidos sequestraram a administração da empresa, impedindo-a de sair das instalações durante um plenário de trabalhadores, acusação refutada pelo informador sindical.

Agressão na Loiças de Sacavém

Monteiro Pereira, administrador delegado da Fábrica de Loiças de Sacavém, continua a fazer das suas. Desta vez, resolveu agredir dois dirigentes sindicais quando estes se dirigiam para os seus postos de trabalho. O caso ocorreu ontem, à entrada da fábrica, tendo o sr. Monteiro Pereira justificado o seu acto por considerar os agredidos como despedidos tendo, por isso, tentado impedir a sua entrada nas instalações da empresa.

Os dois trabalhadores apresentaram de imediato queixa na GNR e, depois de submetidos a exame médico, o respectivo relatório ficou anexado à queixa.

Recorde-se que, na quinta-feira, Monteiro Pereira pedira a intervenção da GNR na fábrica, alegando que estava a ser alvo de «sequestro» por parte dos trabalhadores. Estes, por seu lado, apenas pretendiam receber os vencimentos, bem como o subsídio de férias. Monteiro Pereira terá pretendido pagar também o subsídio de Natal a alguns trabalhadores que considera despedidos, o que não foi aceite visto que tal implicaria o reconhecimento dos despedimentos.

Neste momento, a administração da Loiças de Sacavém considera despedidos 36 trabalhadores. No entanto, o Tribunal já decretou a suspensão da executoriedade de três, devendo a decisão sobre os restantes casos ser dada nos próximos dias.

Greve geral nos CTT

O Secretariado da Federação das Comunicações e Telecomunicações, a direcção do SNTEL e o secretariado do SNTCT, sindicatos signatários da proposta de acordo colectivo de trabalho (ACT) dos CTT, irá propor, na próxima semana, aos trabalhadores a realização de uma semana de greve geral com data de início e formas de execução a anunciar brevemente.

Tal decisão deve-se ao facto de se manter num impasse a discussão do ACT

CGTP contra impostos no subsídio de refeição

A CGTP denunciou mais uma vez, em comunicado, a decisão governamental que determina que a parte do subsídio de refeição que ultrapasse diariamente os 130 escudos, fique sujeita ao imposto profissional e, por tabela, ao imposto complementar.

Segundo a central sindical, a medida do Executivo tem graves consequências para as classes trabalhadoras não só «porque têm de pagar imposto profissional e imposto complementar pelas importâncias de subsídio de refeição superior a 130 escudos, mas também porque pode determinar um aumento nas taxas daqueles dois impostos, já que a inclusão daquela parte de subsídio de refeição no rendimento do trabalhador poderá determinar a passagem para um escalão mais elevado»

Para a CGTP, sujeitar o subsídio de refeição ao pagamento de impostos é criar uma situação de desigualdade entre os trabalhadores. E isto, porque, o pagamento de tal tipo de subsídios tem como objectivo compensar os trabalhadores pela inexistência de refeitórios em empresas que, de acordo com a lei, deviam ter. Ora assim, «os trabalhadores das empresas que possuem refeitórios tem a possibilidade de tomar refeições a preços inferiores aos praticados nos restaurantes, não tendo aonda que pagar impostos»

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA com o apoio do GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL

III Jogos Florais

REGULAMENTO

1 — ORGANIZAÇÃO
1.1) Câmara Municipal de Grândola e Grupo de Acção Cultural.

2 — ADMISSÃO
2.1) Podem concorrer todos os indivíduos naturais ou residentes no Concelho de Grândola há mais de três anos.
2.2) Os concorrentes obrigam-se à cedência gratuita de originais ou cópias dos trabalhos premiados à Câmara Municipal de Grândola.

3 — DISPOSIÇÕES GERAIS
3.1) TEMA: UM POEMA CHAMADO... GRÂNDOLA.
3.2) Os trabalhos devem ser apresentados nas seguintes modalidades: QUADRA; VERSO; PROSA.
3.3) Dos trabalhos devem ser remetidos dois exemplares convenientemente dactilografados em papel de máquina A4.

4 — INSCRIÇÕES
4.1) Cada concorrente apresenta-se em nome individual e pode apresentar o máximo de 5 trabalhos em cada modalidade.
4.2) Os trabalhos devem obrigatoriamente encontrar-se identificados no verso pela seguinte ordem: TÍTULO (dado pelo autor); PSEUDÓNIMO.
4.3) Os elementos mencionados em 4.2 devem estar acompanhados por um sobrescrito fechado contendo no interior o pseudónimo, nome, morada e data de nascimento por esta mesma ordem.

5 — CALENDÁRIO
5.1) Recepção dos trabalhos: ATÉ 25 DE AGOSTO.
5.2) A atribuição dos prémios será feita na Feira de Grândola, sendo os concorrentes imediatamente avisados por carta após a deliberação do Júri.

6 — ATRIBUIÇÕES DOS PREMIOS
6.1) Serão atribuídas em cada categoria três menções honrosas e ainda outra ao melhor trabalho apresentado por um jovem até aos 18 anos.
6.2) Às menções honrosas será atribuído um prémio: livros no valor de 4000$00.

7 — JÚRI
7.1) O Júri será nomeado pela Câmara Municipal de Grândola e pelo Grupo de Acção Cultural e das suas decisões não há quaisquer recursos.

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA COM O APOIO DO GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL

II Concurso de Fotografia

REGULAMENTO

1 — ORGANIZAÇÃO
— Câmara Municipal de Grândola com o apoio do Grupo de Acção Cultural

2 — ADMISSÃO
2.1) São concorrentes todos os amadores e profissionais de nacionalidade portuguesa ou estrangeira, neste caso desde que residam em Portugal.
2.2) A admissão dos concorrentes faz-se através de boletins de inscrição que devem ser preenchidos minuciosamente.
2.3) Os concorrentes obrigam-se à cedência gratuita de originais ou cópias dos trabalhos premiados, à CMG.

3 — DISPOSIÇÕES GERAIS
3.1) TEMAS: CONCELHO DE GRÂNDOLA: COSTUMES E TRADIÇÕES
TEMA LIVRE.
3.2) TRABALHOS: Provas a preto e branco, 18x24 a 30x40, não montados.

4 — INSCRIÇÕES
4.1) Cada concorrente apresenta-se em nome individual e pode apresentar um máximo de 5 trabalhos.
4.2) Os trabalhos fotográficos devem estar devidamente identificados no verso pela seguinte ordem:
— TÍTULO (DADO PELO AUTOR)
— LOCAL
— PSEUDONIMO
4.3) Os elementos mencionados em 4.2 devem estar igualmente acompanhados por um sobrescrito fechado e lacrado contendo no exterior o pseudónimo, nome, morada e data de nascimento do concorrente.

5 — CALENDÁRIO E PRÉMIOS
5.1) Recepção dos trabalhos: **ATÉ 25 DE AGOSTO.**
5.2) A atribuição dos prémios será feita na Feira de Grândola, sendo os concorrentes imediatamente notificados por carta.
O valor dos prémios será:

Tema Livre	10 000$00	Costumes e Tradições	15 000$00
	7 000$00		12 000$00
	5 000$00		10 000$00

5.3) Data de devolução: 1.ª SEMANA DE NOVEMBRO

6 — ATRIBUIÇÕES
6.1) Serão atribuídas 5 menções honrosas nas duas categorias.
6.2) Menção honrosa para o melhor conjunto de trabalho (3 ou mais) a preto e branco.
6.3) Menção honrosa para o melhor trabalho de um residente no Concelho de Grândola.

7 — JÚRI
7.1) O Júri será formado por elementos da Câmara Municipal e do Grupo de Acção Cultural.
7.2) Das decisões do Júri não há quaisquer recursos.

AVISO
A ORGANIZAÇÃO declina a responsabilidade sobre eventuais danos em quaisquer trabalhos recebidos ou reexpedidos, por intermédio dos CTT, não obstante fazer tudo para o evitar.

LOCAL DE RECEPÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA
Telefone: 42051/2

mundial turismo
VIAGENS
DE TURISMO
DIÁRIAS
EM SUPERPULLMANS DE LUXO
Diurnas e nocturnas
LISBOA
BRAGA
nos dois sentidos
A PARTIR DE
450$00
Reservas e embarque
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA
Telef. 553713/575911

de ontem para hoje

1.º de Maio: inquérito pronto

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público encetou diligências junto do Presidente da República e do Presidente da Assembleia da República, além do Primeiro-Ministro, para que seja divulgado o resultado do relatório sobre os incidentes do 1.º de Maio, no Porto.

O inquérito aos incidentes, de que resultaram duas mortes e ferimentos em muitos cidadãos, foi conduzido por um adjunto do procurador-geral da República e remetido há dez dias ao Ministério da Administração Interna.

«Esta demora na divulgação do aludido relatório é incompreensível, atenta a urgência que inicialmente foi atribuída ao inquérito» – afirma o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

O inquérito, ao que é possível saber, responsabiliza agentes da Polícia de Intervenção pelos dramáticos acontecimentos, enquanto se pronuncia por um procedimento correcto por parte do corpo da PSP do Porto que interveio nos incidentes.

Prisão por urinar na rua

O Tribunal do Funchal condenou um indivíduo a 30 dias de prisão remíveis ou, como alternativa, 20 dias de prisão efectiva por ter sido encontrado a urinar na via pública.

O transgressor, de 26 anos, natural do continente e residente naquela Região Autónoma, teve como agravante o facto de injuriar e agredir o agente da PSP que o interceptou.

Artistas pintam autocarros

Os lisboetas poderão ver, já em Outubro, pinturas de artistas plásticos portugueses feitas em três autocarros da Carris. Trata-se da concretização de um «programa de desenvolvimento cultural» cujo contrato foi ontem assinado entre as Secretarias de Estado da Cultura e dos Transportes Interiores.

Os autocarros da Carris, neste caso os de dois pisos, continuarão a transportar passageiros ao mesmo tempo que se aproveitam as suas potencialidades «como veículo de difusão cultural na cidade de Lisboa».

Krohn odeia comunismo

Convicto e sereno, perseguido pela própria Igreja de que é padre, admirador de mártires dessa Igreja e «embriagado de ódio contra o comunismo», tais são alguns dos traços com que se retrata Juan Maria Fernandez Krohn numa entrevista ontem publicada por «O Jornal».

O autor do atentado contra o Papa, no dia 13 de Maio, em Fátima, entrevistado por Helena Sanches Osório, vê em João Paulo II um anti-Papa, ou «Papa herege», a quem acusa de esconder a terceira parte do segredo de Fátima.

Segundo Krohn, o silêncio de Karol Woytila deve-se «ao facto de Nossa Senhora na terceira parte secreta da mensagem o condenar a ele e aos seus predecessores, João XXIII e Paulo VI».

O padre conservador conta que a questão polaca esteve entre as motivações que o levaram a tentar trespassar o coração do Papa com uma velha baioneta comprada num antiquário de Paris.

Krohn é contra aquilo a que chama «a forma polaca» de diálogo entre cristãos e marxistas e, em especial contra a posição do Papa, ao qual não perdoa os apelos no sentido de uma colaboração entre cidadãos e autoridades da Polónia.

Maputo dá casa a cooperantes

Quinhentas casas destinadas a alojar cooperantes portugueses deverão começar a ser construídas nos próximos meses em Moçambique, revelou uma fonte oficial, em Maputo.

O projecto, em fase de estudo, será o principal tema de conversações que o ministro moçambicano das Obras Públicas, Júlio Carrilho, terá em Lisboa, provavelmente em meados de Agosto.

A visita de Júlio Carrilho, cuja data deverá ser fixada em breve, será precedida de uma outra de dois altos funcionários do Ministério das Obras Públicas, com a função de preparar as conversações.

A partida para Lisboa dos dois funcionários, José Forjaz, director Nacional da Habitação, e Francisco Pereira, director nacional da Economia da Habitação, está marcada para 9 de Agosto.

O plano de construção das 500 habitações é o resultado da reformulação de um outro, de cinco mil, que foi abandonado devido aos seus excessivos custos: mais de 300 milhões de dólares.

Português morre em Espanha

Um cidadão português, José Orlando Glória, de 31 anos, morreu e duas outras pessoas ficaram feridas num acidente de viação ocorrido ontem perto de Zambrana (Alava), indicou a Polícia espanhola.

O automóvel em que seguiam aquelas três pessoas despistou-se. Desconhece-se a identidade dos dois feridos.

Contencioso entre associações de deficientes

Um comunicado da Associação dos Deficientes das Forças Armadas vem insurgir-se contra a tentativa do PCP de controlar aquela organização onde, segundo afirma, tem pequena representação.

No referido comunicado historia-se os antecedentes das comemorações do Ano Internacional do deficiente em que a ADFA propos às Associações civis o desencadeamento de acções conjuntas, nomeadamente uma grande concentração de Deficientes para manifestar o descontentamento. Contudo foi a CNOD (Organização de que fazem parte algumas associações de Deficientes civis) que no passado dia 25 de Junho realizou uma concentração junto à Assembleia da República.

Só que, como salienta o comunicado, enquanto a ADFA pretendia que esse movimento fosse autónomo e independente de interferências de quaisquer forças político-partidárias, a CNOD não teria respeitado estes prossupostos.

Termina afirmando: «Que o PCP e todos os outros Partidos nos respeitem, a nós e à nossa luta, é o mínimo que exigimos. Se nos apoiarem, agradecemos. Mas, por favor, somos deficientes mas não tanto para necessitarmos de tutores».

Por sua vez a Associação dos Cegos «Luís Braille» divulga uma análise da CNOD» que manifesta a sua profunda tristeza pela falta de presença da ADFA, embora esta desde sempre fosse convidada a participar no movimento dos deficientes. Mas ficamos a saber que a sua Direcção Central defendendo, não se sabe o quê, está perfeitamente sintonizada com aqueles que, para se defenderem das organizações da população, utilizam o já velho slogan do «partidarismo».

Referindo-se à atitude dos deputados perante a manifestação do dia 25 de Junho frente ao Palácio de S. Bento, o comunicado da CNOD afirma: «Os ditos representantes do Povo Português voltaram as costas àqueles a quem a natureza, a má política de trabalho, de saúde e outros, tornaram deficientes. Mas, desde então, todos ficaram a saber que, nem os deputados da AD, nem os do PS, estão no Parlamento para auscultar e muito menos para resolver os problemas daquela e outras franjas da população que sem saúde, sem trabalho, sem meios, em suma, sem condições de vida, estão condenados à morte antecipada por via lenta, embora esta pena máxima tivesse sido abolida no papel há muitos anos em Portugal».

Banco quer construir o máximo

Passado da Cerâmica Lusitânia depende de "intervenção superior"

O Instituto Português do Património Cultural deverá intervir no sentido de evitar a destruição de peças importantes de arqueologia industrial que se encontram nas antigas instalações das Fábricas de Cerâmica Lusitânia, ao Arco do Cego, em Lisboa.

A necessidade daquela intervenção torna-se clara apesar de não estar previsto o início das obras no local, comprado pela Caixa Geral de Depósitos para ali concentrar os seus serviços. A aprovação dos projectos para os edifícios deverá demorar cerca de dois anos e o respectivo concurso só muito recentemente foi aberto.

A única preocupação que a Caixa Geral de Depósitos terá manifestado para a concretização dos projectos terá sido o de se deixar o Palácio das Galveias, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, numa situação de «desafogo».

A CGD comprometeu-se, contudo, a deixar espaço nas suas futuras instalações para um arquivo histórico da fábrica, que evidentemente não preservará determinadas estruturas fabris, como é o caso dos fornos circulares, já hoje uma raridade no nosso país.

A preocupação quanto às edificações previstas para o espaço comprado pela instituição de crédito é conseguir o máximo de construção, ou seja 200 mil metros quadrados nos 37 mil metros quadrados de terreno disponíveis.

As fábricas de Cerâmica Lusitânia chegaram a produzir nos anos 20 uma grande diversidade de materiais de construção civil, dos mais vulgares à própria cerâmica artística, que era executada sob a direcção de Jorge Colaço.

Sector de electrodomésticos debate CEE

As implicações da adesão à CEE para o sector de electrodomésticos é o tema de um colóquio que se vai realizar a 22 e 23 de Setembro nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, no âmbito próximo da «Lartécnica/82 – Salão Internacional dos Artigos Domésticos e Electrodomésticos». Este certame estará na Feira Internacional de Lisboa de 17 a 26 de Setembro.

A organização do encontro é da responsabilidade da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Portuguesa dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico e Electrónico.

Cem mil contos da CEE para saneamento no Algarve

A CEE e Portugal assinaram uma convenção de financiamento para o abastecimento de água e saneamento básico do Algarve, no montante de um milhão e quatrocentos mil unidades de conta europeias (ECUS) (cerca de 113 mil e 800 contos), soube-se de fonte comunitária, ontem em Bruxelas.

Este financiamento concedido sob a forma de uma ajuda não reembolsável, é destinado às necessidades urgentes da região que tem que fazer face a um elevado crescimento da sua população, nomeadamente turística.

A convenção inscreve-se no quadro da ajuda de pré-adesão a Portugal cujo montante global (incluindo subsídios e empréstimos) ascende a 275 milhões de ecus (cerca de 222 mil 715 contos).

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 3 GRUPOS ELECTRO-BOMBA, 2 RESERVATÓRIOS METÁLICOS E DIVERSA APARELHAGEM ELÉCTRICA QUE SE DESTINA A EQUIPAR ESTAÇÕES SOBREPRESSORAS

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 27 de Abril do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depóstio provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 11 500$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE JULHO DE 1982

Engenheiro Director-Delegado
Pedro António Cristóvão Baltazar

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 2500 METROS DE CABO PCAJ DE 3X95 mm PARA 10 Kv

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 21 de Maio do ano em curso, se encontra aberto concurso pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 86 250$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo de prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 16 DE JULHO DE 1982

O Engenheiro Director-Delegado

(Pedro António Cristóvão Baltazar)

Teatro Adoque esta noite: "adeus até ao meu regresso"?

O Teatro Adóque na hora do Deus: irá ser esta noite, com a última representação da peça «Tá Entregue à Bicharada», um original de Francisco Nicholson e Pedro Gonçalves Preto. E de- pois? Depois é uma incógnita. Pelo menos em termos deste espaço. A actividade ficará suspensa no palco, mas nos bastidores será mais intensa que nunca» disse ao «DL» Francisco Nicholson, fazendo questão de acrescentar que a continuidade do casarão do Martim Moniz (vindo à luz da ribalta, no pós 25 de Abril, com «Pides na Grelha») está a ser recebida, de uma forma positiva, pela Câmara Municipal de Lisboa e pela EPUL, entidade responsável pela mutação arquitectónica do Martim Moniz. Por outro lado, frisou Magda Cardoso, membro da cooperativa, actriz (e bailarina) quase desde a primeira hora, a actividade cultural do Adóque já mereceu diversas manifestações de apoio, com destaque para a dada há poucos dias pelo ministro da Cultura Lucas Pires.

«A actual interrupção – disse-nos Magda Cardoso – visa, em princípio, uma clarificação de todo um processo de oito anos o fim da cooperativa seria a negação de todo um trabalho que temos vindo a fazer.

«O próprio Krus Abecasis – referiu-nos Nicholson – avançou com a possibilidade de um local que o Àdóque está a encarar com entusiasmo». Que local? – perguntámos. «Isso é por enquanto segredo. E o segredo é como se sabe, todos sabemos, a alma do negócio», rematou Francisco Nicholson.

De acordo! O segredo. Só que, em nossa opinião, muitas vezes com os segredos, certos segredos, se matam (têm morto) muitos sonhos. Que, pelo menos desta vez, o Àdóque seja excepção. E Abecasis e Lucas Pires cumpram as palavras dadas. Fazendo (neste particular e, sobretudo, futuramente) regra desta excepção!...

MG

USL versus Luís Barbosa
...E vão proibir-nos de adoecermos?

O despacho do ministro dos Assuntos Sociais, datado de 24 deste mês, que segundo a União dos Sindicatos de Lisboa «visa abolir a breve tempo os serviços de urgência e de atendimento permanente dos hospitais concelhios, distritais e psiquiátricos», mereceu desta mesma estrutura sindical uma tomada de posição de repúdio.

«A severidade destas condições, sublinha a USL, são de tal maneira atentatórias ao direito legítimo dos portugueses à saúde, que a curto prazo veremos os sinistrados ou meras apendicites viajando de hospital concelhio em hospital concelhio, de hospital distrital em hospital distrital, deparando sempre com as portas fechadas, para no fim desembocarem no hospital de S. José ou de Santa Maria, provavelmente já como cadáveres».

Considerando que uma política de saúde como esta «não serve», a USL termina sublinhando que «só falta sair um decreto que proiba os portugueses de estarem doentes».

Ausências para o estrangeiro: regulamento em vigor dentro de 90 dias

Saiu ontem no «Diário da República», para entrar em vigor dentro de 90 dias, o decreto-lei aprovado no início deste mês pelo Conselho da Revolução e regulando as licenças de ausência para o estrangeiro nas incidências respeitantes às obrigações militares.

O diploma, que se refere apenas a ausências «para» o estrangeiro, isto é, a situações que impliquem uma permanência fora do território nacional por período superior a três meses (diferente das ausências eventuais, designadamente de turismo e deslocações de trabalho, por não mais de 90 dias) aponta para as obrigações a cumprir por parte de cidadãos já recenseados mas que ainda não prestaram serviço militar nem estão alistados na reserva territorial; cidadãos na situação de disponibilidade ou isentos, ou pertencentes já à reserva territorial por inerência da idade: cidadãos neste escalão independentemente da idade; e militares dos quadros permanentes nas situações de comissão especial e de licença ilimitada ou de reserva fora do serviço efectivo.

Em qualquer destes casos, todo o cidadão tem de entregar no CRM da área da residência uma declaração de ausência para o estrangeiro, competindo aos CRM's passar licenças apenas aos recenseados ainda sem situação militar definida. Para os demais, não é necessário nenhum outro documento além de uma declaração: o declarante ficará com o duplicado, que lhe servirá para os mesmos efeitos para que até agora serviam as licenças.

Independentemente disto, todo o cidadão que tiver ido para o estrangeiro, e porventura regressa, deve comunicá-lo às autoridades militares.

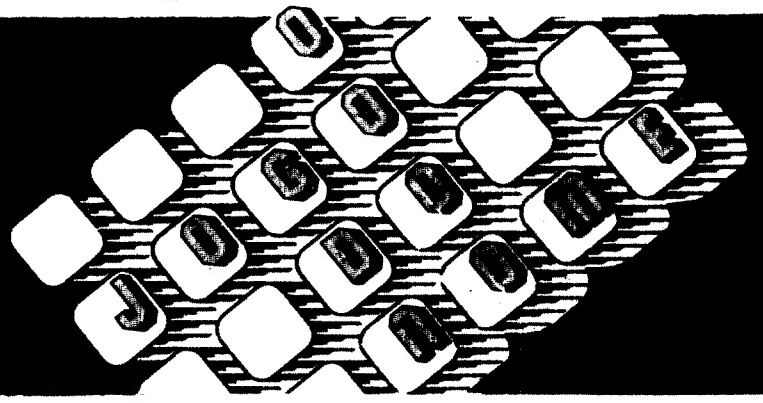
Lagoas da Estrela passam a "zona de pesca reservada"

Saiu hoje no «Diário da República» uma portaria do MACP constituindo a zona de pesca reservada denominada «Grupo das Lagoas da Serra da Estrela», com respectivo regulamento.

O objectivo da portaria é proteger a fauna aquícola existente nas lagoas da serra, da pesca desregrada – para o que passa a vigorar uma regulamentação muito restritiva.

As lagoas abrangidas pela portaria são a Comprida, a Escura, a do Vale Rossim, a do Viriato e a do Covão do Ferro, mais conhecida por Barragem do Padre Alfredo.

jogue connosco



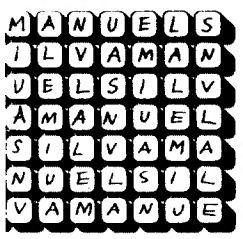
LETRAS DO JOGO 1

B W P D Q

SÁBADO, 31 DE JULHO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamenle e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado,esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família–

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured Reservados todos os direitos

Segunda-feira 3 novas letras

Jogo 1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome **exactamente** como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada. telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.**

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 1 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 13 de Agosto

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Meneres Pimentel no encerramento do ano lectivo

Solução da crise dos tribunais passa pelo Centro de Estudos Jurídicos

«Julgo que estamos no caminho certo não só para a solução em termos quantitativos da chamada crise dos tribunais, mas também para dar a resposta que se impõe em termos qualitativos às exigências dos novos tempos que vivemos», afirmou ontem o ministro da Justiça. Meneres Pimentel, na sessão solene da semana de encerramento do ano lectivo do «Centro de Estudos Judiciários».

Meneres Pimentel exprimiria a sua satisfação «por me encontrar nesta sessão» sublinhando que isso se devia ao facto do ano lectivo que agora terminou ter justificado «o crédito de esperança que outros, entre os quais me conto, tiveram a coragem de lhe abrir como instrumento capaz de dar um impulso decisivo à solução de uma crise que aos menos pessimistas se apresentava de extrema gravidade, e outros teimavam em considerar insuperável: a chamada crise dos tribunais, que consiste fundamentalmente na falta de magistrados e funcionários judiciais».

No seu discurso, o ministro da Justiça traçaria ainda um balanço da actividade do seu Ministério, com particular destaque para a realização da reforma legislativa.

«Em jeito de retrospectiva, sublinhou, comparando o projectado com o realizado, verifico que muitas das metas estabelecidas foram atingidas, e se a reforma legislativa ainda não terminou, antes permanece em elaboração».

Referindo-se à legislação que tem vindo a ser publicada pelo Ministério da Justiça e à que se encontra preparada para publicação, salientou «a preocupação de renovar o direito criminal, o direito comercial e o do processo civil», o que «corresponde às necessidades e ao sentir da sociedade portuguesa e representa um aproveitamento dos ensinamentos das ciências jurídicas, da jurisprudência e da doutrina do nosso país.

Basílio

O ministro da Agricultura, C Horta, afirmou ontem, numa entr lho de Ministros não usou da vota da agência noticiosa portuguesa Horta contrariam as afirmações d ontem, em conferência de Impre ção tinha sido tomada «por una

«Não houve votação, [illegible] isso dade na decisão» disse Basíli referido ministro confirmam assi que tal decisão não teria sido vo primeiro-ministro, ministro para o pelo secretário de Estado da C aliás foi também confirmado po

Entretanto o Presidente da República afirmou ontem em Peniche que lhe «cabe a última palavra quanto à extinção da ANOP». Falando com representantes dos trabalhadores da agência que na ocasião lhe entregaram uma petição solicitando a sua intervenção no sentido de evitar a extinção da empresa, Ramalho Eanes afirmou que «oportunamente tomará uma posição pública sobre este caso que considerou «de interesse nacional».

Por sua vez os trabalhadores da ANOP reunidos em plenário aprovaram por unanimidade manter a agência em pleno funcionamento, mesmo em caso de o Governo determinar a suspensão da actividade da empresa. No plenário foi também aprovado por unanimidade uma proposta que prevê que este se considere «em reunião permanente com reuniões diárias, de-

Pe de Alfai sobre a

O secretário de Estado para a Comunicação Social, que quinta-feira propôs ao Conselho de Ministros a extinção da ANOP, considerava, recentemente, que a agência «tem merecido e continuava a merecer particular atenção».

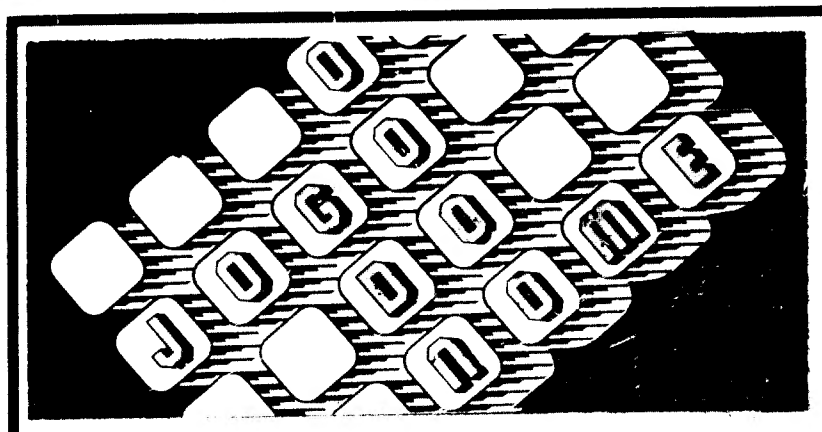
O secretário de Estado, que se referia ao crescimento da ANOP, reconhecia, em 11 de Setembro de 1981 que a agência desempenhava um papel fundamental na dinamização do sector «pela elevada percentagem que lhe cabe no conteúdo informativo divulgado pela maioria dos órgãos de Comunicação Social».

Dias antes, Alfaia defendia «o alargamento de quadros» da agência, «incluindo nas delegações regionais e autónomas e melhoria das instalações da sede».

A este propósito referia que iriam «ser criadas delegações na Europa, África e Próximo-Oriente para apoio à emigração».

Em Janeiro deste ano o actual secretário da Comunicação Social manifestou-se de acordo com o projecto do Conselho de Gerência para a ANOP, em 1982, que apontava para «prioridade de abertura ao exterior».

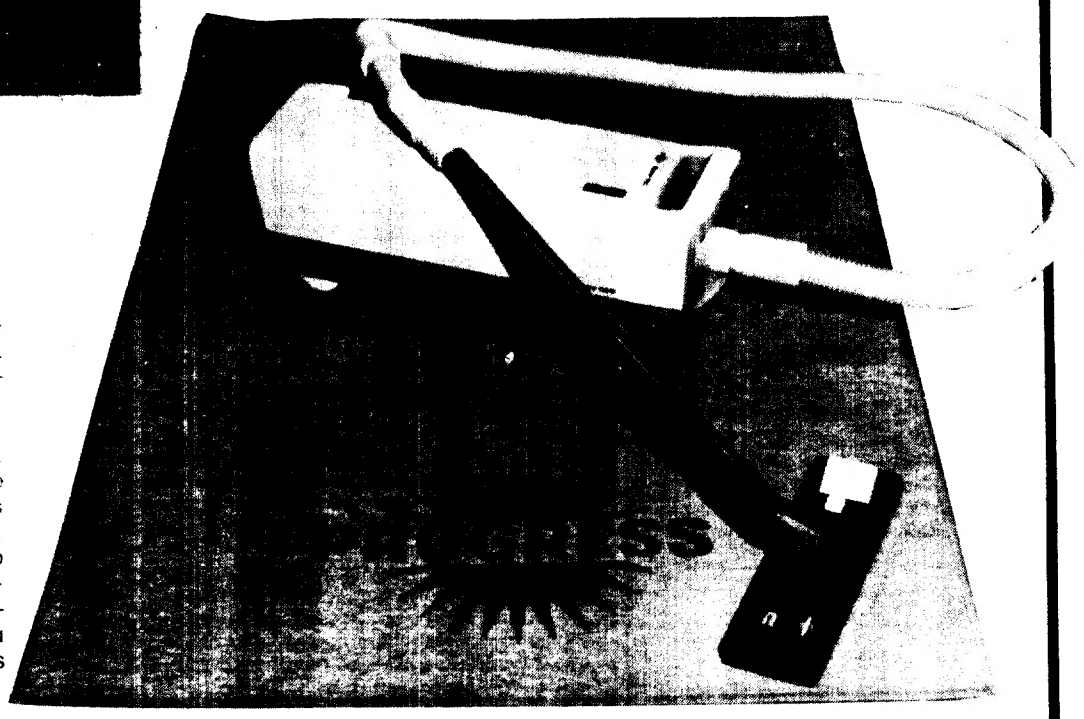
A este respeito, sublinhava a necessidade da [illegible]cia proceder a uma «abertura aos países de expressão portuguesa, às comunidades e à informação internacional».



6.º a 10.º PRÉMIOS DO JOGO 1

UM ASPIRADOR PROGRESS SUPER 600

no valor de 9 700$00



Modelo apropriado para habitações de tamanho médio, com predominância de pavimentos rígidos, isolamento duplo, potência máxima 600 watts, 1900 litros/minuto (máx.). Acessórios normais: vocal vacumatic, bocal para frinchas e sacos de tecido e de papel

Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Enquanto Ramalho Eanes diz que lhe caberá a "última palavra"

...o Horta confirma que a decisão de extinguir a ANOP não foi votada em Conselho de Ministros

Assembleia de Jornalistas na 2.ª feira

...ra, Comércio e Pescas, Basílio ...a entrevista à RDP, que o Conse...da votação para decidir a extinção ...guesa. As declarações de Basílio ...ções de Pinto Balsemão que disse ...Imprensa, que a decisão de extin...r unanimidade».

...isso não sei se houve unanimi... Basílio Horta. As afirmações do ... assim a notícia por nós dada de ...do votada, mas sim imposta pelo ...para os Assuntos Parlamentares e ... da Comunicação Social, o que ...do por fontes governamentais.

...da signando piquetes que assegu...em rem por todos os meios a invio...na labilidade das instalações e a ...da segurança e permanência do ...n- seu património».

...da Entretanto, um elemento do ...n- Conselho de Gerência, órgão ...n- que conforme ontem noticiamos ...ou apresentou a sua demissão ao ...rá Primeiro-Ministro, garantiu ...te ontem que a empresa não ces...e- sará de imediato a sua activi...es dade, como consta de uma re...io comendação feita pelo Conselho ...te de Ministros àquele órgão. O ...n- mesmo gestor garantiu que a ...de ANOP continuará em laboração ...n- nos próximos dias e que ne...sa. nhuma outra entidade além do ...ro- Conselho de Gerência – deter...se minará a suspensão da activi...a- dade da agência.

...de-

«Caso Século»

O secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro afirmou ontem que não se repetirá na ANOP o «caso Século». Um outro secretário de Estado viria a explicar, também ontem, os mecanismos pelos quais o Governo iria evitar que um tal caso se repetisse.

Conforme aquele afirmou a extinção jurídica da ANOP só se processará depois do seu desmantelamento. Até à extinção, que revestirá a forma de decreto-lei, o Conselho de Gerência da empresa tem instruções do Conselho de Ministros no sentido de «desencadear os mecanismos legais conducentes à cessação de todos os contratos de trabalho».

Assim, afirmou o secretário de Estado, só após a concretização destes pressupostos (despedimento colectivo e pagamento de indemnizações) é que o Governo aprovará o diploma legal de extinção da empresa

No entanto, conforme já referimos, a figura na qual o Governo investiu autoridade para desencadear o encerramento da empresa, o conselho de gerência da ANOP, apresentou ontem a sua demissão como forma de protesto contra o encerramento da empresa, prevendo-se que o Governo tenha de nomear uma comissão liquidatária que assumirá esse papel.

Jornalistas em plenário

A decisão do Conselho de Ministros, de quinta-feira, de extinguir a ANOP continua a levantar numerosos repúdios. Embora não tenha havido ainda uma decisão comum a todos os jornalistas face a esta questão foi ontem convocada para a próxima segunda-feira, dia 2 de Agosto com «carácter de urgência» a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas que se reunirá às 20 horas, na Casa da Imprensa, tendo como objectivo a análise da situação resultante da tentativa do Governo para extinguir a ANOP-EP e a discussão das medidas a tomar.

Por detrás de toda a operação ANOP parece estar o «homem forte» de Balsemão, João Salgueiro

Para a mesma hora está também marcada a Assembleia da delegação do Norte do referido sindicato que terá lugar na sede daquela delegação, no Porto

Numa reunião ontem realizada os sindicatos representativos dos trabalhadores da ANOP (Sindicato dos Jornalistas, SITESE, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Fabricação e Transformação de Papel, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas e o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações) exigiram a revogação das decisões do Conselho de Ministros sobre a ANOP

Os mesmos sindicatos exigiram de novo a demissão de José Alfaia e afirmaram que no seu entender «o Presidente da República não deverá promulgar quaisquer diplomas no sentido da extinção da ANOP ou limitação da sua actividade que lhe sejam submetidos pelo Governo»

Conselho de Imprensa

A Comissão do Conselho de Imprensa por este mandatada para acompanhar o «caso ANOP» manifestou o seu mais firme repúdio pela resolução governamental de extinguir aquela empresa.

Num comunicado ontem divulgado aquela comissão condena veementemente o «insólito comportamento do secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro» que em resposta ao pedido de audiência feito pelo Conselho de Imprensa, no dia 19 de Julho disse remeter aquela para «momento mais oportuno», marcando-a assim para o dia 3 de Agosto, sabendo já nessa altura da decisão governamental de extinguir a ANOP

Por essa razão o CI afirmou recusar «comparecer a tal audiência como forma de protestar contra a atitude eivada de má-fé do secretario de Estado, Jose Alfaia».

Os trabalhadores da ANOP contestaram entretanto frontalmente a argumentação do Governo de que a agência foi criada em 1975 na depenência do Governo e por isso factor de distorção no domínio da liberdade de informaçao»

O referido diploma, publicado em Julho de 1975, foi posteriormente revogado em 1977 por um diploma do primeiro governo de Mário Soares.

Este diploma que inclui os estatutos da agência foi por sua vez ratificado por unanimidade pela Assembleia da República em 23 de Fevereiro de 1978.

Num dos artigos dos estatutos da agência diz-se expressamente: «a ANOP exercerá a sua actividade com rigor e objectividade por forma a garantir uma informação digna de confiança à escala nacional e internacional, e salvaguardar a sua independência, nomeadamente perante o Governo e a administração pública e a possibilitar a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, actuando como instrução ao serviço do interesse colectivo e da democracia»

Noutros textos que regem a actividade da ANOP nomeadamente na Constituição (artigo 39 aprovado posteriormente ao citado decreto de 1975 se refere também «a independência perante o Governo e a administração pública»

Os trabalhadores da ANOP consideram assim que «o Governo usou de má-fé ou de ignorância jurídica o que não acreditam, quando fala do decreto de 1975»

...equena antologia ...laia e Rebelo de Sousa ...e a "questão ANOP"

José Alfaia: a caixinha das surpresas

Em Maio de 1982, regressado de uma visita ao Funchal, José Alfaia afirma que «tem sido repetidamente sublinhado qual o papel que deverá desempenhar a ANOP em termos dominantemente virados para o exterior».

Em Junho, José Alfaia, falando nofinal de um almoço promovido pela secção portuguesa da Associação de Jornalistas Europeus, cujo convidado foi o Primeiro-Ministro, disse que a ANOP se deve manter à semelhança das agências internacionais.citando a este propósito, como exemplos, a France Press e Reuter (Inglaterra). Nestes termos, Alfaia defendeu a inversão do fluxo noticioso da ANOP.

Disse que actualmente 75 por cento do fluxo se destinam ao mercado interno e 25 por cento ao externo, e que tal deveria ser modificado para 40 e 60 por cento, respectivamente.

Nessa altura, Alfaia afirmou que o Governo tinha tomado recentemente um conjunto de decisões sobre a questão, frisando: «mas tudo será transparente e claro». A 29 de Julho, depois de diversas declarações no mesmo sentido, José Alfaia propõe ao Conselho de Ministros a extinção da ANOP, aprovando este uma recomendação para o Conselho de Gerência da empresa para que este fizesse «cessar de imediato a sua laboração».

Por seu lado, Marcelo Rebelo de Sousa, um dos que impôs a referida decisão no Conselho de Ministros,afirmava no dia 11 de Janeiro de 1982, à Rádio Renascença, a propósito dos rumores que começavam a correr, que o Governo não está interessado na extinção ou na reprivatização da Agência Noticiosa Portuguesa – ANOP. «Tal medida seria um estupidez» frisou na altura Rebelo de Sousa.

ALGARVE
MONTE GORDO, STA. LUZIA
VILAMOURA, ALBUFEIRA, ARMAÇÃO
CARVOEIRO, ROCHA, LAGOS, etc.
PREÇOS DESDE: 200$ p.p.dia
ÚLTIMAS DISPONIBILIDADES
APROVEITE AINDA A MELHOR E MAIS VARIADA OFERTA DO MERCADO
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MADEIRA
ESTADIAS SEMANAIS
• 7 DIAS – SEGUNDAS
• 8 DIAS – SÁBADOS
PREÇOS DESDE: 10.950$
AVIÃO + HOTEL + TRASF. + ASSIST.
POSSIBILIDADE DE PARTIDAS DIÁRIAS
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AÇORES
• CIRCUITO AÇOREANO – 8 DIAS
TERCEIRA / FAIAL (PICO) / S. MIGUEL
DOMINGOS – PREÇOS DESDE 27.450$
• S. MIGUEL – 8 DIAS
SEXTAS – PREÇOS DESDE 16.800$
• AÇORES / MADEIRA – 10 DIAS
SEGUNDAS – PREÇOS DESDE 20.500$
AVIÃO + HOTEL + TRANSF + ASSIST
EXCLUSIVO TOURS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AUTARQUIAS AO SERVIÇO DO POVO

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

QUINTA DA CARLOTA — — FOROS DE AMORA

Por deliberação tomada na reunião de Câmara de 4 de Junho 1982, vai ser proposta a expropriação da **Quinta da Carlota** com vista à futura construção do equipamento urbano previsto no plano de urbanização. Assim, chama-se a atenção da população em geral de que não deve adquirir, seja a que título for, qualquer lote ou quota-parte indivisa da referida quinta.

Todas as pessoas interessadas na aquisição de terrenos para construção devem previamente informar-se, junto dos Serviços de Engenharia, Arquitectura e Planeamento da Câmara Municipal da situação dos mesmos, quer pessoalmente, quer através de requerimento dirigido ao presidente da Câmara.

81200023/07/82

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL informação

Demissão de Aristides Royo: viragem à direita no Panamá

A inesperada demissão do presidente panamiano, Aristides Royo, registada ontem, é uma «revolução de palácio», pensam fontes políticas e jornalísticas no Panamá.

Aristides Royo

Além disso, a natureza das «recomendações» (designadamente a demissão de quase todos os dirigentes civis do país) feitas pelo chefe da Guarda Nacional, coronel Ruben Dario, a Ricardo de La Espriella, vice-presidente que sucede ao presidente demissionário, assinala um nítido endurecimento da situação.

A demissão de Aristides Royo parece ser o resultado de uma série de transformações ocorridas ao mais alto nível do Estado e da Guarda Nacional, desde o passado dia 3 de Março.

Nessa data, o coronel Ruben Dario Paredes, que aparece agora como o «homem forte» do Panamá, tinha retirado o comando da Guarda Nacional ao seu colega Florêncio Flores, em seu proveito. Este último assumia essas funções desde a morte do general Omar Torrijos, num acidente de aviação, há exactamente um ano.

Longe de falar de golpe de Estado, o presidente Royo tinha declarado, na altura, que se tratava de um «movimento constitucional e natural» no interior da sua Guarda. Aristides Royo substituíra recentemente seis dos seus ministros. Algumas pessoas viram nessa remodelação a prova da «falência do Governo», pensando outras que se tratava da intenção do chefe de Estado em reforçar o aparelho do partido, com vista às eleições de 1984.

A História recente do Panamá está centrada na questão do canal. Em 1968, o general Torrijos, à frente de um grupo de militares tinha tomado o poder e feito da recuperação da zona do canal do Panamá – gerida pelos Estados Unidos – o seu principal objectivo. Durante dez anos, Omar Torrijos levou a cabo negociações, que foram concluídas com a assinatura do tratado de 1977 com o presidente James Carter.

Terminada a sua missão, o presidente Torrijos cedeu o seu mandato a Aristides Royo, que foi depois eleito, em 1978, pelo Parlamento, para a Presidência da República.

O novo presidente, Ricardo de La Espriella, um homem de centro-direita ligado à Banca, confirmou, ao tomar as suas funções, o gabinete de Aristides Royo, enquanto o chefe da Guarda Nacional pediu a demissão de quase todas as autoridades civis do país. Em conformidade com as exigências do general Paredes, os jornais foram encerrados por um período de uma semana.

Ricardo de la Espriella

O chefe da Guarda Nacional anunciou claramente as suas intenções: «vamos vacinar a nossa democracia contra a desordem».

Visita de Schmidt aos EUA produz magros resultados

O chanceler Helmut Schmidt regressou ontem, praticamente de mãos vazias, da sua visita semioficial aos Estados Unidos, durante a qual se encontrou por várias vezes com o novo secretário americano, Georges Schultz, consideram os meios políticos de Bona.

As divergências entre Bona e Washington, indica a mesma fonte, continuam, com efeito, a ser profundas, tanto no que toca ao reforço do embargo do gasoduto euro-siberiano, como no que se refere às perspectivas económicas americanas que contrariam os interesses europeus, e ainda no que toca às relações Leste-Ocidente e à necessidade de uma cimeira Reagan-Brejnev.

Oficialmente, Helmut Schmidt mostra-se optimista acerca da querela euro-americana relativa ao gasoduto euro-siberiano. O chefe do Governo de Bona pensa que a questão será resolvida antes do fim do ano e que os Estados Unidos vão pouco a pouco «enterrar este assunto».

Porém os meios políticos e económicos alemães ocidentais mantêm o cepticismo quanto ao fundamento do optimismo do chanceler federal.

Trata-se, explicam nos mesmos meios, de divergências fundamentais entre os EUA e os seus aliados europeus quanto à natureza do diálogo Leste-Oeste e das relações económicas com a URSS e os outros países socialistas.

Os meios económicos e industriais alemães ocidentais sentem-se particularmente chocados com «o egoísmo americano» relativamente à recondução do acordo americano-soviético sobre os cereais.

O chanceler Schmidt trouxe também más notícias no domínio económico. Apesar dos seus avisos repetidos, os EUA continuam a praticar uma política de défice orçamental elevado e portanto de altas taxas de juro.

A Europa Ocidental, actualmente em plena recessão, não pode, portanto, relançar a máquina económica e baixar as suas taxas de juro, enquanto a primeira potência económica mundial continuar a seguir uma política deflacionista.

Finalmente, o adiamento da cimeira Reagan-Brejnev inquieta a RFA porque contraria os desejos do chanceler Schmidt, que se tinha pronunciado várias vezes, nos últimos meses, a favor de uma cimeira o mais cedo possível entre as duas superpotências.

O chefe do Governo de Bona teme, com efeito, que a deterioração das relações entre os EUA e a URSS provoque consequências negativas para as negociações de Genebra sobre os euromísseis, que interessam em primeiro lugar à RFA e que nada progrediram desde Novembro de 1981.

Grave acidente de viação em França

—45 crianças e 9 adultos mortos

Dois autocarros e seis automóveis chocaram, ao princípio da madrugada de hoje, numa auto-estrada francesa, e no brutal acidente morreram 45 crianças e nove adultos.

Os veículos incendiaram-se após a colisão, ocorrida junto de Beaune, no centro da França, e a Polícia indicou ainda a existência de pelo menos trinta feridos.

O acidente rodoviário, um dos mais trágicos de sempre em França, ocorreu às primeiras horas do mais movimentado fim-de-semana de férias, durante o qual se prevêem na estrada, cerca de dez milhões de condutores.

Os dois autocarros transportavam crianças para um campo de férias no Sul do país e ambos se incendiaram. Num deles morreram 43 crianças, o monitor e o condutor.

As brigadas de salvamento demoraram mais de quatro horas a combater as chamas e as chapas retorcidas dos veículos para chegarem aos sinistrados.

A Polícia iniciou investigações para apurar as causas do acidente, o pior dos últimos 18 anos.

Os seis veículos ligeiros colidiram entre os dois autocarros e morreram pelo menos cinco dos seus ocupantes. A chuva e o piso molhado poderão ter sido uma das causas do sinistro.

A Polícia fechou a auto-estrada na região de Beaune, a principal via de ligação entre o norte do país e a zona mediterrânica, ao longo da qual o trânsito é intenso.

Manobras honduro-americanas

As manobras militares honduro-americanas, que se estão a efectuar na região hondurenha de La Mosquitia (350 km a noroeste da capital), desenrolar-se-ão até à próxima sexta-feira, soube-se ontem em Tegucigalpa, de fonte oficial.

Cerca de trinta membros da Força Aérea norte-americana – encarregados de prestar assistência a dois «Hércules C-130» – e um milhar de soldados hondurenhos participam na operação, levada a cabo perto da fronteira com a Nicarágua.

LOJAS — VENDA

ZONA COMERCIAL EM NOVA-CHELAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

(COMISSÃO LIQUIDATÁRIA)

• Para os devidos efeitos torna-se público que se aceitam propostas para a **venda** de 84 lojas e 10 escritórios existentes nos lotes números **247 — 248 — 232 — 225** e **221** da Zona N/2 Chelas, sitos junto das Ruas Arq. Pardal Monteiro e Luís Cristino da Silva.

• As áreas variam entre 21 m2 e 860 m2.

• A base de licitação das lojas será de 15 500$00/m2 e 14 500$00/m2, consoante sejam de 1 ou 2 pisos.

• O prazo para recepção das propostas iniciar-se-á em 13 de Setembro e terminará às 17 horas do dia 27 de Setembro de 1982.

• As lojas e escritórios poderão ser visitados a partir de 23 de Agosto até 24 de Setembro no horário compreendido entre as 9,30 e as 12 horas e as 14,30 e as 17,30 horas.

• As condições especiais de compra e venda estarão afixadas neste Fundo — Dep. de Património — Av. 5 de Outubro, n.º 153-3.º e poderão ser consultadas dentro do horário normal de funcionamento dos serviços.

LOTES 222, 223, 224, 226, 227 e 228:

• As lojas números 1 a 42 serão igualmente susceptíveis de venda.

• Todos os arrendatários poderão apresentar as suas propostas para aquisição da respectiva loja, de acordo com os valores e condições afixadas no endereço supra-referido.

LISBOA, 26 de JULHO DE 1982.

O RESPONSÁVEL PELO
DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO

(António Augusto Serralha Ferreira)

S. VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CÓDIGO POSTAL 2860

AVISO

LOTEAMENTO CLANDESTINO DE PRÉDIO RÚSTICO SITO NO ABREU GRANDE (ART.º 58.º SECÇÃO N, MOITA)

JOSÉ ANTÓNIO MESTRE DE BRITO APOLÓNIA, presidente da Câmara Municipal da Moita, faz público e notifica os interessados que o mesmo Órgão Autárquico, em reunião ordinária realizada no dia 14 de Julho corrente, deliberou tomar Posse Administrativa de um prédio sito no Abreu Grande, inscrito na Matriz Cadastral Rústica da Freguesia da Moita sob o art.º 58.º da Secção N (figura como titular do referido rendimento colectável, Valentim Pereira, residente nas Arroteias da Moita), ao abrigo do disposto na alínea b) e no corpo do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, com os seguintes fundamentos:

— Terem sido realizados trabalhos tendentes à divisão em lotes de reduzida dimensão, evidenciados pela respectiva demarcação por estacas implantadas no solo;

— Ter sido aberto um arruamento com o perfil transversal de 8 metros, estando já construída a base do pavimento até à camada de «touvenant», inclusive.

A POSSE ADMINISTRATIVA TEM COMO EFEITO A SUSPENSÃO IMEDIATA DOS REFERIDOS TRABALHOS E DE QUAISQUER OUTROS TRABALHOS E OBRAS QUE NÃO TENHAM FINALIDADE EXCLUSIVA AGRÍCOLA, BEM ASSIM A ABERTURA DE POÇOS.

O Presidente da Câmara

(José António Mestre de Brito Apolónia)

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA A MIGARRINHOS, BOLORES E BAIRROS DA ZONA (2.ª FASE). INSTALAÇÕES ELECTROMECÂNICAS.

Faz-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12 de Maio do ano em curso se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias a contar do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República», para arrematação da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 1 579 728$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 39 493$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria), da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

A abertura das propostas, realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZDOS DE LOURES, 21 DE JULHO DE 1982.

P'lo Engenheiro Director — Delegado

(Pedro António Cristóvão Baltazar)

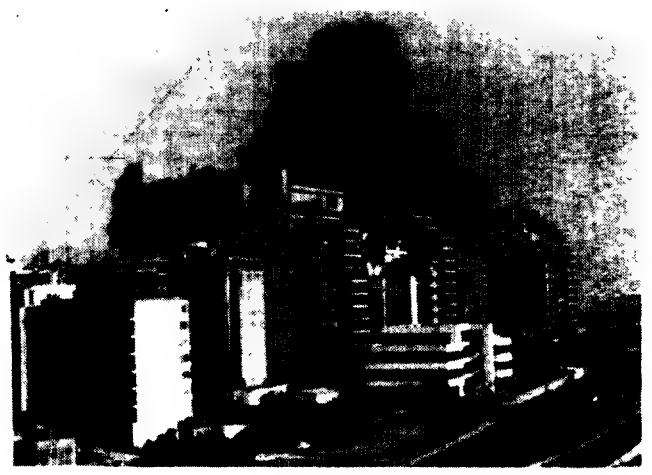
Israel ignora Resolução da ONU e mantém o cerco a Beirute

— *Decretado o oitavo cessar-fogo*

A calma tinha regressado hoje de manhã a Beirute, cuja parte ocidental está cercada desde há 48 dias pelo Exército israelita, no dia seguinte ao da nova flagelação conjugada da Aviação e da Marinha israelitas, seguida por duelos de artilharia, ao fim da tarde de ontem. Foi instaurado um cessar-fogo – o oitavo desde o início das hostilidades – às 20 horas de Lisboa.

Esta nova escalada veio acrescentar-se às condições de vida particularmente difíceis que se registam na parte ocidental da capital libanesa, que as forças israelitas privaram desde o passado sábado de água, electricidade e víveres. O governo israelita ignorou ontem totalmente a resolução do Conselho de Segurança votada na passada quinta-feira que exigia, unanimemente, que o governo israelita ponha termo ao bloqueio imposto ao meio milhão de habitantes de Beirute-Ocidental.

O responsável do serviço de socorros montado pela UNICEF assinalou numerosos casos de gastroenterites no seio das crianças. «Foi atingido o ponto crítico» relativamente à água, indicou, referindo que era agora preciso utilizar a água poluída do subsolo.



Rolos de fumo elevam-se acima dos «arranha-céus», junto ao estádio de Beirute, durante o último bombardeamento israelita contra a capital do Líbano. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O Exército israelita obrigou, há dois dias, os bombeiros a despejarem no chão a água transportada em dois camiões-cisterna, na altura em que os bombardeamentos provocavam incêndios sem parar.

No plano diplomático

No plano diplomático, subsistiam ontem diferenças «tácticas» entre o Egipto e os Estados Unidos, sobre a maneira de se resolver a crise no Líbano, depois das discussões na Casa Branca entre o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, e o presidente Ronald Reagan.

Segundo um alto funcionário americano, o presidente Reagan e o chefe da diplomacia egípcia chegaram a acordo sobre o facto de considerarem os seis pontos adoptados na quinta-feira pela Liga Árabe, em Djeddah – para a retirada dos combatentes palestinianos de Beirute-Ocidental – «um elemento positivo» para se resolver a crise libanesa.

Depois de um almoço de trabalho com o secretário de Estado adjunto, Walter Stoesel, Kamal Hassan Ali disse que qualquer retirada da OLP de Beirute-Ocidental deveria «estar ligada à esperança de se chegar a uma solução equitativa e global do problema palestiniano». «Tal retirada é uma responsabilidade árabe e não deverá fazer-se sob a pressão militar israelita», acrescentou o chefe da diplomacia egípcia.

Jornalistas feridos guerrilheiro morto

Uma jornalista da cadeia de TV francesa «Antena 2», Patrícia Coste, foi ligeiramente ferida, ontem, nos arredores a sul de Beirute, devido à explosão de uma granada disparada pelas forças israelitas.

O operador de câmara e o assistente de som também foram atingidos pelos estilhaços.

Patricia Coste foi ferida quando entrevistava um jovem combatente, que teve morte imediata em consequência da explosão

Decretado no Sri Lanka o estado de emergência

O Governo conservador do Sri Lanka decretou ontem o estado de emergência, para tantar pôr termo a quatro dias de confrontações entre as comunidades muçulmana e singalesa.

Segundo um primeiro balanço oficial transmitido pelo correspondente da AFP em Colombo os incidentes provocaram pelo menos dois mortos e 65 feridos e desenrolaram-se em Galle, a cerca de 115 km da capital do Sri Lanka. Foram presas 70 pessoas

Já em Agosto de 1981 se tinham registado incidentes em Jafna. Estes novos incidentes traduzem o mal-estar político perceptível com a aproximação da data das eleições presidenciais e legislativas de Dezembro na sequência de uma revisão constitucional mal recebida pelos partidos da oposição de esquerda.

A deterioração da situação económica do Sri Lanka que importou em 1981 o equivalente a 2 mil milhões de dólares e exportou apenas pouco mais de mil milhões de dólares de mercadorias contribui igualmente para a perca de terreno por parte do presidente Junius Jayewardene, eleito em 1977.

A sua rival, a senhora Sirimavo Bandaranaike, apesar de privada dos direitos cívicos por sete anos, mas apoiada por militantes activos, está a reencontrar uma certa popularidade no seio de uma parte do eleitorado desiludido pela ausência dos resultados económicos prometidos pelos conservadores

Ela conta com o apoio do pequeno Partido Trotsquista e do Partido Comunista, ambos muito bem organizados, e mantêm a simpatia de certos sectores que na Índia acolheram bem a sua experiência socialista

Nos fins de Junho a região norte do Sri Lanka foi colocada em estado de alerta na sequência da descoberta de um esconderijo de armas e explosivos destinados, segundo o Governo de Colombo, a armar os secessionistas tamils

Segundo a Polícia as armas teriam sido encaminhadas pelo porto indiano de Madras (sul da Índia;

Drama na embaixada da China em Maputo

—*nove mortos*

Nove funcionários da Embaixada chinesa em Maputo foram assassinados na quinta-feira por um colega que parece ter agido sob perturbação mental, informou ontem a agência AIM.

Entre as vítimas do homicídio na Embaixada chinesa em Maputo não figura o embaixador, Wang Jichuan, afirmaram à ANOP fontes diplomáticas.

Aquelas fontes sugerem, no entanto, que pelo menos um funcionário com estatuto de diplomata se inclui entre os nove mortos.

A identidade do homicida não é conhecida mas a ANOP obteve informações de que se trata de um adido sem funções específicas, que estaria colocado há sete anos em Maputo.

Enquanto algumas fontes confirmam que o homicida agiu sob os efeitos de um acesso de loucura, é igualmente corrente uma versão segundo a qual se tratou de um acto consciente de desespero.

Neste caso o desespero teria sido provocado por constantes recusas a uma pretensão sua de regressar à China, após uma prolongada permanencia em Maputo.

As autoridades policiais moçambicanas, que tomaram conta do caso a pedido da própria embaixada, recusam-se a fornecer a identidade das vítimas alegando regras diplomáticas.

Sete dos funcionários atingidos – o homicida entrincheirou-se numa secretaria – tiveram morte imediata, enquanto os restantes dois sucumbiram ontem de manhã.

A Embaixada da China em Maputo tinha actualmente cinco funcionários da carreira diplomática e um número indeterminado de adidos e pessoal auxiliar.

Uma fonte diplomática disse ainda à ANOP que a Embaixada chinesa tinha cancelado as comemorações do dia nacional, como consequência do sucedido.

Namíbia:

Acordo final esperado para breve

—*segundo o grupo de contacto*

Representantes do grupo de contacto que negoceiam um acordo para a independência da Namíbia informaram ontem os dirigentes políticos daquele território que se espera para breve um acordo final – revelou um dirigente namibiano.

Uma delegação diplomática do grupo de contacto (formado pela Alemanha Federal, Canadá, Estados Unidos, França e Grã-Bretanha) iniciou ontem, em Windhoeck, dois dias de conversações com os dirigentes dos partidos internos.

Estas consultas visam ultimar pormenores para um acordo de independência do território que seja reconhecido internacionalmente.

No final de uma visita ao território, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros afirmou na quinta-feira que a data prevista para o cessar das hostilidades era 15 de Agosto – primeiro ponto do processo para estabelecer um acordo.

Botha afirmou no entanto que vários questões estavam ainda por resolver.

Um dirigente da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano) Riundja Kaakunga, classificou quinta-feira, em Luanda, essa suspensão de hostilidades como mais uma manobra dos países ocidentais e de Pretória para afastar a questão durante a cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA) que se deverá realizar na próxima semana em Tripoli.

A SWAPO desmentiu as afirmações, feitas na 4.ª feira em Windhoek pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, segundo as quais a SWAPO teria ordenado aos seus combatentes que assassinassem entidades políticas locais que se lhe opõem na Namíbia.

Segundo a Imprensa de língua inglesa de Joanesburgo, o representante da SWAPO nas Nações Unidas, Theo Ben Gurirab, refutou na 5.ª feira, em Nova Iorque, as referidas acusações de Botha, que classificou de «criminosas calúnias, destinadas a torpedearem» as negociações sobre a Namíbia.

Por outro lado a agência noticiosa angolana, Angop, comentou ontem as afirmações do cessar-fogo de hostilidades feitas por Pik Botha.

Aquela agência recorda que «já por diversas vezes as autoridades angolanas chamaram a atenção para o absurdo do pedido de garantias por parte da África do Sul, uma vez que o agressor é o regime de Pretória e não o contrário».

Círculos oficiais angolanos afirmam que jamais houve qualquer caso de violação da fronteira namibiana pelas tropas angolanas ou cubanas.

Desmentido angolano

O embaixador angolano em Cuba, Mawete João Baptista, desmentiu sexta-feira informações veiculadas pelo diário norte-americano «Wall Street Journal» segundo as quais as relações entre Angola e Cuba se haviam deteriorado.

O jornal, afirmando basear-se em informações dos serviços secretos (CIA), noticiou que dois mil estudantes angolanos foram recentemente expulsos de Cuba.

Mawete João Baptista responsabilizou ainda os Estados Unidos pelo lançamento de uma «campanha de intoxicação da opinião pública pelo tentar iludir o processo de descolonização da Namíbia».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 1 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada:
— Charneca de Caparica (Monserrate), das 07.00 h às 12.00 h.

Concelho de Seixal
— Seixal (Camões), das 07.00 h às 12.00 h.
Seixal (Bairro Novo) das 09.00 h às 12.00 h.

Concelho de Sesimbra
— Santana (Covão) das 08.30 h às 11.00 h.

Almada, 27 de Julho de 1982.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL-ALMCM
JOSÉ P. R. NASCIMENTO

TEATRO VASCO SANTANA

DE TERÇAS a SÁBADOS — 21.30 h
DOMINGOS MATINÉE — 16 h

A CLASSE DOMINANTE

uma farsa de PETER BARNES

2.º MES

29.6.82 — «... (Peter Barnes) é também um crítico, um céptico que faz crítica social com o desembaraço com que a fazia Wilde, embora noutras áreas da mesma classe dominante e, até com bastante mais talento.» **MANUELA DE AZEVEDO** — Diário de Notícias.

8.7.82 — «... espectáculo notável» **MARIA HELENA DA MESQUITA** — «Notícias da Tarde»

9.7.82 — «Direi, em poucas palavras, que A Classe Dominante é um dos melhores textos dramáticos apresentados em Portugal depois do 25 de Abril. Trata-se de um espectáculo que o leitor, se puder, não deve deixar de ver.» **CARLOS PORTO** — Diário de Lisboa».

11.7.82 — «Construído com uma ironia subtil, o final é, sem dúvida, o clímax bem conseguido deste espectáculo divertido.» HELENA SERÔDIO — «o diário».

11.7.81 — «Por favor, leitor amigo, veja «A Classe Dominante» — **RUI DE BRITO** — «Correio da Manhã».

16.7.82 — «A grande arma de que Peter Barnes se serve como dramaturgo é justamente o riso (...) que escalpeliza a hipocrisia de um estrato social que não olha a meios para conseguir os fins.» — **TITO LÍVIO** — «A Capital».

22.7.82 — «Recomeçou, mais uma vez, o TEL. E desta feita sim encenação cuidada e ágil, um bom aproveitamento do novo espaço cénico, um texto saboroso de riso e de crítica, um punhado de interpretações muitíssimo positivas, a par de uma média interpretativa de aplauso.» — **FERNANDO MIDÕES** — «Diário Popular».

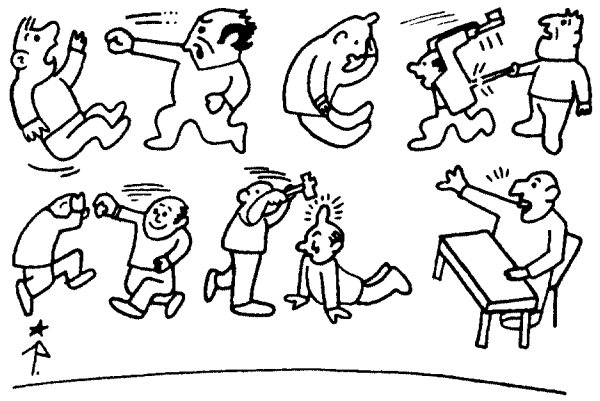
SUB. SEC

DESPORTO

ponta esquerda

Quem quer dirigir o Benfica?

Para as eleições intercalares que, entre 10 e 15 de Agosto, vão designar os nomes que podem completar o depauperado elenco da gerência benfiquista já há voluntários: dr José Manuel Serra de Andrade (vice-presidente), Fernando Neves (secretário para as instalações sociais), Manuel Amaro de Almeida (vogal para as instalações sociais), Constantino Gomes, Fernando de Oliveira e Silva e Vicente Marcelo de Almeida (vogais para as actividades desportivas) e, como suplentes, o arquitecto Tomás Taveira, Nuno Humberto Mendes de Oliveira, Francisco Calado Carlos Alberto Andrade Neves, Francisco Mendes Miranda e Fernando Jorge Eugénio Ferreira. Fernando Neves é a figura indigitada para substituir Júlio Borges na chefia do futebol benfiquista.



Assim vai o Benfica... (Traço de Pargana)

Desquite conimbricense

Através de uma exposição endereçada ao dr. Ezequiel Umbelino (presidente da Direcção do Clube Académico de Coimbra) o «núcleo de veteranos» afasta-se do chamado «Movimento de Recuperação Académica» A carta é rubricada por Mexia, Maló, Mário Campos, Jorge Humberto, Vítor Campos e Gervásio

Cubano escolhe Caracas

Pedro Pablo Garcia treinador da selecção de atletismo de Cuba, que este fim-de-semana participará no campeonato pan-americano de juniores pediu asilo político poucas horas após chegar à Venezuela O treinador cubano abandonou a vila bolivariana de Barquisimeto situada a 360 quilómetros de Caracas onde se encontra instalada a delegação do seu país Garcia dirigiu-se a Direcção de Inteligencia e Prevenção (DISIP), polícia política, onde apresentou o seu pedido de asilo político

O "Wolves" salvo da morte

O Wolverhampton Wanderers, da 1ª Divisão do futebol inglês, um dos mais antigos clubes do mundo conseguiu hoje à última hora evitar a sua extinção Ao Wolves (fundado em 1877 e membro fundador da Liga Inglesa em 1988) tinha sido dado um prazo limite até hoje para encontrar novo proprietário ou abrir falência com uma dívida de 2.5 milhões de libras (375 mil contos) Pouco depois de ter terminado o prazo a Liga anunciou que o clube se salvara de falência, enquanto o comprador disse que o negócio era satisfatório: O clube foi comprado por um consórcio presidido pelo antigo jogador do «Wolves» e «internacional» irlandes Derek Dougan

Milhões por Trevor Francis

Um jornal italiano anunciou que o futebolista «internacional» inglês Trevor Francis concordou com a sua transferência para o Sampdoria da 1ª Divisão italiana mas dirigentes do clube e da Federação não confirmaram a notícia A «Gazzetta Dello Sport» disse que Francis (28 anos) assinou um contrato de dois anos em Nice na presença do presidente do Sampdoria (Paolo Mantovani) Aquele jornal disse que o montante da transferência se situa entre 600 e 700 mil libras esterlinas (85 mil contos), mas dirigentes do Sampdoria e funcionários da Federação Italiana de Futebol onde a documentação deve dar entrada até hoje a noite disseram desconhecer o assunto Se Francis que já por duas vezes esteve envolvido em transferências superiores a um milhão de dólares assinou pelo Sampdoria jogará esta temporada ao lado do irlandes Liam Brady que se transferiu da Juventus

Seleccionador: Otto está O.K.!

A 53 dias do primeiro compromisso do futebol português com vista ao torneio europeu (embate em Helsinquia, com a Finlândia), a Federação conseguiu descobrir uma luz no fim do túnel, chegando a acordo com Otto Glória no sentido do técnico brasileiro superintender (pelo menos durante dois anos) nas selecções nacionais. Otto aceitou como colaborador Fernando Cabrita (que a Federação tivera todo o cuidado em contratar previamente, não fosse o popular treinador ficar comprometido com algum clube) e anunciou que vai passar duas semanas ao Brasil mas voltará a tempo de ver a 1.ª jornada do nosso campeonato, a 22 de Agosto. Resta encontrar mais três técnicos adjuntos e, pelo menos, dois preparadores físicos, sabendo-se que à frente da lista está José Augusto, com excelente trabalho feito na turma nacional de juniores.

Equipas afinam

Antas, 21 horas: Pedroto comanda novamente o FC Porto, reaparecendo no palco dos seus triunfos mais retumbantes para um confronto particular com os franceses do Estrasburgo

Ao mesmo tempo, na cidade norte-americana de Boston, o Benfica (de Eriksson) actua perante a selecção da Lasa.

Sporting nos EUA

Engloba 18 jogadores e é presidida por João Rocha a comitiva de futebolistas do Sporting que vai actuar nos EUA, a partir de 5 de Agosto. Como médico segue o dr. Branco do Amaral, face à concretização do despedimento do dr. Pinto Coelho, no rescaldo dos «casos búlgaros».

Búlgaros em Lisboa

De 16 a 18 de Agosto terá lugar, nos estádios de Alvalade e da Luz, o «Torneio Cidade de Lisboa» que, para além dos dois clubes lisboetas na 1ª divisão tem a presença dos búlgaros do CSKA.

Jacques: operação

Jacques, o dianteiro do FC Porto que (como ontem informámos) se lesionou gravemente durante um treino nas Antas) é operado na 2.ª-feira, pelo dr. Espargueira Mendes, a uma rotura de ligamentos no tornozelo direito.

Mudanças

Narciso (28 anos) mudou-se do Vitória de Guimarães para o Ginásio de Alcobaça.

Quinito com Bearzot

Quinito (o técnico que levou o Sporting de Braga à Taça das Taças e logo foi trocado por Juca) vai estagiar durante um mês em Itália, ao lado de Bearzot

Vianense: treinador

O professor Geraldo Brandao, que na época passada treinou o Penafiel, será o responsável pela equipa de futebol profissional do Vianense para a temporada que se avizinha. Segundo aquele técnico e de acordo com a opinião generalizada dos responsáveis do Vianense, **o clube minhoto tudo fará para subir à 2.ª Divisão.**

Técnico para Aveiro

Francisco Baptista será o treinador do Beira-Mar na próxima temporada, estando aprazada para 2.ª feira a sua apresentação aos jogadores.

Olivais e Moscavide

Completo o «plantel» do Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide. Guarda-redes: Américo (ex-Vitória), Domingos (ex-Malveira) e Paulo (ex-junior); Defesas: Luciano, Tózé, Juca, Vitinha, Tói, Peixoto (ex-junior) e Vieirinha; Médios: Vieira, Vitorino, Vitó, Marinho (ex-junior), Idílio (ex-Vitória), Brito, Rui Abibe e Higino (todos ex-Loures); Avançados: Eusébio (ex-junior), Jorge, Paulo Jorge, Luisinho, Madeira e Franco (ex-S. L. Olivais).

Suspensão confirmada

Confirmada a nossa informação de ontem: Malcolm Allison está suspenso de toda a actividade no Sporting e alvo de um processo disciplinar que, segundo os dirigentes sportinguistas poderá levar a «imediato despedimento com justa causa». Recorda-se, também, que os problemas entre o técnico e o clube tiveram origem no estágio efectuado em Portimão e, mais recentemente, durante a demorada presença dos «leões» em terras búlgaras

"Windsurf" tem campeões

O Clube Internacional da Marina de Vila Moura divulgou as classificações oficiais do 10.º campeonato europeu de «windsurf», disputado ao largo da costa algarvia Grupo – A/LEVES 1.º Gilles Calvet – França (campeão europeu/82); 2.º Luca Pacitto – Itália, 3.º Stefano Cianfanelli – Itália Grupo B – médios 1.º Jean Boh Ossian França (campeão), 2.º Christophe Jainglin, França, 3.º Pietro Pacito, Itália Grupo C – meios pesados: 1.º Johnny Myrin, Suécia (campeão), 2.º Bruno Pat Treoll (Suécia); 3.º Frederic Gautier (França) Grupo D – pesados 1.º Tomas Persson, Suécia (campeão) 2.º Bruno Bertucci França; 3.º Erik Van Den Berg, Holanda

Longa distância 1.º Jean Zeuthem Dinamarca (campeão) 2.º Bruno Bertucci, França 3.º Francis Bertucci França Freey Sytle 1.º Marc Le Ligne (campeao) 2.º Jan Marc Holanda 3.º Gregory Willcocks, Inglaterra

Senhoras 1ª Laura Georgerino Itália 2ª Manuel a Macsia Itália, 3ª Toschi Paola Itália

Bernardo da Costa Macedo 7.º na longa distância) Tereza Guimaraes (15ª em senhoras) Pedro Paulo Pinto (18.º em leves) Lopes Monteiro (25.º em pesados), Antonio Viegas (30.º em médios) e Ricardo Costa (30.º em meios pesados), foram os portugueses melhor classificados

Mundiais de natação

EUA dominam saltos para a água

A norte-americana Tracie Ruiz (com 94 500 pontos), terminou em 1.º lugar as provas de figuras do Quarto Campeonato do Mundo de Natação Sincronizada iniciado em Guayaquil (Equador) A pontuação atribuida na modalidade de figuras será acrescentada à modalidade de «rotina» que se realiza hoje, para assim definir a vencedora individual da prova de natação sincronizada A modalidade de figuras foi dominada por norte-americanas e canadianas, que ocuparam os primeiros 15 lugares A classificação das dez primeiras foi a seguinte: 1.º Tracie Ruiz (Estados Unidos), 94.5000; 2.º Sharon Hambrook (Canadá), 93.3001; 3.º Carolyn Waldo (Canadá), 91 8668, 4.º Kelly Kryczka (Canadá), 91 7833; 5.º Vicky Vilagos (Canadá), 91 3500; 6.º Renee Paradis (Canadá), 90 6001, 7.º Mary Visniski (Estados Unidos), 89 8666, 8.º Penny Vilagos (Canadá) 89.6834, 9.º Marie White (Estados Unidos), 88.6334; 10.º Holly Spencer (Estados Unidos), 88 7166

Nacionais de atletismo sem meninas do Sporting

A Federação Portuguesa de Atletismo organiza, hoje e amanhã no Estádio Nacional os campeonatos nacionais da primeira divisão, os quais deveriam opor, em ambos os sexos, o Benfica o Sporting e o FC do Porto Porem já é certa a ausencia da equipa feminina do Sporting As razões apontadas para tal facto parecem-se com o decrescimento de competitividade desta formação, que nao era susceptivel de dar réplica ao Benfica e ao FC do Porto

Programa de hoje, 17 horas, 110 barreiras vara martelo dardo feminino comprimento masculino, 17 e 15 100 barreiras 17 e 25 100 masculinos, 17 e 35 100 femininos, 400 femininos, 18 e 5 1500 femininos, disco masculino peso feminino, altura feminino: 18 e 15: 1500 femininos; 18 e 25, 4 · 100 masculinos, 18 e 35 4 · 100 femininos, 18 e 45 5000 metros

AMANHA, 17 horas 400 barreiras masculinos; altura masculino dardo masculino comprimento feminino 17 e 10 400 metros barreiras femininos 17 e 20 800 masculinos; 17 e 30 800 femininos; 17 e 40 200 masculinos; 17 e 50 200 femininos 18 horas, 3000 obstaculos e disco feminino 18 e 15, 3000 femininos, triplo e peso masculino, 18 e 30 4 · 400 masculinos, 18 e 40 4T400 femininos 18 e 50 10 000 metros

Colectividades

FC Porto

Com a maior dignidade e escasso número de participantes teve lugar no Pavilhão das Antas uma assembleia geral do FC Porto, destinada a aprovar uma proposta da direcção que dizia respeito aos associados reformados que passarao a pagar a quota mensal respeitante a classe respectiva antes do último aumento, a joia-multa que penalizava os associados que abandonam o clube sem «grandes razoes» passa a ser mais pesada, os socios colectivos passam sob determinadas condiçoes a poderem ocupar certos lugares no Estadio e os quatro «dias do clube» passam a respeitar o ano desportivo em vez do ano civil

MICROSCÓPIO

Pugilismo em Tancos

A exemplo dos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 3 de Agosto pelas 21 horas no Pavilhao de Desportos da Base Escola de Tropas Paraquedistas em Tancos a habitual sessao de pugilismo orientada pelo treinador David Ferreira, a qual assistem o comandante coronel-pára Ramos Louzada e o oficial de educação fisica capitão-pára Francisco Santos

Ténis de mesa incrementa-se

O Pelouro da Cultura e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures realiza até 6 de Agosto, a «1ª Taça do Concelho de Loures em Tenis de Mesa»

Esta iniciativa conta com a participaçao de 24 equipas de Colectividades do Concelho num total de 150 atletas (não filiados) tentando-se assim levar à prática da popular modalidade os que não têm acesso a provas oficiais Os encontros são distribuídos por várias localidades do Concelho, destacando-se: Bemposta, Fanhoes Frielas, Pirescoxe, Odivelas, St.ª Iria de Azoia, Camarate, Caneças, St.º Antão do Tojal Pinheiro de Loures, St.º Antonio dos Cavaleiros

Watanabe vence

O japonés Jiro Watanabe reteve o titulo mundial de boxe, categoria de minimínimos (versão WBA), ao derrotar o pretendente argentino Gustavo Ballas, em Osaca (Japão).

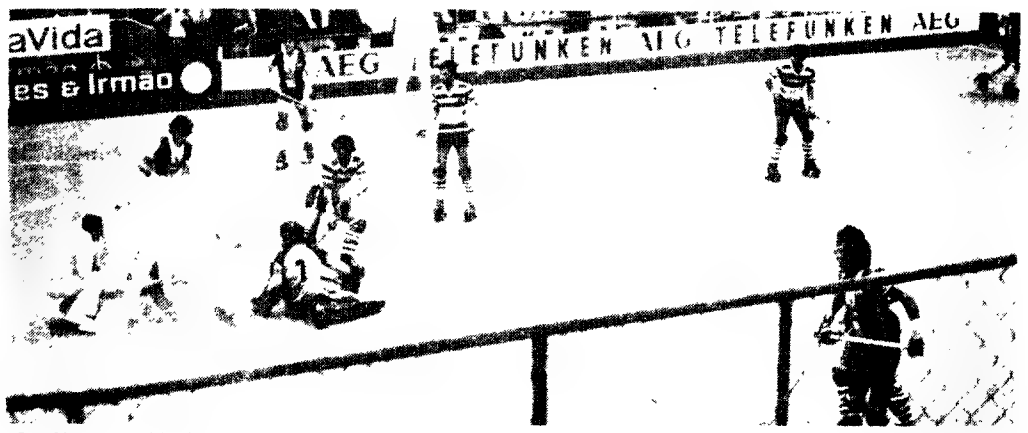
Máximos

Ciclismo

O soviético Serguie Kopylov, campeão mundial de velocidade (amadores) acaba de melhorar dois records do mundo, em 500 e 1000 metros, em Moscovo, durante o campeonato de ciclismo da URSS. Kopylov fez a distância dos 1000 metros em 1.00,279 e a de 500 metros em 28 seg 040.

Dardo (senhoras)

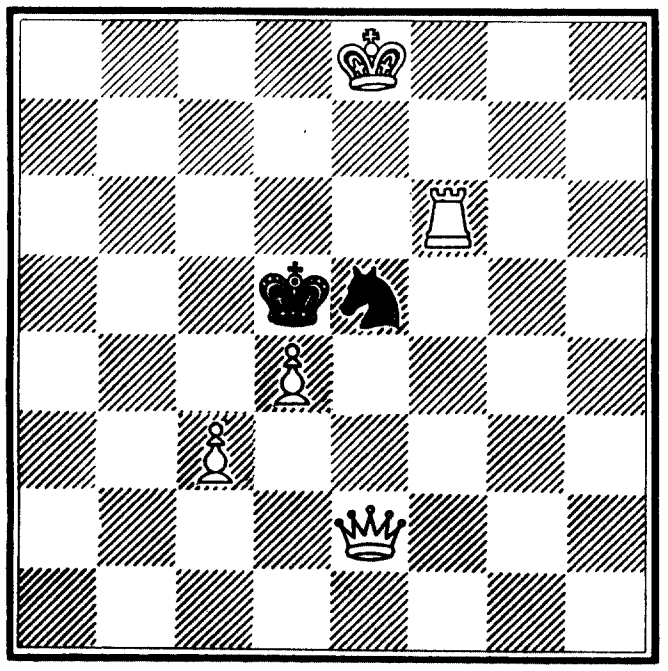
A finlandesa Tiina Lillak bateu em Helsinquia, o recorde do mundo do dardo feminino com um lançamento de 72,40 metros o recorde anterior pertencia a búlgara Antoaneta Todorova, com 71.88 m desde 15 de Agosto de 1981, em Zagreb (Jugoslávia)



Em Alavalade (21 e 30 horas) decide-se hoje a posse da Taça das Taças em hóquei patinado. Joga-se a segunda «mão» da final e o FC Porto (treinado por João de Brito) transporta das Antas uma bela bagagem: 13-4 favoráveis em termos de golos). Os «leões» (comandados por António Livramento) irão aceitar a supremacia nortenha ou pelo contrário, conseguir um espectacular volte-face no «placard»?

Problemas de Xadrez

No jogo aparente, se o Ce5 jogar há mate por De6. Mas este mate não aparece no decurso da solução, porque... o leitor encontrará a razão.



B. J. C. Andrade
«Empire Review» 1923
(2 lances)

SOLUÇÃO:

A ameaça é 1 T branco ocupar essa casa, 1.Te5, fixando 2.Dxe6++. 1...Cc4 2.De4++ e 1...C outro lance 2.De2++.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

12

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

«POR FIM»

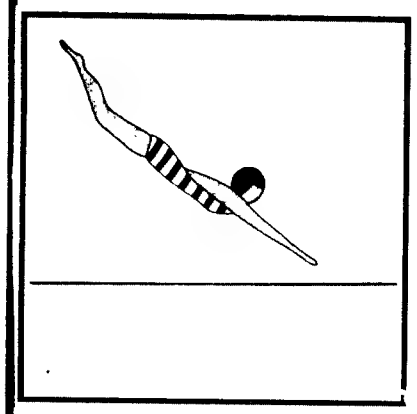
OVOS DE CODORNIZ
O ALIMENTO NATURAL
MAIS EFICAZ

- PARA COMBATER A ASMA E AS ALERGIAS
- COMO ALIMENTO IDEAL PARA CRIANÇAS INAPETENTES
- PARA CUIDAR A LINHA ALIMENTAM E NAO ENGORDAM
- ESTIMULANTE AFRODISIACO, SEGUNDO A COZINHA ORIENTAL, NOMEADAMENTE A CHINESA
- RICOS EM PROTEINAS E VITAMINAS

Nos E U A , BRASIL e JAPAO, ocupam o primeiro lugar como remedio natural para as afecções asmaticas

PEDIDOS A: GRANJALBA, LDA.
ALBARRAQUE (SINTRA) 2735 CACÉM
TELEFONE 925 87 39

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



NÃO dê saltos em locais que desconhece

MARINHA GRANDE

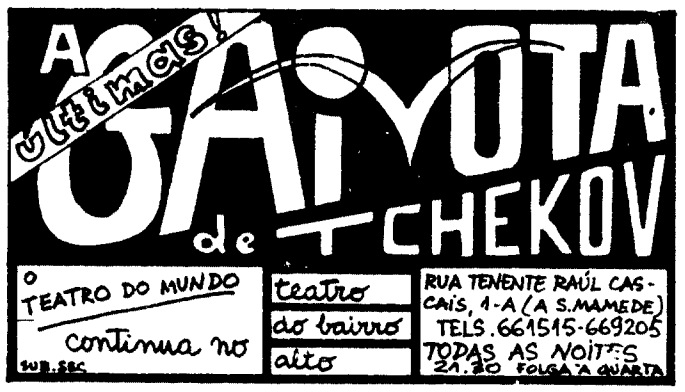
Empregadas

Precisam-se

Habilitações mínimas 1.º Ciclo
Idade superior a 18 anos
Boa apresentação

Inscrições:
Residencial Paris
Av. — Victor Galo — M. Grande
Horas — 10h 12h30m
15h 18h
Dias — 2 — Agosto
3 — Agosto

Todas as noites
de Quarta a Sábado
às 22 horas
no Roller Bar
R. Ricardo Epírio Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18



Empresa do ramo automóvel

PRECISA

— Pintores auto
— Bate-chapas auto
— Estofadores auto
— Serralheiros civis auto
Contrato a prazo.
Óptima remuneração.
Resposta para o telefone 57 74 32

Teatro do Mundo irá a França

Fernanda Neves em «A Gaivota»

O Teatro do Mundo foi convidado para uma digressão em França com a peça que actualmente mantém em cena «A Gaivota» de Tchekov, encontrando-se neste momento em negociações para se deslocar a várias cidades francesas.

O convite foi feito pelo Ministério francês da Cultura, cujo responsável se deslocou a Portugal, no ano passado, para tomar contacto com o trabalho deste grupo. Na altura a complexidade da montagem de «Terramoto no Chile», apresentado na Estufa Fria, impediu que o Teatro do Mundo aceitasse o convite que lhe foi feito em Novembro último.

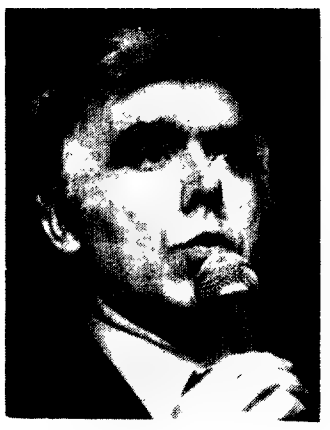
Ballet Gulbenkian no Festival de Santander

«Danças para uma guitarra» será apresentado em Espanha pelo Ballet Gulbenkian, que dará dois espectáculos integrados no 31.° Festival Internacional de Música e Dança de Santander, que se realizará naquela cidade.

Carlos Paredes interpretará ao vivo, acompanhado do viola Fernando Alvim, a música do bailado «Danças para uma guitarra», que é coreografado por Vasco Wellenkamp.

O Ballet Gulbenkin, que já partiu para Santander, apresentará ainda os bailados «Cinco Poemas de Amor» e «Antemanhã» também de Wellenkamp, «Cinco Tangos» de Hans van Manen, «Whirligogs» de Lar Lubovitch e «Sinfonia dos Salmos» de Milko Sparemblek.

No Festival de Santander, actualmente considerado entre os mais destacados festivais internacionais que se realizam na Europa durante os meses de Verão, estará também este ano o «Ballet du XX Siècle» de Maurice Béjart.



Carlos do Carmo em Pinhal Novo

Começou ontem em Pinhal Novo, Palmela, a 3.ª Festa Amiga promovida pelas Comissões daquela freguesia do Partido Comunista Português e da Juventude Comunista Portuguesa.

A festa, que se prolongará até amanhã, tem lugar no campo de futebol do Grupo Desportivo Pinhalnovense, integrando o seu programa actuações de Carlos do Carmo, Samuel, Luísa Bastos, entre outros.

Amanhã, às 21 horas, realizar-se-á um comício de encerramento com José Vitoriano, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Empresa do ramo automóvel

PRECISA

PESSOAL EM FÉRIAS PARA TAREFAS:
— PINTORES AUTO
— BATE-CHAPAS AUTO
— ESTOFADORES AUTO
— SERRALHEIROS CIVIS AUTO
ÓPTIMA REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA PARA O TELEFONE 57 74 32

TAREFEIROS
BATE-CHAPAS AUTO
PINTORES AUTO
ESTOFADORES AUTO
SERRALHEIROS CIVIS

Óptima Remuneração.
Resposta para o Telefone: 577432.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Cano de esgoto

Passavam vinte minutos da meia-noite, quando o locutor-coordenador se referiu à presença do Presidente da República em Peniche na «passada sexta-feira». Rigorosamente, estava certo. O mesmo, pouco depois, haveria de mencionar «o sábado que agora começou».

Mau. Então como é? Se já era sábado, aquele «Jornal» era o primeiro. Se o locutor-coordenador lhe chamava «último», é porque era de sexta-feira.

Claro, claro. A lógica não cabe nos domínios da RTP, tão absurda, tão desgraçadamente desnorteada se apresenta. Trata-se, no fundo, de minimizar a figura, a importância do Presidente da República.

Fazer-lhe ligeira referência a meio do Telejornal ou no «Último», representa ainda maior provocação do que, pura e simplesmente, ignorá-lo. Assim, subalternizando-o, amachuca-o mais. Volto a lembrar: há por lá excelentes instrutores na guerra psicológica...

Noutros assuntos, a RTP ignora mesmo Esconde. Coloca fora do alcance dos portugueses. Para ser breve: mente.

Por exemplo: nunca houve, no Telejornal, a mínima referência às ligações do indivíduo que, em Fátima, atentou contra o Papa, com o Solidariedade polaco e, pessoalmente, com o Walesa...

Outro exemplo: ontem, no «Último Jornal», houve notícia do escândalo no Banco do Vaticano com «uma actividade que se estendia a operações de vária ordem».

A Imprensa já referiu uma dessas operações: financiar a agitação social na Polónia Pois bem: até hoje, a RTP não fez ao caso a mínima referência. Verdadeira cumplicidade Sendo certo que tal silêncio não deixa de ser estranho, naquela casa onde se fala da Polónia a todo o momento. .

Os pormenores da emissão assaltam-me a memória, em tropel.

Arafat fala, mas o que ele diz, a gente não sabe. A Comissão Cívica Independênte (quem?) na pessoa do Seabra, o boneco de cabeça articulada (ai Bordalo, Bordalo, tu é que os topavas) mostra-se muito preocupada com a reunião dos militares em Porto de Mós.

Agora pergunto eu: quem é que estava a fazer chichi prá área do Seabra? O José Teles queixa-se que, no seu agradecimento o presidente da Assembleia da República não mencionou os jornalistas. Pois é. Teles, pois é, são uns ingratos. Os Estados Unidos continuarão a auxiliar o Governo fascista do Salvador pois, se o não fizerem, sofrerão «uma derrota política definitiva». Em suplemento ao Telejornal, Balsemão faz o elogio (fúnebre da coligação. O mesmo Balsemão deixa sem resposta a questão colocada por um jornalista da ANOP sobre as «informações alfaias» do falsas, desculpem, isto é um bocado complicado de dizer. Repito: as «informações falsas» do Alfaia Silêncio comprometedor, não? A sensação do programa foi a transmissão directa do «Falsaff» de Verdi, com a apresentação (ena, que luxo) de João de Freitas Branco A minha vontade agora, por falar em óperas, era mandar um recadinho apimentado à Maria Elisa. Desisto Não dá gozo nenhum bater em mortos.

O dia, como repararam, terminou com mais uma história de «Hill Street» Não era uma história: era o caso do cano de esgoto de uma sociedade – prostituição, droga, homossexualismo, triunfalismo sexual (essa outra forma de impotência...) enfim, ontem valeu tudo. O retrato desta sociedade, com a RTP a seus pés, ficou perfeito com a Killpareick da ONU, com o Anders a falar do Salvador, com a citação veneradora e obrigada de palavras do bóssico director da CIA

Sem esquecer a grande lição aprendida na «Hill Street» os responsáveis da desestabilização da sociedade americana, são os negros e os «hispânicos» Os brancos é tudo boa gente .

Assim chegámos ao fim da emissão. Forma banal de dizer que chegámos, por hoje, ao fim da degradação

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco, com carácter de urgência, a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão extraordinária, no dia 2 de Agosto de 1982, às 20 horas, na CASA DA IMPRENSA, Rua da Horta Seca, 20, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO RESULTANTE DA TENTATIVA DO GOVERNO PARA EXTINGUIR A ANOP-EP;
2. MEDIDAS A TOMAR.

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto — com a mesma Ordem de Trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora depois, com o número de presenças estatutariamente estabelecido.

Lisboa, 30 de Julho de 1982.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
do SINDICATO DOS JORNALISTAS
Manuel de Azevedo

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

REDE 10 KV — LOURES
REDE 10 KV — FRIELAS, SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, CIDADE NOVA E ODIVELAS
REDE 10 KV — CAMARATE

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE JULHO DE 1982.

Pel'O Engenheiro Director Delegado
José Eduardo Fernando Lopes

VIII FESTIVAL DE MÚSICA
COSTA DO ESTORIL · 82

AVISO

ORQUESTRA SINFÓNICA DE PRAGA

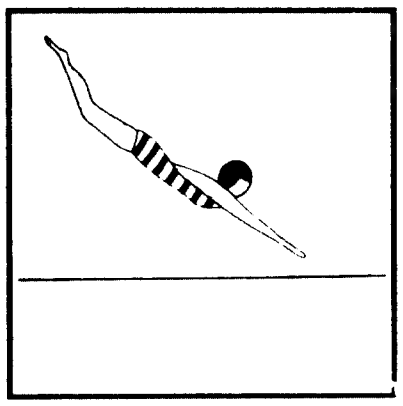
Por motivos inteiramente alheios ao Festival de Música da Costa do Estoril, lamenta-se informar que a agência Pragokoncert cancelou a tournée da Orquestra Sinfónica de Praga prevista para Portugal e Espanha conforme telex enviado pelo seu representante em Madrid.

Em sua substituição e apelando para a compreensão do público, anunciam-se as seguintes alterações:

31 Julho — 21 45 h Cascais — Parque Palmela	1 Agosto — 21.45h Cascais — Parque Palmela
North Carolina Dance Theatre (USA) Alegro Brilhante Balanchine/Tchaikovsky Meadow Dances Vesak/Canteloube Sun Dances Lambrou/Marcopoulos	Pas-de-Deux Petipa/Glazunov Women Araiz/Slick Piano concerto Arelo/Emerson

Os bilhetes adquiridos para os concertos da Orquestra Sinfónica de Praga, são válidos para qualquer destes três dias.

A direcção da F.M.C.E.



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 inicia-se esta noite uma nova série de 13 episódios intitulada «Pedro e Paulina»

19.30 **«Sport Billy»**
20.00 **Tur/82** – interior algarvio.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Aqui e Agora**
22.00 **«Pedro e Paulina»** – 1.º episódio Com Florbela Queirós e Armando Cortez.
22.30 **«Dallas»** – interpretes: Susan Howard, Susan Flannery, Monte Marklam, Andrey Landers, Craig Stevens e Priscilla Pointer Realização: Leonard Katzman

Shelley Winters, uma das intérpretes do filme «Abraço Mortal», que se exibe esta noite na RTP-2

18.57 **Folclore – «O Povo e a Música»: Rancho Folclórico de Montargil.**
19.30 **Magia das Plantas** - legumes todo o ano
20.00 **Espírito da Ásia** - 5.º programa
21.00 **Sábado Especial** «Abraço Mortal». Intérpretes. Ronald Colman, Signe Hasso.
22.00 **Documentarismo Português** - a Festa de Natal em Grijó de Parada, aldeia do distrito de Bragança Uma festa tradicional de Monção

Amanhã

10.30 70 · 7. **11.10** Eucaristia Dominical. **12.00** Tempo dos Mais Novos Das **13.20** as **14.00** Filme sobre a fase final da Taça Sport Goofy (ténis). **14.10** Sumario **14.15** TV Rural. **14.45** Berros e Bocas. **17.30** Atletismo **19.00** «Fama» – 3.º episódio **19.50** Sombra e Sol **20.25** O Tempo. **20.30** Telejornal. **21.05** Cartaz TV. **21.30** Ballet Nacional de Espanha – «O Chapéu de Três Bicos» **22.25** Grande Encontro

18.00 Roques da Casa **20.00** Documentario **21.00** Que Viva o Cinema «A Pantera» **22.00** «Chicago Story» 3.º episódio

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Pedro e Paulina» 22.00

Abraço Mortal» (21.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

22.30 – DALLAS
A reconciliação entre Jock e Miss Ellie resulta. Anuncia-se uma segunda lua-de-mel...
Entretanto, Sue Ellen trava conhecimento com a mulher de Clint enquanto Cliff receia encontrar-se com a mãe; o momento de tranquilidade que Sue Allen e J.R estão a viver é subitamente interrompido pela presença de Kristin...
Intérpretes: Susan Howard, Susan Flannery, Monte Marklam, Andrey Landers, Craig Stevens, Priscilla Pointer
Realização: Leonard Kataman

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua S. Josué Carreia, 17 – Cruz Qu... Tel. 21...

roteiro cultural

The Stranglers hoje em vilar de Mouros

Música

● **Com o rock a preencher** o primeiro dia, começa hoje o Festival de Vilar de Mouros, que durante nove dias animará as belas margens do rio Coura. Para a noite de hoje estão previstas as actuações dos grupos: Heróis do Mar, Echo & The Bunnymen e The Stranglers. Para muitos um começo em cheio.

● **Para os que gostam de música negra** não percam hoje a II Noite de Gala Africana, que terá lugar no Salão Principal da FIL, em Lisboa. Com um horário que se estende das 22 horas às 6 da manhã a gala contará com a presença de Mara Abrantes, Luís Abrantes, Bana, Morgadinho, Djosinha, Eleutério Sanchez, Dani Silva, Leonel, Paulinho Vieira e Guilherme Silva. O baile será animado pelos conjuntos Voz de Cabo Verde, África Tentação, África Star e Túlipa Negra. E, atenção! Na gala funcionará um restaurante que tem como menú os pratos típicos Moambá, Catchupe, Espetadas e Arroz de Perceves.

● **Prossegue hoje o Festival de Música** da Costa do Estoril com a actuação da companhia norte-americana «North Carolina Dance Theater» que interpretará três bailados «Allegro Brilhante» (Balanchine/Tchaikovsky) «Meadow Dances» (Vesak-Canteloube) e «Sun Dances» (Lambrou/Markopoulos). Uma noite que promete, no Parque Palmela de Cascais. Às 21 e 45.

● **Também ao ar livre**, mas desta vez nos jardins do Convento dos Capuchos, na Costa da Caparica, está hoje, a partir das 21 e 30, o Grupo de Metais de Lisboa constituido por António Reis Gomes, José Augusto e Nelson Rocha (trompetes), Emílio Correia e Hermenegildo Campos (trombones), António Nogueira (trompa) e António Lages (tuba). As obras a ser interpretadas são de Vivaldi, Haendel, Pedro Esperança, Mattew Locke e Praetorius Scheidt.

● **O rock não está só em Vilar de Mouros**. Também em Almada, no Campo de Futebol Almada Atlético e na Moita (Anadia) estarão, às 22 horas, os grupos Táxi, Roxigénio e Street Kids e o Iodo e Jafú'Mega, respectivamente.

Teatro

● **No Teatro do Bairro Alto** continua em cena «A Gaivota» de Tchekov, com o Teatro do Mundo. A partir das 21 e 30. Aproveite para ir ver antes do grupo dar o «salto» para França.

● **«Excepção e Regra» de Bertold Brecht**, encenado por Peter Schroth e Peter Kleinert, na interpretação do Grupo de Teatro de Campolide, estará hoje às 16 horas em Paio Pires.

Televisão

● **Se não gosta das enchentes** de sábado, ligue à RTP-2, às 21 horas, e veja o filme de George Cukor, o realizador que espantou muitos críticos por ter feito, aos 80 anos, um filme como «Célebres e Ricas» «Abraço Mortal» ou, no título original «A Double Life» é uma obra de 1948 que conta com a participação de Ronald Colman Signe Hass, Edmond O'Brien, Shelley Winters, Ray Collins Philip Loeb, Millard Hitchell e Joe Sawyer. Um serão, sem dúvida agradável

Cinema

● **O Japão continua com Mizogouchi**, desta vez com «Herói Sacrílego», no City Cine, às 23 e 45.

● **Se vive em Setúbal vá hoje** ao Cine Bocage onde passa o último Truffaut «A Mulher do Lado» com Fanny Ardant e Gerard Depardieu. Filme que tem como despoletador uma contradição impossível de resolver e que se traduz na elucidativa expressão: «Nem contigo, nem sem ti». A não perder

Exposições

● **São hoje inaugurados os pavilhões** de serigrafia, fotografia e gravura da III Bienal de Arte de Vila Nova de Cerveira, que é considerado como um dos mais importantes festivais de arte da Península Ibérica e onde este ano se reuniram cerca de 250 artistas nacionais e estrangeiros numa homenagem à pintora Vieira da Silva. Não esqueça de anotar na sua agenda.

● **Termina hoje o Festival Internacional de Arte Viva** – «Alternativa 2», que decorre em Almada. Reunindo um conjunto de iniciativas que passam por quatro exposiçoes de pintura, a exposição de «Esquiss'art» poesia, «performances», música, dança e mais... Dê ainda uma saltada à «Alternativa 2».

● **Já está patente ao público** a exposição de óleos e aguarelas do pintor António Joaquim. Todos os dias das 15 às 24 horas na Galeria de Arte do Casino Estoril.

● **Guy Ferreira e Luís Rodrigues** expôem os seus trabalhos na Codilivro, na Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Lisboa. Dois jovens pintores que hoje inauguram a exposição às 17 horas.

Festas

● **Com o «Dia de Sintra» começam hoje** as Festas da Vila Velha. Do programa de hoje, que tem início às 9 horas, faz parte uma mostra filatélica, um retrato do ambiente final de século (trajos), uma missa e um grande baile, entre outras iniciativas. Uma boa ocasião para ir até à bonita vila de Sintra, aqui tão perto de Lisboa.

● **Pedro Barroso está hoje em Faro**, a partir das 21 horas, no S. Luís Parque. O espectáculo está integrado na Festa da Amizade, da iniciativa da Comissão Concelhia de Faro do PCP, que amanhã termina. Também hoje actuará o grupo Rumo Novo, estando o baile a cargo do conjunto Pop's 71.

APELO

ANA DE LURDES GONÇALVES SANTOS saiu de casa com a filha — Maria Beatriz Gonçalves da Costa.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de comunicar para a Rua de Campolide, n.º 320.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00 Banda magnética. **19.15** Musica sem fronteiras. **20.00** Programa da noite teatro radiofónico **21.00** Lisboa, pais cidade **23.00** Actualidade. **23.30** Ultimo jornal. Noticiarios intercalares às 16.00 17.00 18.00 20.00 e 22.00 horas

Programa 2

17.00 Concerto n.º 2 em si menor op 7 «La Campanella» de Paganini. **17.30** Musica sinfónica do seculo XX **18.10** Solos de piano. **18.55** Canta BWV 140 de Bach. **19.30** Quarteto n.º 10 em mi bemol maior op 74 de Beethoven. **20.10** Solos de piano. **21.00** Sinfonia n.º 5, em si bemol maior op 100 de Prokofiev. **21.45** Canções de Mozart. **22.15** «Nomos Alpha», para violoncelo solo, de Xenakis. **22.35** «Concerto Brandeburugês» n.º 5 em ré maior, BWV 1050 de Bach. **23.00** Sinfonia n.º 4, em dó menor «Trágica» de Schubert. **23.30** Intercâmbio musical; **00.20**: «Metamorfoses», de Richard Strauss. **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

Radio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03 Contra-ataque **19.03** Musical **20.03** Quando o telefone toca (1.ª edição). **20.30** Quando o telefone toca (2.ª edição) **21.30** Tempo de desporto **23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.**

RC-FM- Estéreo (97 4 MHz)

15.03 Musicando **19.03** Musica ao vivo. **21.03** Blues index. Noticiarios de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00 Transmissão desportiva. **18.00** Magazine regional. **18.30** Transmissão do terço **19.03**. Saltitão. **19.30** Nota de abertura **20.00** Paju. **21.00** Quando o telefone toca **21.30** Pentagrama. **22.00** Dialogo e vida. **22.30** Bola branca (2.ª edição) **23.30** Nota de abertura. **23.55** Meditando. Noticiários intercalares as **15.00 17.00 21.00** e **22.00** horas

Onda Média de Muge e Porto

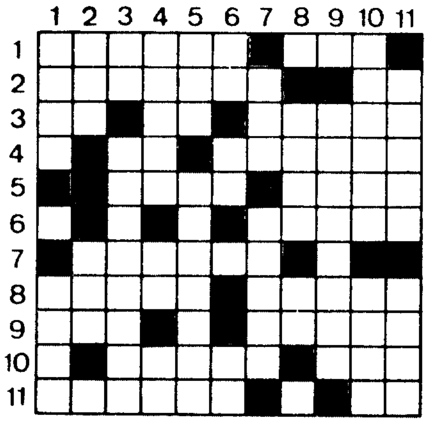
Programa igual ao de OM e FM de Lisboa excepto nos seguintes casos. **16.00** Nós por ca. **20.00** Musica viva. **21.00** Portugal experiência histórica. **21.30** Via Lactea

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 490

HORIZONTAIS:

1 Especie de jogo popular. Pronome relativo
2 Despacharia. Nosso Senhor
3 Galio (s.q.). Letra grega. Turma
4 Preposição latina que designa movimento. Ganhar
5 Mulher nobre. Burro
6 Virgulas dobradas
7 Engastem
8 Domesticai. Sedimento
9 Reze. Verbais
10 Costures. Solitarios
11 Costumaras. Isolado



VERTICAIS:

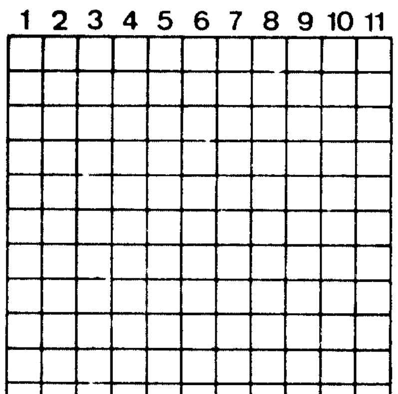
1 Feiticeira. Artigo definido. Numero cardinal
2 Nome de fruto. Coragem
3 Cinquenta e um em romano. Acalenta
4 Espécie de doninha ou esquilo. Autores. Sufixo que designa estado
5 Herdade delimitada por marcos. Terna
6 Zomba. Cálcio (s.q.). Carta de jogar
7 Gosta muito de. Os dois juntos
8 Lavras. Letra grega (inv)
9 Nome de frutos
10 Logra. Cursos de água naturais e abundantes
11 O mesmo que Xeros. Queimo

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o proverbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9350

Horizontais:

1 Antigo idioma americano ainda hoje falado em grande parte do Peru. Pessoa ordinaria ou desprezivel (Prov. trasm.)
2 Arvore do Brasil de cuja casca se extrai tambem o curare. Na India encantador de serpentes
3 Uma das Cicladas. Estiagem. Nesse lugar
4 Artigo definido. Cidade da Polonia
5 Especie de feiticeiro chines
6 Freguesia do concelho de Guimaraes. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho
7 Estimar. Sepultura
8 Antiga capital da Birmania. O mesmo que ruao
9 Definne. O mesmo que urso (ant)
10 Pega. Pronome pessoal. Hospedaria oficial na China
11 Grandes porçoes de ossos. Manuscrito



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão. GOvernanta
2 Bois selvagens. Conselho
3 Tempo do verbo ir. Nome de frutos
4 Cento e um em romano. Preposiçao
5 Defendera
6 Povo antigo da Gália. Interjeçao de dor
7 Repreensao. Basta!
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Consentes
9 Titulo do ex-soberano da Persia. Rezamos
10 Pronome pessoal. Deus dos pastores (inv). Consentimento
11 Interjeiçao da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Grande claridade(pl)

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 489

HORIZONTAIS

1 O SANGUE SE
2 Peito. Vac
3 Nu. Poiido
4 Rofego. Acra
5 Omar. Ciar
6 Rn. Solao
7 Haia. Sai
8 Ela. Moço. Pa
9 Ra. Ao. El
10 Disse. Vesga
11 Assalta. Mae

VERTICAIS

1 Opero. HERDA
2 E. O. Ralais.
3 Sinfonia. SS
4 Atuem. Asa
5 No. Gas. Moel
6 Poroso
7 Ulo. Laçava
8 Lacaio
9 VÍCIO. SE
10 Sadrá. PEGA
11 Ecoar. Calam

Provérbio: O SANGUE SE HERDA E, O VÍCIO, SE PEGA.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9349

HORIZONTAIS

1 Para. Pacaas
2 Amarraremos
3 Tirai. Rui
4 Igor. Se. Ga
5 Aos. Copiara
6 Copa. Ras
7 Saneara
8 Arrás. Hi. Am
9 Vai. Amar. So
10 Mocadas
11 Lie. Osso

VERTICAIS

1 Patia. Paval
2 Amigos. Rã
3 Raros. Crime
4 Arar
5 Ri. Cossaco
6 Pá. Sopa. Ma
7 Arrepanhado
8 Céu. Eiras
9 Amigara. SS
10 Ao. Araras
11 SSS. Asamos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL rand	59$40	64$40
ALEMANHA FED marco	34$00	35$10
AUSTRIA xelim	4$65	4$95
BELGICA franco	1$612	1$812
BRASIL cruzeiro	$182	$432
CANADA dolar notas de [illegible]	65$95	67$95
notas de [illegible]	66$45	68$45
DINAMARCA coroa	9$80	10$20
ESPANHA peseta	$709	$809
EUA dolar notas de [illegible]	83$25	85$25
notas de [illegible]	83$75	85$75
FINLANDIA marka	17$65	18$25
FRANÇA franco	12$20	12$90
HOLANDA florim	30$70	31$70
INGLATERRA libra	145$60	149$60
IRLANDA libra	117$25	121$25
ITALIA lira	$055	$065
JAPAO iene	$297	$332
NORUEGA coroa	12$90	13$40
SUECIA coroa	13$70	14$30
SUIÇA franco	40$00	41$10
VENEZUELA bolivar	17$35	18$35

Observaçoes
1 No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

Tiragem media diaria do mês anterior: 43 493 exs.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PROMESSA DE AMOR
2.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
CORTINA DE FUMO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
Um divertido negócio de bananas... decidido a murro!
BANANA JOE
c/ Bud Spencer

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA
Às 24
BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER CASADA
Às 24
O FILHO DE SPARTACUS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24
VIAGEM AO INFERNO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS DUAS FACES DO AMOR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C. Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A REVOLTA DOS GLADIADORES
Às 24
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30, 18.30 e 21.30
BEM-VINDO MISTER CHANCE

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO
Às 24
O PLANO ARMAGEDÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
OS TRAIDORES

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AVENTURA EM MARRAQUEXE

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Skimoto
Às 00.45
AS CHUVAS DE RANCHIPUR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
Às 00.45
DOC. VENTO DO OESTE

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
LABIRINTO INFERNAL
Às 00.45
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
Às 00.45
ESCÂNDALO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
POLÍCIA OU LADRÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
32.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
18.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana
Às 24
UMA AVENTURA PARA DOIS

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
UNS E... OS OUTROS
41.ª Semana
Às 00.30
QUADROPHENIA

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
11.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
Filme de Qualidade

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Vingador do Oeste», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Terapia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Delírios de Prazer», sessões permanentes (18 anos)
OLIVAIS – «O Espião Implacável», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «O Senhor Doutor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Satlum – «Uma Louca História do Mundo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Grande Ataque», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Fuga para a Vitória», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Sombras Brancas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Um Violino no Telhado», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA Academia – «Mercenários por Conta Própria», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Alvorada Zulu», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Part Time», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «American Fever», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-plaza – «Pela Medida Grande», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Afinal Elas São Eles», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Urgh a Music Wars», às 21.30 (13 anos)
CACÉM Y Cine-Estúdio Flores – «A Caçada Implacável», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Irresistível Aventureiro», às 21.30 (13 anos)

Porto

OLÍMPIA – «A Vingadora de Ming», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Sandálias do Pescador», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Espada de El Cid», às 21.00 (13 anos)
ÁGUIA – «Manaos», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e os Outros», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Amanhã)

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA-CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CHELAS: Senha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 2518518); **JERÓNIMOS: Remédio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA: Mota Capitão**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-41 (T. 554672); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE (Hoje)

ALVALADF: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS-CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, (T. 821973); **CAMINOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92; **CASTELO: Bastos Andrade**, C. Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **CONDE BARÃO: Açoreana**, Lg. Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNAÇÃO: Asceno**, P. do Norte, 11-A (T. 311316); **LAPA: Neves**, R. Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **REGO: G. Silva**, R. Francisco T. Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotilar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 43495); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-B-A (T. 925455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430681). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira (T. 270504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 125 (T. 274356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves** Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27-3.º, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Cândido dos Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 230929); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **CAMARATE: Batalha** (T. 2518669). Até às 19 horas.

Porto

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

Coimbra

ESTÁDIO, R. do Brasil, 318-r/c, ao Calhabé (T. 72710)

teatros

Lisboa

ÁDOQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Os Anjos e o Sangue», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas, 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto
Rua do Almada, 30-2.° - 4000 PORTO
Telefones 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		6 36	1,7 m
13 16	3,3 m	19 08	1,6 m
Dia 1			
1 44	3,3 m	7 24	116 m
14.07	3,5 m	19 53	1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	15°
PORTO	15°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
BEJA	18°
SAGRES	20°
FARO	22°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°

últimas

As 1000 maiores empresas do país

As nove maiores empresas portuguesas, em função do seu valor acrescentado bruto pertencem ao sector empresarial do Estado.

São elas, por ordem decrescente de valor acrescentado bruto a EDP, a Petrogal, os CTT, os TLP, a Portucel, a Quimigal, a Siderurgia, a CP e a EPAC

No que se refere ao sector privado, a Lisnave aparece como a maior empresa do sector, situando-se, a nível nacional em décimo lugar, logo a seguir a EPAC

Na lista seguem-se mais cinco empresas publicas que são a TAP, a Rodoviária Nacional, a Setenave, a Cimpor e a CNP

A informação provém de um vasto estudo consagrado as mil maiores empresas do País (excluindo a banca e os seguros) realizado pelo semanário «Expresso» e por uma empresa especializada.

O critério utilizado na elaboração da lista que hoje é publicada por aquele semanário, o do Valor Acrescentado Bruto, é considerado pelos responsáveis do estudo como o mais apropriado para avaliar a dimensão das empresas

Refira-se contudo que esse critério não é o único possível sendo frequentemente utilizado o do volume de negócios

---

ASSALTO BANCÁRIO na venda do Pinheiro rendeu apenas mil contos contra as perspectivas dos cinco assaltantes que estariam a contar com o facto de ser fim do mês para obterem uma maior colheita Eramcinco Um ficou ao volante do «Datsun 1200» de cor «granat» enquanto os outros quatro munidos com armas de fogo entraram nas instalações do departamento do Banco Português do Atlântico e, do modo usual, apoderaram-se das importâncias em caixa. Eram 13.35 e bastaram cinco minutos para a operação. A judiciária foi chamada e iniciou as investigações.

O INDUSTRIAL BASCO RAFAEL ABAITUA sequestrado próximo de San Sebastian no passado dia 3, foi hoje libertado - anunciou a família. Rafael Abaitua apareceu em casa, depois de ter sido abandonado pelos raptores na localidade de Llodio, onde apanhou um táxi. Um familiar disse não ter informações sobre se alguém pagara um resgate para conseguir a libertação de Abaitua.

Setenta veleiros já estão no Tejo

Continuação da pág 1

ainda difícil estabelecer qualquer hipotética classificação em virtude dos coeficientes a aplicar para a determinação dos tempos corrigidos ser muitíssimo variável.

Aliás a classificação na regja «Cutty Sark» é um elemento bastante secundário no espírito da competição Na verdade, o principal prémio atribuido não tem a ver com o ganhar a regata, mas sim com aspectos não competitivos de demonstração de amizade e compreensão internacionais, sendo atribuído pelo voto democrático de todos os comandantes dos veleiros participantes. Cada um deles indicará o nome do navio que em sua opinião evidenciou uma melhor compreensão internacional durante a regata

O troféu é uma réplica em prata do «cliper» «Cutty Sark», um dos mais famosos veleiros mercantes ingleses, que durante 27 anos, com o nome «Ferreira», navegou com a bandeira portuguesa.

Até agora não há conhecimento de qualquer incidente com os participantes na regata O maior azar terá pertencido ao veleiro português «Vega», da nossa Marinha de Guerra, que podia ter chegado em primeiro a Lisboa, mas esteve um dia inteiro sem vento. Depois, no intuito de aproveitar as nortadas que nesta altura do ano costumam soprar na costa portuguesa, «encostou-se» a terra, mas para cúmulo, excepcionalmente, nestes dias não houve nortada. Uma avaria no leme foi outra contrariedade obrigando o «Vega» a seguir para o Alfeite para uma pequena reparação

Vilar de Mouros já transborda: música a rodos desde logo à noite

VILAR DE MOUROS, 31 (do nosso enviado especial **Luís Humberto Marcos**) – Esta pequena região bucolicamente banhada pelo Coura é a partir de hoje a capital da juventude da música, da descontracção, da «catarsis» Dos seus reduzidos mil e tal habitantes, deverá passar para cerca de trinta mil

Ao romper da manhã dezenas e dezenas de jovens convergiam para cá, aos pares ou em grupos entre mãos dadas e beijos Woodstock e Wight acabaram. Vilar de Mouros renasce, uma década depois Para o «rock», para o jazz, para outras formas musicais, mas também e sobretudo para o convívio, para o «nom-sense» da rotina intoxicante a que conduz o sobrepovoamento urbano

Dois dos três parques de campismo estavam esta manhã praticamente completos e a avalancha de gente deixa adivinhar que não ficará qualquer cantinho virgem Um elemento da organização, o infatigável presidente da Junta, Armando Ranhada, dizia-nos que tudo estava a postos para o grande festival. Às 21 horas, lê-se no programa, começará a semana mais longa da música em Portugal. Até ao dia 8 inclusive, não haverá silêncio ..

A estreia hoje caberá aos «Heróis do Mar», logo seguidos dos «Echo Bunnymen» A encerrar: os famosos «The Stranglers», do Punck-Rock Uma noite inteirinha para o pessoal da 'pesada'

Amanhã já será diferente, com o maestro António Vitorino de Almeida logo a abrir a noite, com o «concerto para piano» e a continuar na 'sinfonia concertante' que será executada pelo quinteto de sopros de Viena e pela orquestra sinfónica do Porto, acompanhada pelo grupo coral da Sé A terminar, um gostinho de Jazz com «Old and New Dreams» que reúne Don Cherry, Charlie Haden, Dewey Redman e Ed Blackwell.

Depois, ao longo da semana sempre com os pratos da balança a caírem para o «rock», não faltará a desfolhada minhota, o fado (Carlos do Carmo e Luís de Góis), a música popular e o folclore

Tudo quanto é espaço livre à volta do perímetro vedado para o festival estava ao fim desta manhã superlotado Em termos de fornecimentos, garantem-nos que esta tudo assegurado e que não nos faltarão víveres. A não ser que, como nos dizia o presidente da Junta, encarregado desse pelouro, em vez de 30 mil pessoas venham 50 mil. Seria um êxito e um fracasso ao mesmo tempo

Apesar das indicações de que tudo está organizado (para esta manhã foram encomendados 30 mil pães) muitos jovens preferiram dizer «mais vale prevenir que remediar» Vieram de farnel às costas. Quem corre por gosto não cansa. E esta manhã era vê-los, pacote de leite na mão direita, biscoito na esquerda

Depois de se instalarem em tudo quanto é espaço, muitos jovens foram-se chegando para o coração de Vilar de Mouros: o relvado do campo de futebol transformado em enorme plateia. Aqui uns, ainda mal acordados, outros rebolando-se em delírios amorosos, ali um miúdo 7 ou 8 anos pontapeando uma bola, e outros mais ao centro, olhos postos no palco (20 metros de boca), contentando-se com o afinar da instalação sonora, enquanto a «grande noite» não chega

Ao mesmo tempo no remanso do rio Coura o banho refrescante para muitos outros É assim Vilar de Mouros: num lado a música, no outro o gozo da natureza, numa simbiose sempre inacabada Mas logo à noite é que tudo começa verdadeiramente. Na edição de segunda-feira contaremos mais.

Última hora

As pessoas que estão a chegar a Vilar de Mouros, principalmente as que foram de comboio, estão a ser surpreendidas por um controlo rigoroso, que passa por revistas completas aos haveres e roupas que cada um transporta, exercido por cerca de 20 elementos da Brigada de Estupefacientes da Judiciária. O facto está a levantar descontentamento entre os participantes do Festival e um certo mal-estar começa a fazer-se sentir, mesmo entre a organizaão.

Trabalhadores do 'Portugal Hoje' não abandonam postos de trabalho

Os trabalhadores do matutino «Portugal Hoje», cuja publicação foi ontem suspensa, decidiram continuar a apresentar-se diariamente nos seus locais de trabalho e «repudiar a forma irregular como a suspensão do jornal se processou».

Após um plenário que teve lugar nas instalações do «Portugal Hoje» os trabalhadores nomearam uma comissão de luta à qual foi conferido mandato para se avistar imediatamente com alguns dos principais accionistas da empresa, nomeadamente Mário Soares e Almeida Santos.

O plenário constatou que «a suspensão foi levada a cabo sem que as obrigações da empresa para com os trabalhadores fossem minimamente garantidas, nem cumpridos os requisitos legais inerentes ao acto de suspensão».

Neste sentido os trabalhadores decidiram bater-se por todos os meios pela salvaguarda dos empregos e salários e convocar novo plenário de empresa para o dia 3 de Agosto, para tomada de novas posições face à evolução que venha a verificar-se.

A comissão de luta foi também mandatada para exigir da administração o pagamento dos salários de Julho até terça-feira, e exigir igualmente uma garantia formal do pagamento dos salários seguintes, segundo o regime legalmente aplicável.

«O País» sem cobertura

Os jornalistas e outros trabalhadores do semanário «O País» foram este mês pagos com cheques sem cobertura, só tendo desse facto conhecimento quando ontem se dirigiram ao banco após terem recebido no jornal os referidos cheques e aí os informaram que aqueles não tinham cobertura. Assim e sem aviso prévio os trabalhadores do «O País» viram um mês de salário ir «ao ar». A interrogação que agora levantam é se este facto se deverá a uma distracção de José Vacondeus, director do jornal ou se «O País» estará a atravessar dificuldades semelhantes às do matutino socialista «Portugal Hoje» que foi obrigado a suspender a sua publicação.

Proprietário do "France-Soir" dificulta a sua venda

As conversações com vista à venda do quotidiano francês «France-Soir» foram ontem subitamente interrompidas, na altura em que um acordo parecia à vista Ao que parece esta interrupção deveu-se a exigências de última hora de Robert Hersant, actual proprietário do jornal, respeitantes ao controlo da agência de publicidade do referido quotidiano.

Já antes Robert Hersant tinha levantado dificuldades às negociações devido a querer manter em seu poder o suplemento da edição de sábado, o «France-Soir Magazine», com uma tiragem de cerca de 500 mil exemplares, tendo os sindicatos da CGT levantado oposição à separação dos dois títulos No entanto, o compromisso parecia ter surgido e não se excluía a possibilidade de a venda poder ser formalizada ainda no final deste mês, quando as negociações foram ontem interrompidas.

O seu interlocutor nas negociações é Max Theret, velho militante de esquerda, antigo companheiro de Trotsky e antigo combatente na guerra civil de Espanha e que se mostrou interessado na compra do «France-Soir» que conta transformar num «grande quotidiano popular e liberal». A venda do «France-Soir» é considerada como o primeiro passo na desconcentração da Imprensa parisiense.

Imposto de transacções sujeito a regime especial

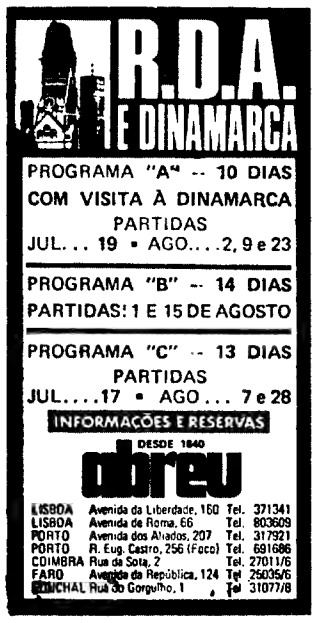
O regime especial do imposto de transacções em vigor para os electrodomésticos – tributação no momento em que são produzidos ou importados – foi hoje alargado a uma série de mercadorias, nomeadamente as bebidas alcoolocas e o café

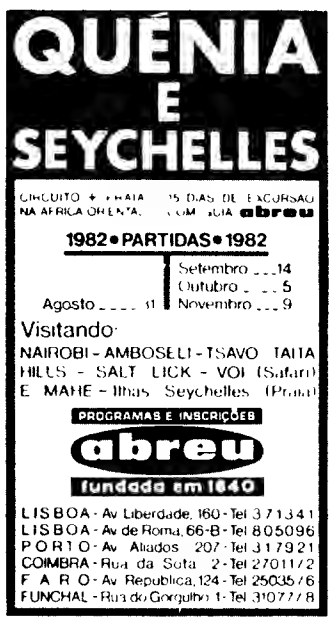
A lista dessas mercadorias assim como o conjunto [illegible]

posições que constituem o regime especial, é hoje publicada no «Diário da República», sob a forma de um decreto-lei do Ministério das Finanças e do Plano.

No preâmbulo do diploma afirma-se que o alargamento do regime especial a essas mercadorias tem por fim proporcionar um instrumento de combate à «evasao e à fraude fiscal a que ainda se assiste no dominio do imposto de transacções, muito especialmente nos sectores das bebidas alcoólicas e do café»

Desse regime especial sobressai o princípio de que o imposto de transacções «é devido à saída do local de produção ou, no caso de importaçac no acto do desembaraço aduaneiro, sendo a ele sujeitos unicamente os respectivos produtores ou importadores». No caso das importações, o imposto deverá ser pago no prazo de 4 meses após o desembaraço aduaneiro. Esse prazo aplica-se igualmente às mercadorias produzidas em território nacional.





Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SÁBADO, 31 DE JULHO DE 1982

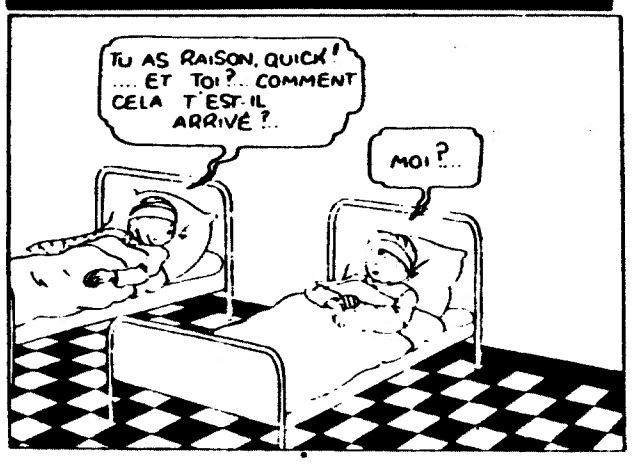
Notícias da BD

«As Férias do Califa»

Não podia ser melhor a altura para lançar «as Férias do Califa»: quem tiver humor suficiente, não poderá de se reconhecer nestes personagens do falecido Goscinny, e de Tabary.

As aventuras do califa Haroun el Poussah, já se sabe, terminam sempre do mesmo modo: Castigado o ignóbil grão-vizir Iznogoud (não é bom, já o sabíamos), e o bom califa, comendador dos crentes, sempre noutro mundo, sem deixar de o ser.

Fórmula um pouco repetitiva, mas de leitura agradável («As Férias do Califa», de Tabary — desenhos de Goscinny — texto edição da Meribérica).



«Les Exploits de Quick et Flupke»

O sexto volume das expedições de Quick e Flupke, uma criação de Hergé datada de 1930, já foi lançado em França pela Casterman, a quem pertencem os direitos de edição da obra do autor belga.

Género particular de BD, as «Exploits» constituem o que os especialistas denominam de «pranchas de gags», e, exprimem um mundo essencialmente infantil: os adultos, presentes nas diversas situações, não merecem grande consideração...

O que diferencia a série de outras bandas do mesmo género, é o facto de não se contentar em reunir, com maior ou menor êxito, uma galeria de situações «cómicas»: mais do que isso, constitui uma tentativa original, de criar (reconstituir?) o que poderia ser um universo infantil («Les Exploits de Quick et Flupke», de Hergé, Edição Casterman).

«Agente Secreto X-9»

Saiu durante a Feira do Livro o quinto volume das aventuras raymondianas de X-9, supostamente com argumento de Dashiell Hammett.

As tiras que se publicam, abrangem as aventuras publicadas originalmente na Imprensa norte-americana entre 4 de Dezembro de 1934 e 21 de Fevereiro do ano seguinte.

Uma novidade: a série terá mais do que os inicialmente previstos sete volumes. Sete, isso sim, serão as aventuras. Alegrem-se os entusiastas da BD americana («Agente Secreto X-9», de Alex Raymond — desenho, e Dashiell Hammett — texto Edições 70).

Estórias de Portugal

A O que se diz os telefones portugueses têm novas **redes.** Dizem também que isso é formidável uma conquista da nossa geração.

Por mim já tentei marcar por três vezes o mesmo número e responderam-me sempre de números diferentes. Isto passou-se ainda agora, há um bocadinho, antes de me sentar à estória... Ontem e anteontem nem vos digo, nem vos conto. Que por acaso houve uma senhora muito malcriada a casa de quem, involuntariamente, fui parar que até me deu uma resposta bem pitoresca... Mas o «DL» está com o «Jogo do Nome» não está com o «Jogo dos Nomes».

O certo é que esse aparelhometrozinho, mais ou menos sofisticado, que dá pelo nome de telefone, com o avançar dos tempos implantou-se a nível nacional de maneira discreta mas alargada, chata mas desejada, tornando-se indispensável ao quotidiano dos portugueses independentemente de credos, raças, sexos ou filiações partidárias.

Se bem que partidos existam muitos. Os telefones são frágeis e quando caem partem-se. E caem muito os telefones!... Caem quase tanto como os **períodos.** Porque os telefones são como as senhoras: têm **períodos.** Têm é muito mais do que é normal. Pelo que há quem defenda que os telefones só andarão bons quando forem entregues aos cuidados dum ginecologista competente. Mas isso são **bocais** da reacção. Invejas mesquinhas dos que não perdoam que uma coisa tão pequenina como é o telefone tenha adquirido tanta importância, conquistado o direito a tantas estórias. E não pensem que as estórias dos telefones são estórias baratas... Toda a estória que meta telefone sai-nos bem cara. E está longe de ser de cordel. E sempre uma **estória de fios,** no mínimo.

E os telefones têm novas **redes,** novos **prefixos,** não sei mesmo se novos sufixos... Que os telefones são assim; capazes de terem tudo.

Aliás são conhecidas as **ligações** dos telefones!... Algumas... Que se vos contasse umas que eu cá sei...

O telefone é coisa fina. Ter telefone é quase o mesmo que ir ao São Carlos, exige **assinatura.** Dir-me-ão que o Wagner, o Mozart, o Vivaldi ou Bizet, apesar de tudo, ainda ficam mais baratos... Do que não há dúvida é que com os telefones a **música** é outra. E depois a Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto é toda ela romântica, poética. Ele são sonetos, elegias, rimances... Até nas contas as condições de pagamento vêm no **verso.** E, a propósito de contas, existirá outra empresa em Portugal onde o cliente, efectivamente, **conte sempre muito mais que a sua própria conta?** Não creio. É muito difícil nós **contarmos** para alguém tanto quanto nós **contamos** para os telefones. Eu, pelo menos, sinto que **conto** muito, **conto** de mais.

É claro que, por muito que afirme e reafirme a isenção ideológica, o seu não envolvimento na política, a verdade é que o telefone é olhado por muitos com a mesma desconfiança com que olham o Presidente da República. É que do telefone sempre se ouvem coisas de que não se gosta, se verificam intromissões consideradas abusivas, se **recebem recados** desagradáveis. E depois aquele **apelo às unidades,** por muito que se negue, traz consigo inequívocas conotações partidárias.

Dizem-me aqui do ladb que isto não é o pior dos telefones... O pior de tudo é que os telefones são uma **droga:** quem não se liberta deles a tempo acaba por **pagá-los em dependências.**

Interrompo de imediato a estória de hoje que reparo ainda nem sequer ter iniciado. Eu sabia que não era bem isto que pretendia escrever quando me sentei à máquina... Desculpem... Entretanto bateram à porta e era o aviso da conta do telefone. Estou enfranquecido por tantos **períodos,** sob o efeito da droga. Que me atire a primeira pedra aquele a quem não acontecer isto todos os meses...

Francisco Nicholson

BANDA DESENHADA

Ao sul do Equador nada de novo a assinalar

NOS últimos vinte anos, a Argentina produziu bandas desenhadas com temas e personagens norte-americanos, de grande êxito.

Em contrapartida, as diligências dos criadores argentinos para conceberem quadradinhos com temática nacional, não têm registado grandes êxitos.

Dante Quinterno daria o mote, a partir de 1936, ao lançar o personagem do «índio» Patoruzu, raciocinando e agindo como se fosse um personagem de Walt Disney.

Patoruzu e alguns dos seus «derivados» vendiam em 1975 mais de 300 mil exemplares anualmente.

«Devoradas praticamente por jovens e adultos, as tiras cómicas deste índio domesticado que vive entre brancos, sem trabalhar, com um padrinho folgazão e cheio de vícios, e um sobrinho analfabeto, não modificaram em nada, desde o seu aparecimento, o desenho ou os textos», sublinha Fernando Más num texto publicado na revista cubana de estudo dos quadradinhos, «Linea».

Patoruzu é, pois, um símbolo negativo de um país fortemente marcado pela dependência e pelo subdesenvolvimento: figura patética, como muitas outras saídas da reduzida imaginação e liberdade de desenhadores locais, que demonstram saber mais dos usos e uniformes dos soldados europeus e norte-americanos do que da vida dos naturais do seu país.

Qual a responsabilidade dos desenhadores nesta situação?

Pouca, segundo más, pois eles limitam-se a ganhar o seu dinheiro «desenhando o que dizem os textos que lhes são submetidos pelas grandes editoras que lhes pagam os salários».

Essas grandes editoras, em 1976, não eram sequer muitas. Na Argentina, quatro editoras publicavam 74,3 por cento das revistas existentes.

Em 1974, por exemplo, e «antes da crise do papel e da inflação mundial e local que afectaram a indústria editorial argentina, a 'Abril' lançava mensalmente no mercado um milhão e 325 mil exemplares de onze revistas», acrescenta Fernando Más.

As outras três mais importantes editoras imprimiam, por seu turno, um milhão e 527 mil exemplares de nove revistas «Júlio Korn», um milhão e 138 mil exemplares de cinco revistas «Atlantida» e 785 mil exemplares de quatro revistas «Dante Quinterno».

Para se avaliar ainda mais nitidamente das estreitas relações que existiam entre as editoras argentinas e norte-americanas, basta referir que a «Editorial Abril», que manteve sociedade com a «Time-Life» e a «Mondadori» (Itália), foi a introdutora na Argentina, no decorrer da década de 40, dos «comics» de Walt Disney.

Apesar deste cerrado bloqueio, característico de todos os países da América Latina, os desenhadores argentinos continuam a tentar uma saída, como começámos por sublinhar:

«Mort Cinder», de Breccia e Hoesterheld: os temas universais do primeiro e a liquidação do segundo pela ditadura

«Os argumentistas e desenhadores argentinos têm a obrigação de dar o melhor na sua produção e aproveitar a notória abertura que existe no que se refere aos temas históricos», sustentava na altura Carlos Alberto Casalla, desenhador de uma série de êxito, «El cabo Savino».

Casalla não se opunha ao trabalho dos seus colegas que «fabricam» bandas desenhadas para as editoras europeias.

No entanto, os quadradinhos são «um meio de contacto e comunicação importantíssimo, pelo que devemos concentrar-nos na divulgação de temas históricos e geográficos nossos».

O desaparecimento do argumentista Hector Hoesterheld, autor nomeadamente das histórias de Breccia, provavelmente morto pela ditadura, ou com a sua conivência, diz alguma coisa da «abertura» evidenciada pelo poder argentino.

Se é certo que praticamente nada sabemos hoje do que se produz naquele país, factos como este não auguram, infelizmente, nada de bom.

Carlos Pessoa

Doze lições de filosofia

O Outro

Próximo e impenetrável, o Outro é um objecto de fascínio e de repulsa. Um sósia e uma ameaça. É tão difícil viver com ele, como consigo mesmo.

Christian Delacampagne

QUANDO os espanhóis descobriram o Novo Mundo, interrogaram-se longamente acerca da questão de saber se os índios tinham uma alma. O seu primeiro impulso foi de responder negativamente, e foi necessário que o Papa Paulo III divulgasse em 1537 a bula «Sublimis Deus», para que a natureza racional dos índios fosse oficialmente reconhecida. O mais interessante disto tudo, reside no facto dos índios se dedicarem na mesma época a estranhas experiências com os cadáveres de espanhóis mortos em combate: observavam a lenta decomposição dos corpos, ou a sua capacidade de flutuação na água, com a finalidade de determinarem se estes indivíduos brancos, barbudos e de capacete, eram ou não deuses. De um lado, o espanhol que via no índio algo menos que um homem; do outro, o índio que fazia do espanhol mais do que um ser humano. Nem um, nem o outro estavam no correcto comprimento de onda.

Os brancos resistiram ainda mais tempo, como é sabido, a reconhecer a natureza humana dos pretos. Quando as primeiras explorações na África profunda desvendaram a existência de etnias desconhecidas e de hordas de grandes macacos antropóides, os naturalistas levaram algum tempo a fazer a desejável distinção entre elas. Para Edward Tyson (1650-1703), um dos fundadores da antomia comparada, parecia lógico assemelhar o orangotango e o «homo sylvestris» — analogia de que toda a biologia moderna ficaria profundamente devedora.

Durante os dois séculos seguintes, a maioria dos bons espíritos — Linné, Buffon, Hume e Darwin — oscilaram entre duas atitudes praticamente equivalentes: uma consistia em ver no homem europeu um macaco ou um preto que tinham sabido aperfeiçoar-se; a outra tendia a fazer do macaco e do preto, homens que nenhuma educação conseguiria jamais civilizar.

O medo do estranho

Estas duas atitudes relevam, diríamos nós hoje, de uma mesma forma de racismo. O racismo, todos o sabem, só atingiu uma tão monstruosa inetensidade no interior da civilização europeia. Foram os europeus quem, por conseguinte, o exportaram para o resto do planeta. E não é menos verdade que, mesmo se não o observaramos sob esta forma desenvolvida nas civilizações tradicionais, o racismo mergulha sem dúvida as suas raízes num conjunto de reacções elementares comuns a todos os homens: medo do desconhecido, ansiedade perante o estranho e angústia suscitada pelo perigo potencial que o Outro representa.

Pela observação do comportamento dos animais ou dos mais pequenos, na espécie humana, parece que, por obscuras razões que remontam possivelmente à noite dos tempos, o Outro nem sempre é imediatamente percebido como um amigo. Recordação de um traumatismo originário? Sobrevivência de uma época recuada em que os homens vagabundeavam em pequenos grupos, em busca do seu alimento, e condenados a evitarem-se ou a baterem-se, se não podiam fugir?

Puras ficções do meu espírito

Seria delicado responder a esta questão. Ao certo, sabe-se que raramente é simples manter boas relações com o Outro; nem mesmo é sempre evidente para um homem reconhecer no Outro... um outro homem. Como quer que seja, o Outro é, antes do mais, impenetrável: é difícil saber quem ele é, ou mesmo se ele é. Os nossos sentidos enganam-nos tão facilmente! E é tão tentador tomar os desejos por realidades e inventar Outros imaginários! A melhor prova, não residirá na complexidade do processo de aprendizagem, através do qual se opera na criança o reconhecimento do Outro?

Reparem num recém-nascido: não faz mais do que um só com o ambiente que o alimenta e anima. Acedendo a pouco e pouco à sua individualidade, tem ainda uma certa dificuldade em distinguir o eu do tu. Há, para ele, bons Outros: o pai ou a mãe, por exemplo, porque pode martirizá-los à vontade, obrigá-los a fazerem um só consigo mesmo. Depois, há os Outros maus: todos os que permanecem prudentemente afastados, convencidos de que perderiam a sua dignidade, se descessem ao nível do puto... Numa palavra, a consciência de que todos os homens são iguais e de que cada um tem direito a um quarto de hora de paz por dia, só aparece tardiamente na criança. É verdade que, deste ponto de vista, muitos adultos não evoluiram nada: o déspota, dizia Platão, será mais alguma coisa que uma criança grande, hipócrita e caprichosa?

Durante muito tempo, u[m] certo número de filósofos pro[fessaram], pensando no Outro, teorias que de um ponto de vi[sta] psicanalítico se afigu[ram] sem dúvida, como estra[nhas] remanescências destas atitu[des] infantis. O mais curioso deste[s] sistemas, defendido por Berkeley e designado pelo nome de solipsismo, consiste em pretender que todas as experiências que um sujeito é capaz de realizar, se traduzem, concretamente, apenas por processos mentais. Assim, não é certo que exista alguma coisa na realidade exterior, independentemente do cérebro daquele que a experimenta. Os Outros não seriam mais do que puras ficções criadas pelo meu espírito... E pior, já dizia Diderot, é que tal teoria é, em boa lógica, impossível de refutar!

Hegel foi o primeiro a intr[o]duzir em filosofia a ideia de q[ue] a existência do Outro era [não] apenas um facto, mas uma [ne]cessidade indispensável à mi[nha] própria existência e ao [meu] próprio desanuviamento. Com efeito, o que é a consciênc[ia] senão a capacidade de um esp[í]rito saber, isto é, manter u[m] diálogo interior? E o que é [a] linguagem, elemento desse d[iá]logo, senão um meio de co[mu]nicação que implica por def[ini]ção a presença de Outros e[x]riores? A razão pode ser co[nce]bida fora de uma comunidade [de] seres que racionam em conj[unto]

...to? mas subi... «Em ...açe... «Esta loca... próp... ciên... ...ção arbi... -luga...

O ... me...

Nu... Hege... Huss... Outr... truí-l... nece... parti... expe... truçã... prior... deria... form... difíci... Outr... semp... que ... encor... que e... lógic... ferên... este ... Nã... têntic... jectiv...

Teatro

Xosé Blanco Gil e o teatro ibérico: o convento de Xabreg[as]

Em 1980 criámos o Teatro Ibérico cujo objectivo era penetrar dramaturgicamente na cultura desta península, desde as suas formas mais remotas às actuais. Queríamos ter em conta o que nos rodeava não pondo de parte valores universais. Mas fomos aparecer no momento mais crítico da economia portuguesa e o empreendimento tornou-se um risco. Como sobreviver? Foi-nos concedido um subsídio, agora pontual, e o Ministério do Trabalho reconheceu-nos um espaço de cultura: a igreja de Xabregas. Suportámos agressões e críticas que doeram sobretudo por advirem de companheiros profissionais, conquanto lutássemos do seu lado.

Maria Emília Correia

ASSIM nos diz **Xosé Blanco Gil,** trinta e dois anos, natural de Orense, Galiza, curso de Românicas da Universidade de Santiago. Fundador e director do **Teatro Universitário de Santiago** (65/68) e **do Teatro Câmara Valle Inclán de Orense,** posteriormente **Histrião 70,** profissionalizado, com grande área de expansão. Além de um vasto reportório (Tchekov, Shakespeare, Yonesco) os clássicos galegos eram representados na sua própria língua, o que até então era proibido. Participante nas **Mostras de Teatro Galego** (70/75) **Histrião 70** apresenta um espectáculo sobre a emigração a que o crítico português Alves Costa assistiu. O grupo foi convidado a gravar o seu trabalho para a Radiotelevisão Portuguesa. Blanco Gil tomou então contacto com o nosso meio teatral e dentre os muitos convites aceitou encenar **Histórias com Grades,** de Osvaldo Dragun, na cooperativa Rafael de Oliveira. De regresso à Galiza, esperançado na democratização espanhola (76) recebia-o um tempo de grande decepção — o chamado **período de desencanto** — que segue à morte de Franco. Nada mudara no âmbito das superestruturas.

De novo em Portugal encena Avareza Luxuria e Morte — de Valle Inclán e Yuzurú — A Grua do Entardecer, do japonês Juniji Kinoshita, no Teatro do Nosso Tempo, a que se segue Yerma — de F. Garcia Lorca e Retábulo do Amor Profano — de Valle Inclán, ambas no Teatro Experimental do Porto.

Espectador-actor um envolvimento

«... O teatro tem que ganhar autoridade.» — Lorca

«É difícil criar um envolvimento espectador-actor quando não existem condições técnicas ou estas são deficientes. Essas condições podem ser por exemplo um bom adestramento técnico do actor, de contrário o público não tem a resposta que merece. Trabalhei com gente que saiu do Conservatório Nacional e a sua preparação era mínima. O apuro adveio com a prática tanto mais que alguns deles tinham falhas como por exemplo não possuirem qualquer ideia sobre o que é uma dramaturgia. Há sempre um abismo entre o que é a teoria e a prática, e um actor (tal como um médico ou um professor) necessita da acção. Não advogo o autodidactismo mas deveria haver uma escola de teatro **séria,** não acessória, que inclui exercícios de tipo x ou y e ideias já gastas. Perguntemo-nos porque é que os actores ingleses sabem mexer o corpo e dominam o espaço, a voz, etc., porque é que, no teatro japonês, o actor vive uma espécie de internato, até poder representar o Nô e mesmo o Kabuki, ou gasta dez anos para aprender a mexer parte de uma Marioneta no teatro de fantoches, (Bunrakú). O conhecimento é importante para além do interesse ou dos dotes naturais.

Tão importante como essa preparação é a existência de um sítio para que o grupo possa desenvolver-se.»

Falar como e o quê

— Apercebo-me de que por vezes és hostilizado pelo facto de teres outra nacionalidade. Queres comentar?

— O conhecimento ou o domínio da língua e muito importante até porque é um **código** e disto qualquer encenador estrangeiro se apercebe. Está ligado com a temática e a estética. Preocupo-me com isso uma vez que é fundamental para um aprofundamento dos valores autóctones e diferenciadores duma cultura. Aliás como filólogo tenho a obsessão das incorrecções, que sempre passam para o teatro ou outros meios de comunicação social em que a língua é utilizada. O substrato árabe que subsiste em Lisboa é a origem da diferença de «pronúncia» da zona Norte onde a língua tem a sua origem: o galaico-português, zona então compreendida entre Finisterra (o cabo mais ao norte na província da Corunha até ao Mondego). Formou-se uma comunidade de características autóctones em contraposição com as outras línguas chamadas espanholas. Para os romanos Portugual era Espanha, ainda hoje é confundido. O que é a Península Ibérica senão um todo? A origem da nacionalidade passa por Braga, Santiago de Compostela, Guimarães, Porto, etc., o que tem uma influência definitiva nos substractos linguísticos (celta, suevo). O árabe só tem três vogais **a,i,u** e o português está progressivamente a reduzir-se a elas. Não irá tornar-se uma língua surda? Há que ter em conta, sobretudo no teatro, a correcção da sua **música** que envolve um grande esforço para uma articulação melhor. Hoje é já difícil dizer textos e poemas de Camões e Gil Vicente porque, e é uma opinião pessoal, a língua se degrada.

Ternura é uma outra coisa

Como em todas as grandes capitais aqui fala-se diferente. Nos núcleos rurais há a conservação dos valores primeiros da linguística, ainda não está perdida a poesia. Nas cidades há modas sem consistência histórica. Fórmulas como as brasileiras recentemente adoptadas para a nossa expressão são fruto de influências comerciais e não o vernáculo. A ternura é outra coisa, o brincar com os termos... De resto numa língua tudo influi, a **onda rock,** por exemplo trouxe outra terminologia. Felizmente muito disto é passageiro.

Aquém dos Pirinéus variantes de matiz

«...o teatro necessita que os personagens usem vestes poéticas mas que ao mesmo tempo se lhes veja os ossos, o sangue. Têm que ser tão humanos, tão trágicos e ligados à vida e ao dia-a-dia com uma força tal que lhes possamos apreciar os cheiros e lhes saia dos lábios toda a valentia das palavras cheias de amor e de ascos»

— Que pretende o teu projecto?

— O Teatro Ibérico é uma identidade que quer penetrar nos valores diferentes da comunidade que é Portugal e Espanha dado que as bases são comuns e as relações culturais entre amobos os países poderão estreitar-se e enriquecer-se. O **iberismo,** isto é, o relacionamento de duas culturas, têm valores autóctones que não se podem ignorar. Para mim são um complemento. Cria-se um grande vazio se um Portugal sem Espanha e uma Espanha sem Portugal. Isto não é patriotismo nem justificação impensada. É que a partir dos Pirinéus estamos numa península com variantes de matiz. Para o mesmo problema ou situação um catalão funciona como um português. O termo «saudade» é um conceito de um estado de espírito que existe [nas] duas comunidades (galega e po[rtu]guesa). Já para os castelhanos é [di]ferente, não têm a mesma d[...]dade. No entanto D. Quixote, [de] Cervantes, é aqui um herói p[ró]ximo. António Patrício escre[veu] sobre D. Juan (qual a diferença [do] Marialva português?) D. Celesti[na] de Fernando Rojas, é uma alc[ovi]teira como as de Gil Vicente. U[na]muno foi um grande filósofo [que] conhecia Portugal para saber [mais] de si próprio. A nossa é [a] língua-base de parte deste plane[ta e] nem nos damos conta disso.

— Que tipo de funcionam[ento e] estrutura artística propões?

— Pretendemos algo denso, [ex]perimentação de uma lingua[gem] teatral estética e ideologicame[nte]

diferenc... sempre... expressa... na Alen... um pad... Goya, q... não por... Brecht. ... mada, u... em term... cente, u... Molina. ... que vou... meu trab... ralmente... firo Una... como di... homem ... existenci... longa di... até nós.

to? E a liberdade, fora de uma massa de cidadãos procurando submeter-se às mesmas leis? Em resumo, o homem não pode aceder à língua, à cultura e ao Estado, se não começar por colocar a si mesmo, fora da sua própria consciência, uma consciência alheia e, fora desta relação dual, um terceiro capaz de arbitrar os conflitos a que dará lugar.

O meu juiz e o meu mestre

Numa certa posteridade a Hegel, a fenomenologia de Husserl tentou também pensar o Outro. E, antes do mais, construí-lo, isto é, basear no direito a necessidade da sua presença, a partir do «solo originário» da experiência subjectiva. Construção ou reconstrução «a priori», revelando do que se poderia denominar de operação formal, mas cujo rigor é muito difícil de manter até ao fim: o Outro não é, no fim de contas, sempre anterior à consciência que eu possa ter dele? Não se encontra já em mim, ainda antes que eu o descubra? Não precede lógica e realmente qualquer inferência que eu possa fazer a este respeito?

Não há pois experiência autêntica que não seja intersubjectiva: é a conclusão a que chega o existencialismo sartriano. Mas em Sartre, os Outros não se contentam em estar em mim ou em frente de mim, como objectos: tentam, por seu turno, transformar-se em objectos. Negam a minha liberdade para afirmarem a deles, como se eu devesse negar a deles para afirmar a minha. Numa palavra, o outro coloca-se sempre, pretenda o que pretender, como meu juiz e meu mestre: um só olhar que lança sobre mim, basta para tornar insuportável a minha própria existência. É neste sentido que «o inferno, são os outros». É certo que existem meios para fazer evoluir o conflito, ou seja, se transformar os antagonismos individuais em relações de cooperação. Mas o complexo tecido das relações sociais não correrá o risco de se decompor a qualquer momento? E a sociedade não oscila permanentemente entre a decomposição (anárquica) e as asfixia (totalitária)?

Pode-se perguntar por que razão o humanismo existencialista conduziu a uma visão tão pessimista das relações intersubjectivas, e que certos desenvolvimentos recentes da sociologia mais não fizeram do que acentuar. Talvez esse pessimismo provenha do choque exercido, na visão dos intelectuais, pela revelação das grandes catástofres sociais de meio século: nazismo, estalinismo, perspectivas de guerra atómica... Talvez ainda, na ordem propriamente intelectual, certas concepções contemporâneas do desejo tenham influenciado esta visão. Entre Husserl e Sartre, há Freud. E mesmo se a psicanálise levou algum tempo a impôr as suas descobertas, não há hoje muita gente a negar que o Outro é não só o objecto, mas ainda a causa do meu desejo. O meu desejo, com efeito, não se debruça espontâneamento sobre este ou aquele objecto, incide selectivamente sobre o objecto desejado pelo Outro, o rival: o meu desejo é mimético, decalca-se sobre o desejo do Outro, e ao submeter-se deste modo a um desejo exterior, condena-se ele próprio à insatisfação, que é como quem diz, ao sofrimento e à morte.

Mas a teoria freudiana têm uma outra versão — frequentemente demasiado esquecida — pela qual se deixa ligar de boa vontade à obra de Hegel: pelo facto do Outro me impôr a sua lei, permite-me aceder à ordem simbólica definida por aquela: convida-me a partilhar com ele uma certa linguagem e uma certa cultura. O Outro não é apenas o mestre que subjuga o meu desejo; é também, pelo mimetismo que suscita, o que me autoriza a existir como sujeito: sem o Outro, eu não seria nada. É verdade que com ele — e precisamente por não haver lugar para nós os dois — também não sou nada. Mas pelo menos sei-o e, a partir desta consciência, posso tentar lutar, isto é existir.

O guardião da lei

Há pois vários Outros — ou pelo menos várias faces do Outro. Se nos debruçamos agora sobre a quotidianeidade da vida, parece que o Outro nos é dado essencialmente através de dois tipos de experiências contraditórias. Há em primeiro lugar o outro espectacular, aquele em quem eu procuro dissolver-me, ou que procuro absorver, que amo ou odeio: relação passional, baseada na destruição do outro e, por conseguinte, na minha autodestruição, pois não somos mais do que um

Há, depois, o Outro exterior a esta relação dual, o mediador imparcial e indispensável, o terceiro que me permite escapar aos jogos de espelhos em que a minha imagem e eu próprio estamos metidos: esse Outro — que podemos denominar, com Lacan, de Grande Outro — é guardião da lei e chave da porta de acesso ao simbólico. Naturalmente, a passagem de um outro (com minúscula) ao Outro (com maiúscula) está longe de ser simples: tem a ver precisamente com a constituição de um sujeito livre, adulto e racional. Mas um tal sujeito pode ocupar um lugar? Terá mesmo existido alguma vez?

A verdade é que a esta ambiguidade do Outro, corresponde uma certa ambiguidade do eu: o sujeito está sempre em condição de desfalecimento, em posição de voltar a cair na relação confusionista, de se precipitar na paixão cujas delícias anunciam a morte... O conflito entre o desejo e a lei habita cada um de nós. E não é sobreponível ao conflito entre o Bem e o Mal, mas sobretudo combinável com ele: porque há bons e maus desejos, como há boas e más leis, o que gera pelo menos quatro possibilidades...

No entanto, para lá destes conflitos, as duas figuras do Outro encontram-se em certos terrenos privilegiados. O do conhecimento objectivo, em primeiro lugar: como a realidade, que ao mesmo tempo ordem e desordem, o conhecimento é duplo, simultaneamente conceito e intuição. Em segundo lugar, o da política: o desdobramento opera-se, aqui, entre o direito e a força, pretendendo aquele impor-se a este, mas apoiando-se nela. O terreno da arte, finalmente: o estilo que dá figura ao grito, a forma que impõe a sua estrutura à matéria, a inteligibilidade que ordena as sensações, não desenham o campo ideal onde se reconciliam o desejo fusional — a pulsão — e o reconhecimento da necessidade do simbólico — a lei?

Na arte, a finalidade prática do conhecimento ou do comando desaparecem: o outro e o Outro não constituem mais do que um, para satisfação do desejo sublimado. Quer o queiramos, quer não, a arte permanece, assim, para além do Bem e do Mal, o único lugar onde o sujeito pode reconstituir a sua unidade sem atingir a paralisia e abandonar-se à sensação, sem ceder à embriaguez mortífera... É, para o sujeito, o único meio de existir sem sofrimento: de fazer amigos sem sair de si mesmo e apagar a recordação dos seus inimigos... Mais que não fosse, por esta razão, a arte está para lá da filosofia.

Não é menos certo que o conhecimento objectivo e a política representam, tanto como a arte, formas de experiência que permitem ao sujeito encontrar-se, encontrando o Outro. E o próprio facto do encontro não é, em si, mais importante que a identidade da pessoa reencontrada? São estes encontros que, como teria dito Spinoza, ampliam o nosso ser e o nosso poder. O Outro é bom? É mau? Será um amigo ou inimigo? Pouco importa, no limite. O que conta, é que nos ajudemos reciprocamente a crescer. Porque é nesta reciprocidade que reside a verdadeira troca filosofica. É nesse momento que se efectua a verdadeira construção: a do Outro e a de Si mesmo

Próxima Lição:
VII — A realidade
por Michel Serre

Rectificação — Um erro insinuou-se na 4.ª lição de filosofia de Vicent Descombes sobre o Desejo.

Deve-se ler:

«Ao mesmo tempo que o psicanalista ouve, o desejo impossível adquire um semblante de existência, que se perdera depois, com o fim da análise (o analisado fica então livre — pelo menos, espera-se que assim seja — de desejar tudo o que há de bom)».

egas, novo espaço de cultura

diferenciada. A problemática é sempre universal, a sua forma de expressão é que é diferente, aqui ou na Alemanha. Se tenho que tomar um padrão estético opto por um Goya, que me está mais próximo e não por um Bruegel, como o fez Brecht. Tendo um Picasso, um Almada, um Velasquez, um Ribera e em termos de autores um Gil Vicente, um Calderón, um Tirso de Molina, um António Patrício porque vou inspirar ou fundamentar o meu trabalho em artistas que culturalmente me não dizem tanto. Prefiro Unamuno a Camus, porque, como dizia Ortega e Gasset, «o homem é ele e a sua circunstância existencial». «Temos que olhar a longa dialéctica histórica que chega até nós, tratar o que nos é próprio, tal como, por exemplo, a novela picaresca. Falo de coisas concretas. Gostaríamos de abarcar outras frentes, novas áreas nos campos do didactismo e da pedagogia (cursos, seminários, laboratórios). O espaço de que dispomos agora permite exposições, concertos, festivais. Pensamos num concurso de peças do universo ibérico. Temos já um programa e contactos, só precisamos dum remanente económico.

BLANCO GIL/A Espanha/A Metafísica também?

...«a minha estética actual é transformar as normas clássicas com a matemática de um espelho côncavo. Deformemos a expressão no mesmo espelho que nos deforma os rostos e a nossa miserável vida num país. A nossa tragédia não é tragédia é esperpento...» Valle Inclan in Luces de Bohemia

— Oriundo de um país de tradições tão críticas, encenas também peças orientais o que parece um tanto anacrónico, analisando a resposta anterior.

— Gosto do teatro japonês por estar enraízado nas lendas tradicionais, nas relações entre as pessoas, quer psicológicas quer de cariz telúrico, e porque nelas há a **lei do sangue,** como diria Lorca. A **lenda celta** de Amaterazu — **deusa do sol, encarnação da luz que se refugiou numa cova advindo as trevas para o mundo e que só dela saíu ao som da melodia duma flauta... Fechada a cova com uma pedra o mundo foi de novo iluminado** — não terá afinidades com o Japão, país do «sol nascente»? O panteísmo, a divinização da água, as fontes, o oceano, a natureza, tudo isto, um pouco metafísico, não terá conotação com culturas mais remotas como a azeteca?

O instinto e a frieza

«...se violentas o pendor da natureza, exagerando, infringes a finalidade do teatro que, até hoje, desde o seu princípio, foi e é ser espelho da Natureza, mostrar a Virtude tal como ela é e da Infâmia dar o seu cariz exacto...» Hamlet — acto terceiro, segunda cena.

— Sugeres uma personalidade voltada para um mundo pouco concreto...

— Há uma coisa que não quero perder: **o instinto** porque ele é um pouco a minha seiva poética, religiosa, sensual. Faz parte dos seres que de um modo ou outro conservam a ingenuidade. Nele a criança persiste. Não quero perder a ligação ao mundo que me rodeia, mantendo o que me é natural.. Tornar-me-ia frio, distante, incomunicável, mecanizado. Há que fugir à alienação que pode destruir em nós o nosso melhor. Não deprecio os espíritos científicos, também utilizo a ciência, mas devo ter em conta os valores que me são mais de dentro, isto é, os instintivos.

Estar atento à regra

— Sei que te tens defrontado com dificuldades de produção.

— O condicionamento económico é a censura mais dura. As outras podem burlar-se. Há que insistir na investigação, em linguagens mais vastas, criar textos verdadeiramente teatrais (não literários), ter em vista o todo do espectáculo que contém uma codificação de sinais, de imagens visuais, musicais, etc. Creio que, por vezes, se chega a uma saturação estética, a um ostracismo, à caducidade, pelas condições de produção. **É uma regra estar atento a tudo ou o teatro que fazemos fica velho.**

Aos comentários e à hostilidade dos outros grupos respondemos com o nosso trabalho, com a nossa dedicação, com o teatro que fizemos e esperamos fazer. Fomos marginalizados e abrimos caminho. Sozinhos. Não quero entrar em questões de teatreiros. Podem contar comigo para criar, apoiar, trabalhar, avançar nas iniciativas culturais. Para além disto é evidente que queremos afirmar a nossa realidade junto de vários públicos, das pessoas. É um processo lento, difícil que esperamos conseguir.

Convento de Xabregas novo local de teatro

...Não pode haver teatro sem ambiente poético, sem invenção. O problema da novidade do teatro está ligado em grande parte à plástica.»

— Lorca

— Como e porquê teatro numa igreja?

— Percorremos todos os recantos de Lisboa, não tínhamos outra alternativa. Pelas suas características, um espaço de teatro de expressão ibérica pode ter uma dimensão insólita. Encontrámos esta igreja, com sua história singular. Era uma lixeira. Cedido o local houve que demover o lixo. Havia sido uma fábrica de linhagem, nela tinha estado a Tabaqueira. Antes de ser igreja era um paço real. Mais tarde convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas. Em 1755 o terramoto demoliu-o e foi reconstruído para se transformar de novo num convento, posteriormente **dessacralizado.**

Esta Igreja situa-se numa zona carente de qualquer espaço cultural. Nela reside uma grande massa trabalhadora, é uma zona fabril. Trata-se quase da descentralização dentro da cidade. Cobrimos o beato, Marvila, Alto de S. João, Poço do Bispo e todo um universo de crianças, adolescentes que, tal como os adultos, esperamos nos acolham, que esperamos conquistar com o nosso reportório. É uma zona da cidade bem servida de transportes públicos. Do Chile são cinco minutos. Da Baixa o mesmo. Mas aqui tudo o que seja sair do Rossio já é longe. Se me chegam a dizer que o Teatro da Trindade ou o S. Luis ficam fora de mão...

Um reportório e seu subsídio

«...o teatro é a poesia que se levanta do livro e faz humana e ao transformar-se fala e grita, chora e desespera». — Lorca

— Por onde vais começar o teu trabalho?

— **Gran-fogo d'amor m'atiça,** textos de Gil Vicente será o nosso primeiro espectáculo. É uma homenagem ao local porque consideramos este autor o maior clássico português. Seguir-se-á um reportorio de expressão ibérica: portugueses, brasileiros, espanhóis, sul-americanos a que provavelmente juntaremos outros. Traremos encenadores como **Ramon Ballesteros** que dirigiu o Centro Dramático do Teatro Nacional de Madrid. Talvez também **José Monléon,** professor da Escola Dramática de Madrid, mas entre nós mais conhecido como ensaísta das revistas Triunfo e Primer Acto. **Manuel Vidal** é outra hipótese. Dirige um grupo de teatro independente na Galiza e interpretou e encenou espectáculos como «Tauromaquia» e «Internacional».

«...cada teatro será teatro andando ao ritmo da época, recolhendo emoções, dores, lutas, os dramas dessa época. Ele tem que agarrar a chama total da vida de hoje. Um teatro passado, nutrido apenas de fantasia, não é teatro. É preciso que apaixone, como o clássico — receptor do **latido** duma época. — Lorca

— Para quando o novo Teatro Ibérico?

— O problema agora é obtermos um subsídio regular. Lutaremos por condições de trabalho porque acreditamos no que fazemos. Há uma coisa que eu detesto: tornarmo-nos vítimas para que alguém se proponha resolver-nos os problemas. Eu empenho-me nos meus e eventualmente colaboro nos dos outros. É claro que posso prejudicar-me dizendo isto. Na verdade adquiri um espaço quando outras companhias mais antigas vão perdendo os seus ou disso estão ameaçadas...

Mas não tenho absolutamente nada no que se refere a equipamento, os elementos mínimos, e gostaria de abrir o teatro com a dignidade que ele merece. Para já conseguimos obter água, luz, bancadas e camarins. Olho para tudo isto e na verdade chego a perguntar-me aonde fui buscar tamanha força?

Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas

D. AFONSO III — No local do futuro Convento de Santa Maria de Jesus, junto ao Tejo, em Xabregas foi construída uma residência campestre onde este monarca, e os que se lhe seguiram, iam passar largas temporadas.

D. FERNANDO — Quando do Cerco de Lisboa os castelhanos, na impossibilidade de entrarem na Cidade, vingaram-se incendiando grande número de propriedades dos arredores. O Paço Real de Xabregas foi uma das mais atingidas.

D. AFONSO V — Por um alvará passado na Vila de Santarém, este monarca, a 17 de Outubro de 1455, doou as ruínas do antigo Paço Real a Dona Guiomar de Castro, mulher do 1.º Conde de Atouguia. No mesmo ano se iniciaram as obras da construção de um Convento, sendo dedicado à Santa Maria de Jesus.

Concluído em 1460, em 17 de Abril desse ano tomaram posse do Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas os frades da Ordem de São Francisco e daí o tornar-se esta Casa Religiosa mais conhecida por **Convento de São Francisco, ou Convento de Xabregas.**

D. JOSE — Com o Terramoto de 1 de Novembro de 1755 o Convento ficou totalmente destruído sendo os frades obrigados a viverem, largos anos, na cerca, em barracas de madeira.

D. MARIA I — Extintas as Ordens Religiosas, evacuado pelos frades, o Governo Liberal pensou instalar no antigo Convento uma penitenciária e em seguida um Conservatório de Artes e Ofícios.

Em 1838, finalmente, foi destinado à Companhia de Fiação e Tecidos de Algodão Lisbonense.

Após terrível incêndio e de algum tempo de abandono, tudo foi remodelado no velho edifício e, em 1845, aí se instalou a Fábrica de Tabacos.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

BRANCO, JOSÉ MÁRIO — compositor

José Mário Monteiro Guedes Branco nasceu a 25 de Maio de 1942, no Porto.

Inicia estudos musicais (piano e violino) ainda criança, frequenta a Escola Parnaso (onde aprende percussão, harmonia, composição, etnologia musical...) sob a orientação de Luís Monteiro, entre outros. Na juventude integra coros amadores.

Em 1960 ingressa na Faculdade de Economia do Porto para, no ano seguinte, trocar as ciências pelas letras: em 1961/62 está em Coimbra, no curso de História.

Em Abril de 1962, em virtude das suas actividades políticas, é preso pela PIDE. Libertado no Outono desse ano, tranfere-se para a Faculdade de Letras do Porto até que, a 10 de Junho de 1963 se exila em Paris como recusa ao serviço militar e à guerra colonial.

Em Paris, nos primeiros tempos, sobrevive. Em 1965 está na fundação de um grupo de teatro amador (Grupo de Teatro da Liga) com o qual interpreta, como actor, «Quem tem farelos» de Gil Vicente (enc. Joel de Carvalho), «Auto da compadecida» de Suassuna (enc. Maria Barreto), «As espingardas da mãe Carrar» de Brecht (enc. Manuel Areias). Nesse ano começa a aprender viola, como autodidacta, e a fazer as primeiras canções, em português e em francês. Em 1967 acontece a gravação do primeiro disco («Seis cantigas de amigo»). Entretanto começam a acontecer os primeiros espectáculos.

Em 1969, com o apoio de associações de emigrantes, grava «Ronda do soldadinho» em edição de autor. Data, também, desse ano a fundação da cooperativa Organon, organização de vários trabalhadores culturais que se vai dedicar a produzir espectáculos musicais, de teatro, actividades de animação cultural. Entre outros, José Mário Branco participa nos espectáculos «La jeune poésie anglo-americana», «La Commune de Paris», «Le racisme» e «De Rimbaud à Éluard», espectáculos de colagem de materiais vários (canções, diaporamas, **sketches** teatrais) onde J. M. B. colabora quer como músico, quer como compositor, quer como actor.

Entretanto, qm 1971, sai em Portugal o seu primeiro álbum («Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades») e o nome de José Mário Branco começa a ser conhecido entre nós. Como orquestrador será o responsável pelos álbuns «Cantigas de Maio» de José Afonso (1971), «Até ao pescoço» de José Jorge Letria (1972) e «Venham mais cinco» de José Afonso (1973), estando na base de uma considerável renovação sonora da chamada «canção de intervenção». Toda esta actividade, levada a cabo em Paris, é paralela ao seu trabalho na Organon que, de 1972 a 1974, é a responsável pela animação cultural de Saint-Quentin-en-Yvelines, uma nova cidade dos arredores de Paris, mercê de um contrato estabelecido com a Prefeitura da Região Parisiense.

Com a queda do fascismo, José Mário Branco regressa a Portugal (30/4/74). Funda a cooperativa GAC — Vozes na luta, colabora no espectáculo «Liberdade, liberdade» e canta um pouco por toda a parte. Estará no GAC até 1977 e terá decisiva colaboração nos seus dois primeiros álguns («A cantiga é uma arma» — 1975 e «Pois canté» — 1976).

Tem, entretanto, intensa actividade política. De 1975 a 1981 é militante da UDP, pertence a três Conselhos Nacionais, é candidato a deputado.

Em 1977 entra na Comuna e, como actor e compositor, faz «A mãe» de Brecht (enc. João Mota) em 1977 — que dará origem a um álbum — e «Homem morto, homem posto» de Brecht (enc. J. Mota) em 1978. Em Teatro colabora

José Mário Branco

ainda com o grupo Os Faz-Tudo, compondo canções para «Ascensão e queda do menino António», colectivo (enc. Fernando Loureiro), em 1977.

Em Janeiro de 1979 abandona a Comuna e está na fundação do Teatro do Mundo. Com esse grupo faz: 1979 — «A secreta família», colectivo (enc. Adolfo Gutkin); 1980 — «O guardião do rio», colectivo (enc. A. Gutkin); 1981 — «Cogumelos», espectáculo concebido e dirigido por Jorge Listopad; «Balanço 1», colectivo; «Terramoto no Chile», baseado em texto de Kleist (enc. Michel Mathieu); 1982 — «A gaivota» de Tchekov (enc. Rogério de Carvalho).

É ainda em produção do Teatro do Mundo que leva á cena, em 1980 (repõe em 1981), o recital «Ser solidário» base para o seu regresso aos discos a solo.

Como orquestrador, José Mário Branco esteve presente no Festival da Canção da RTP em 1980 (canção «Página em branco» de António Branco) e 1981 («Tanto e tão pouco» de António Branco e J. M. Branco), ano em que ganha o prémio para a melhor orquestração.

Em cinema, o trabalho de J. M. Branco começa em Paris (supervisão musical do **Traitement de choc** de Alain Jessua e tradução dos diálogos portugueses do filme — 1972) mas, como compositor, só em Portugal se liga ao cinema.

DISCOGRAFIA: «Seis cantigas de amigo», Arquivos Sonoros Portugueses (1967); «Ronda do soldadinho», ed. autor (1969); «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», Guilda de Música, DP 001 (1971); «Margem de certa maneira», Guilda da Música, DP 020 (1973); «A Mãe», Comuna-Cooparte, CLP 1001 (1978); «Gente do Norte», Diapasão, DIAP 14010 (1978); «O ladrão do pão», Diapasão, 15002 (1979); «Ser solidário», Edisom, 603306 (1982); «F.M.I.», Edisom, 505106 (1982); «Qual é a tua ó meu?», Edisom, 507306 (1982).

Em colaboração: «La Commune de Paris», Groupe Organon, Paris (1972); «Liberez Angela Davis tout de suite!», Chant du Monde (1973); «A cantiga é uma arma», Vozes na luta, VLP 10001 (1975); «Pois canté», Vozes na luta, VLP 10003 (1976); «A Confederação», Diapasão, 16012/t (1978); «Marchas populares», Comuna-Cooparte (1978).

FILMOGRAFIA: A Confederação de Luís Galvão Teles (1975/77); **Gente do Norte** MM de Leonel Brito (1977); **O ladrão do pão** CM de Noémia Delgado (1979).

Cena de **«A Confederação»** de Luís Galvão Teles, música de José Mário Branco (de parceria com Sérgio Godinho e Fausto)

Nota: José Mário Branco foi, ainda, o narrador de **Bom povo português** de Rui Simões (1975/80). A produção musical para cinema de J.M.B. está editada em discos, referenciados pelos títulos dos filmes (ver discografia).

Compositor de canções, é nessa qualidade que José Mário Branco acede ao cinema. Excelente em **Gente do Norte**, militante no infindável leit motiv de **A Confederação** (onde, a partir de um tema, denota excepcionais capacidades de o trabalhar estendendo-o à totalidade do filme — em vários tons, ritmos, instrumentos, vocalizações).

J.M.Branco ainda não tem nenhuma partitura para cinema no seu activo. As canções que fez, fê-las como é: um dos autores mais importantes dos anos 70/80.

TIREM-ME ESTA GENTE DAQUI... MAS NÃO A ESCONDAM
— curta metragem
— 16 mm/cor

Realização: Jaime Fernandes. **Fotografia:** Mário de Carvalho (**operador:** Francisco Silva). **Música:** Leo Kotke e Peter Lang. **Montagem:** Pedro Celestino da Costa. **Colaboração:** Teresa Ricou, Miguel Fernandes. **Produção executiva:** Marcílio Krieger. **Duração:** 12 minutos. **Rodagem:** 1978. **Não estreado comercialmente.**

Os velhos, os estropiados, os pedintes de Lisboa num filme que os fotografa com escassa intencionalidade. Durante quase dez longíssimos minutos (curioso verificar como um curta metragem pode ser demasiado comprido...) repetem-se no **écran** imagens de pedintes sem que o espectador perceba algo mais que um efeito de catálogo.

Nos últimos minutos do filme, um brevíssimo apontamento de ficção, em mímica, com Teresa Ricou e o pequeno Miguel Fernandes, transmite-nos a máxima «quando quiseres matar a fome a uma pessoa não lhe dês um peixe, ensina-a a pescar». Máxima que encerra o filme com alguma boa consciência simplista mas que em nada responde às imagens de miséria que víramos.

Tirem-me esta gente daqui... mas não a escondam é mais um exemplo de como não é possível fazer cinema sem ideias.

COMPRA-SE
Empilhador eléctrico em 2.ª mão
Capacidade 1200 kg
Preferência com pinça para manusear papel
Resposta a este jornal, ao n.º 28 705

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-G – 1300 LISBOA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular e viver